

O ELIXIR DE NOGUEIRA

CEARÁ-PACATUBA,
15 de Setembro de 1913

*Illmos. Srs. Viuva Silveira
& Filho.*

Rio de Janeiro



Maria Quiteria da Silva.

Queiram VV. SS. levar ao conhecimento do publico a importante cura obtida com o vosso maravilhoso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, na pessoa de minha mulher Maria Quiteria de Silva.

Soffria desde moça de darthros supurosos os quaes muito lhe affligiam: usou uma serie de remedios depurativos para a extincção dos mesmos e infelizmente sem proveito.

A meu conselho fez uso do grande depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, ficando radicalmente curada de tal molestia, apenas com poucos vidros.

Podem fazer d'esta o uso que lhe convier.

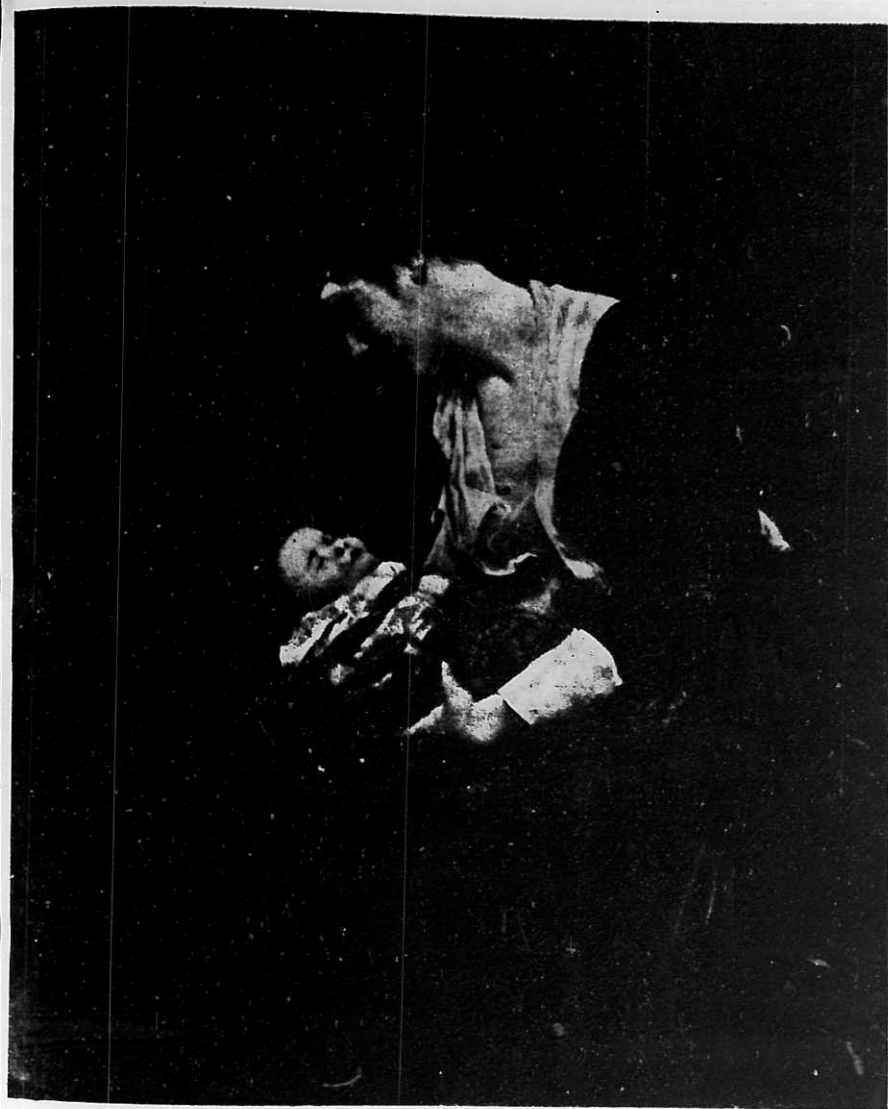
Francisco das Chagas Silva.

(firma reconhecida).

O ELIXIR DE NOGUEIRA

vende-se em todo o BRASIL

República do Uruguay, Argentina, Paraguay, Chile, Bolívia, Perú, etc., etc.



Anno 4



Revista
Femminina

N° 37

Sociedade de Productos Chimicos L. QUEIROZ



A AGUA DA BELLEZA

deve se achar em todo o boudoir das senhoras elegantes e que prezam a sua epiderme. Torna a pelle alva e avelludada, tira as manchas e da-lhe um aspecto encantador. E' O ENCANTO DAS SENHORAS.

Petroleo Americano

Além de dar brilho aos cabellos e de tornal-os macios e crespos, essa loção é infalivel para combater a CASPA e evitar a QUEDA DOS CABELLOS.

Preparado com Kerozene e não com benzina ou essencias como os productos similares, elle é por isso mesmo mais efficaz.

LIMÃO BRAVO E BROMOFORMIO

de L.
Queiroz

E' o melhor XAROPE para curar a TOSSE, a ASTHMA, a COQUELUCHE e o CATARRHO CHRONICO.
E' DE SABOR AGRAÐAVEL.

AS COLICAS HEPATICAS

um preservativo na
taes. Com este re-

LITHOBILINA

ou Cólícas do Fígado, os CALCULOS BILIARES encontraram um remedio efficaz e preparado ideal, composto exclusivamente de vegeto-medio torna-se inutil o uso das Aguas de Calsbaden.



O Guderin

é a salvação das Senhoras pallidas e anemicas. Augmenta extraordinariamente o numero dos glóbulos vermelhos e dá força e augmento de peso.

E' util na debilidade e na anemia devidas ao PARTO e as grandes hemorragias e na Amenorrhéa e outras molestias das Senhoras.



Todos estes preparados encontram-se á venda nas principais pharmacias e drogarias e no Deposito Grcal



Sociedade de Productos Chimicos L. DE QUEIROZ

21

SÃO PAULO

END. TELEGR:

CASELLA

CAIXA POSTAL 177 □ □ TELEPHONES. 743 e 3255



FILIAES

SANTOS
CAMPINAS
JAHU,
RIB. PRETO

Secção de Fazendas

Encontra-se em nossa casa o
maior e mais lindo sortimento

DE

Flanellas estrangeiras, lavaveis

PARA

MATINÉES e BLUSAS

a mais perfeita imitação de lã

em padrões novos: xadrez - listas-flores - e

muitos outros desenhos á

PHANTASIA

RETALEOS de todas as fazendas, offerta especial,
por preços muito reduzidos.

Wagner, Schädlich & Co.

Pastilhas Americanas

Do Dr. MALCOLM

O Maior prodigio dos Especificos Modernos

(TRICALCICAS)

(Relatorio dos Drs. Fox e Champbell)

A cura tricalcica do Dr. Malcolm deve durar pelo menos dois mezes e é por esse motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de cem, o que naturalmente eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros preparados que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcolm não são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço. Trata-se de um producto medico, preparado com todo o escripto e que dá resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas Pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de creanças, pernas tortas (das creanças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo etc.

Para o desenvolvimento dos seios as Pastilhas Malcolm são extraordinárias e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaustivos e que necessitam de phosphoro, bem como, para a fraqueza de qualquer outro órgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcolm são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios a formação do esqueleto da creança.

Preço: Tubo de 100 Pastilhas, 20\$000;

Em duzia, para droguitas, preços especiaes.
Dose: PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.

PARA CRIANÇAS. Unia Pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para creanças de menos de 4 annos começar por meia pastilha e continuar com uma.

Pedidos á Empresa Feminina Brasileira

Praça Antonio Prado
(Palacete Briccola) S. PAULO

Pensão VITALIS

A «PENSAO VITALIS» está situada no aprazivel bairro de Santa Cecilia á 5 minutos do centro da cidade, na rua Martinico Prado, 8 (antiga Vitalis). Tem um bellissimo parque com muitos e variados jogos para crianças. Os quartos são confortaveis e arejados. O Salão de jantar esplendido e as refeições são servidas em pequenas mesas. O trato é esmerado e caprichoso. O chá pode ser servido no par que onde para esse fim se encontram elegantes mesinhas distribuidas em baixo do frondosas arvores.

As pessoas e familias do interior que tenham necessidade de vir a S. Paulo devem dar preferença a «PENSAO VITALIS» pois é onde encontram maior conforto e melhor trato. Os preços são muito modicos e as crianças gozam de preços especiaes.

— Aceita pensionistas internos e externos —

Todos os hospedes desta pensão tem direito a redução de 20 % no estabelecimento de banhos e duchas escocezas do Dr. Jaguaribe, e que funciona anexo á Pensão Vitalis.

Por carta dão-se outras informações a quem solicitar. A Direcção está entregue agora á reconhecida competência da Exma. Sra.

D. Carolina de Souza das Santas Forbes

Para ennegrecer os cabelos

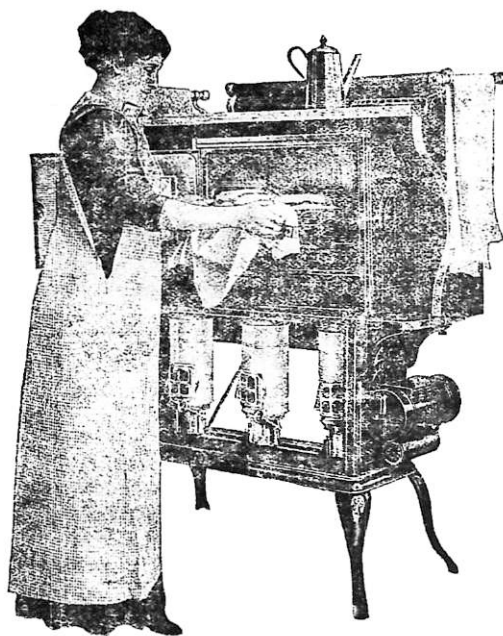
Ha innumeras receitas para dar a cor para os cabelos, mas todas as tinturas existentes são muito perigosas porque são á base de nitrato de prata, de sales de chumbo, de cobre, de cobalto etc. pouco inoffensivos e capazes de produzir que é um toxico perigosissimo, que pode desenvolver rapidamente. As mais communs são as tinturas progressivas todas á base de nitrato de prata, cuja absorção de lugar a uma intoxicação lenta que termina por um cancro do fígado ou por uma arterio-sclerose ou ainda por accidentes mais graves.

As duas únicas formulas inoffensivas são a *Henné* verdadeiro para dar aos cabelos a cor loira ou castanho-clara e a *Petalina*, que ennegrece o cabelo até um bello negro luzente e vivo, que dura á pessoa mais esportada.

É preciso não confundir o verdadeiro *Henné* que é uma farinha vegetal que vem do Oriente e que não existe á venda no Brasil — com diversas tinturas que se encontram á venda no nosso commercio, á base de sales de prata e de chumbo e com o rotulo de *Henné* — á venda de diversas lojas e fazer desconfianças fazendo credores para importar do Oriente o verdadeiro *Henné* — para as loiras e castanhas — mas a guerra veio annullar os nossos credores.

A *Petalina*, que é absolutamente inoffensiva, nós conseguimos que os senhores John Regent & Comp. fizessem vir da Europa, e é a nossa lealdade que desjante faz desconfianças. A *Petalina*, em dez minutos, faz-se a pintura, podendo lavar-se a cabeça em seguida e por brilhantina ou qualquer oleo nos cabelos. É sufficiente uma applicação por mez e cada tubo de *Petalina* pode dar para um anno ou mais pois é concentrada e vai acompanhada de um prospecto explicativo sobre a maneira de usal-a e preparal-a. Simples, facil, perfeito e inoffensivo. Basta enviar a importância de dez mil reis e 500 reis para o porte e o endereço á Empresa Feminina Brasileira, Praça Antonio Prado (Palacete Briccola) — S. Paulo.

FOGÕES A KEROZENE "BRINDILLA"



Ultima
Novidade

Não produzem
cheiro nem fumaça

ECONOMICO

Asscio perfeito

Não necessitam
de installação

Preço Modico

Com ou sem forno
e prateleiras

Com dois, tres ou
quatro bicos

Peçam preços e catalogos
à Standart Oil Co. of Brasil

Rua S. Bento N. 2 — Caixa KK

✿ S. PAULO ✿

FOGOS

Sortimento completo de Fogos artificiaes, de lindos effeitos, para as Festas de S. Antonio, S. João e S. Pedro.

Fogo da China, Balões de subir, Bandeiras de Santos, em preto e cores, e muitos outros artigos do seu ramo de commercio.

Loja de Ceylão
41, RUA DIREITA
Costa Nogueira & Comp.

Tapeceiro, Estujador e Armador

JOSE' GHILARDI

Sanejas — Cortinas

Cortinados transparentes, Mobilia estufada Estrado de mollas. Capas para mobilia, etc.
— Preços sem competencia. —

RUA BARÃO DE ITAPETINGA N. 71
Telephone n. 21-91 :-(o)-: S. PAULO

**Lavradores !
Industriales !
Commissarios !
Constructores !**

A COMPANHIA INDUSTRIAL "MARTINS BARROS", fabricante e importadora de machinas para todo o genero de lavoura ou industria, e dispondo de grandes officinas para trabalhos mechanicos, fundição de ferro e bronze, serraria, carpintaria, etc. acha-se em condições de attender a qualquer pedido dos srs. Lavradores, Industrias, Empregadores, Constructores, Commissarios, etc. Pedimos por isso que, antes de comprar qualquer especie de ferragens, machinas ou accessorios, ou de ajustarem quaisquer installações industriales, — indaguem primeira da QUALIDADE e dos PREÇOS das machinas e materias em geral que lhes poderemos fornecer.

Mediante pedido, mandaremos catalogos, informações e orçamentos sobre qualquer genero de machinas ou installações.

Queiram os interessados cortar o coupon abaixo, — escrevendo nas tres primeiras linhas o assumpto sobre o qual desejam informações, — e o remetterem para o nosso endereço:

Companhia Industrial MARTINS BARROS
RUA DOA VISTA, 46 — Caixa Postal, 6 — SÃO PAULO

Coupon de informação

Desejo informações sobre :

Nome

Cidade

E. de Ferro

("R. Feminina")

Tomaz, Irmão & Comp.

Importadores de ferragens, tintas, vernizes,
Ferramentas e artigos para construccões

Caixa N. 923 — Telephone N. 969
N. 19 Rua da Quitanda N. 19
— SÃO PAULO —

CASA NEGRA FUNDADA EM 1893

Fabrica de Fogões Economicos

sição de São Paulo de 1885. — Aceitam-se

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e pela excommendas do Interior.

CONCERTAM-SE FOGÕES E CHAMINÉS

:- Philadelpho de Castro :-

Rua Conselheiro Nebias, 21 - S. PAULO - Telephone "Casa Negra"

Vinho (Vinho que da vida)

BIOGENICO

Para uso dos *convalescentes*, das *puerperas*, dos *neurasthenicos*, *anemicos*, *dispepticos*, e *artríticos*.

Poderoso tónico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardíaca.

É o fortificante preferível nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, artério-sclerose, etc., etc.

Reconstituinte indispensável ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. É um poderoso medicamento bioplástico e lactogenico.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e no deposito geral.

Pharmacia e Drogaria

Francisco Giffoni & C.

Rua 1 de Março, 17

Rio de Janeiro



SÓ É CALVO QUEM QUER PERDE O CABELLO QUEM QUER TEM BARBA FALHADA QUEM QUER TEM CASPA QUEM QUER

Porque o **PILOGENIO**

Faz nascer novos cabellos, impede a sua queda e extingue completamente a caspa. BOM E BARATO — Em todas as pharmacias, drogarias, perfumarias e no deposito.

— Drogaria Francisco Giffoni & C. —

— Rua 1.º de Março, 17 — Rio de Janeiro

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA DIATHESE URICA E ARTHRITISMO

UROFORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarro da bexiga, inflamação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do appparelho urinario. Dissolve as areás e os calculos e acido urico e uratos.

Nas Pharmacias e Drogarias.

Deposito: — DROGARIA GIFFONI

Rua Príncipe de Março n. 17



Estylo e Moda

52 RUA S. BENTO

251 Av. R. PESTANA

Exclusivamente para **Senhoras e Senhoritas**

Premiado na Exposição de Bruxelas e com medalha de ouro na Exposição de Hygiene

O CREME DO HAREM

tem a primasia, porque...

... é uma preparação conscienciosa, seria e não é imitação.

... tem sido usado, sempre com excellentes sultados, contra as *gordas*, *rugos*, *pannos*, *espinhas* e *manchas* da pelle e nenhum outro é comparavel a elle.

Portanto, todas as imitações que appareceram, que apparecem, e que apparecerão, embora com nomes differentes, não podem fazer concurrencia ao já consagrado

CREME DO HAREM

Estojo 3\$000

Pelo Correio 4\$000

Em todas as perfumarias e drogarias e na

PHARMACIA E DROGARIA SANTOS

Rua São Bento 74-A- S. PAULO

AGUA DE COLONIA
GRANADO
 EXTRA
 CONCENTRADA
 A MELHOR PARA O BANHO E TOILETTE
 PERFUMARIA HELIOS
 GRANADO & C^a - RIO-S. PAULO.



VINHO IODO-TANNICO
 PHOSPHATADO E GLYCERINADO
Granado
 CURA: ANEMIA,
 RACHITISMO, FRAQUEZA PULMONAR,
 LYMPHATISMO, ESCROFULAS, etc.



POLVILHO ANTISEPTICO
 "GRANADO"



De reconhecida efficacia no tratamento de varias affecções da pelle: eczemas, empingens, pruridos, assaduras, brotoejas, suores fetidos, etc. ◻ ◻

Pelas suas propriedades antisepticas, absorventes e cicatrizantes deve ser preferido na toilette das creanças. ◻

O Polvilho Antiseptico "Granado" é um producto de inteira confiança, sendo maravilhosos os resultados obtidos com o seu emprego. ◻ ◻ ◻ ◻

◻ Recusem as imitações ◻

Magnesia
Fluida
GRANADO



INDICADA POR TODOS OS MEDICOS

GRANADO
 APERTURA LA TAPULA ESTOMACAL
 APPROPRIADA PELA PRESENÇA DE NITRATO
 DE MAGNESIA E DO AÇÚCAR DE CAJU
 AOS 3 LITROS NATURAIS DE LÍQUOR
 ESTOMACAL DE FOSFATO DE SÓDIO
 A 100 G.
 A DOSE DE 2 A 3 COLHERAS
 DE CHÁ DE 3 A 4 Vezes
 NÃO FAZ MAL A NENHUMA
 HID. DE J. ANCHIETA

A MAIS PURA

RECUSEM AS IMITAÇÕES

AGUA INGLEZA
GRANADO
 ANEMIA, IMPALUDISMO,
 CONVALESCENÇA.



RECUSEM AS IMITAÇÕES.

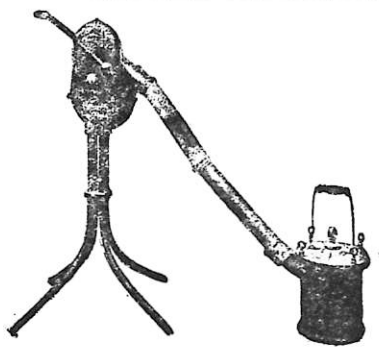
As Formigas Saúvas **Machina "Luiz da Silva"**

Depois de conhecida esta machina, como já a conhecem centenas de lavradores que sabem dos seus infalíveis efeitos contra a existencia das daminhas formigas, não haverá mais motivo de queixa dos prejuizos causados por tão terrivel praga.

Não são mais necessarios reclamos para tornar conhecidas as vantagens da machina "Luiz da Silva", bastam os testemunhos de centenas de lavradores que se consideram felizes em possuir a referida machina, e a fama justa que attestam os milhares de testemunhos que presenciam os maravilhosos efeitos e a economia que se verifica com a applicação da machina "LUIZ DA SILVA" e do ingrediente "BUFFALO".

Peçam informações á Sociedade Paulista de Agricultura — Rua Libero Badaró, 125 — S. Paulo.

Carrapatos. Contra a terrivel praga dos carrapatos tambem se encontra com a mesma Sociedade o infallivel carrapaticida marca "TOURO".



E' sem duvida o melhor preparado, o mais effizaz e o mais economico. Peçam informações a respeito.
Diarrheia dos Bezerros. Contra a diarrheia dos bezerros e OXIDOL, o remedio infallivel encontra-se com o depositario L. da Silva, R. Libero Badaró, 125 S. Paulo.
Feridas dos Animaes. Para curar quaesquer feridas do gado cavallar, bovino, etc. emprega-se o BICKMORINE. Dirigir pedidos ao sr. Luiz da Silva, Rua Libero Badaró, 125, S. Paulo.
La Hacienda. A melhor e mais elegante revista que se publica no mundo sobre todos os ramos da Agricultura. Obtem-se a sua assignatura de um anno por 3 dollars, e 60 centesimos e por 5 annos por 18 dollars, com direito a um elegante e finissimo relógio suizo dourado.
Fazenda Moderna. A unica e mais completa obra nacional a cores, sobre a creação de gado, e um grande volume encadernado, escripta pelo conhecido e illustrado Dr. Eduardo Cotrim.
 No Estado de S. Paulo encontra-se na Sociedade Paulista de Agricultura, com o depositario Luiz da Silva. Remette-se com porte pago por \$1500.
 Peçam nosso catalogo illustrado. Remettemos gratis, citando o nome desta REVISTA.

Corte e envie sem demora
 este coupon á redacção da **Revista Feminina**

de de 191
 Sra. D. Virgilina de Souza Salles DIRECTORA DA "REVISTA FEMININA"
 Praça Antonio Prado (Palacete Briccola) — S. Paulo
 Peço-lhe inscrever-me como assignante da *Revista Feminina*,
 por um anno, a começar em
 de 191 e a terminar em de 191
 para cujo pagamento encontrará annexo a importancia de Rs. 8\$000
 (em dinheiro, cheque, ordem ou sellos).

As cartas com as importancias devem vir sob registro e valor declarado

Endereço

logar

Estado

Observações

É CHEGADA A HORA

... de comprar terrenos na **CRISE** para os vender daqui a um anno, na **ALTA**, quando terminar a guerra..Os melhores terrenos, os mais vendaveis e mais baratos de S. Paulo são os da

VILLA POMPEIA

Situados na Agua Branca, desde a Avenida, cortando o Parque Antartica. A Villa Pompeia tem uma area de um milhão e tresentos mil metros quadrados dividida em 17 ruas e uma grande avenida que parte da linha de bonds do Parque Antartica e se dirige para a Avenida Municipal fechando o grande circuito futuro de avenidas, do largo do Rosario ao largo S. Francisco: — Avenidas S. João, Agua Branca, Pompeia. Municipal, Paulista e Luiz Antonio. São terrenos de valorisação fatal; fica no amago dos grandes melhoramentos da Capital.

Em 18 mezes vendemos oitocentos mil metros!

Acaba de ser installado ao alto da Villa Pompeia o grande reservatorio das aguas de Cotia. Dentro de alguns mezes a Villa Pompeia estará abastecida com a melhor agua potavel da Capital e é sabida a valorisação dos terrenos abastecidos d'agua.

Porque V. não compra terrenos na Villa Pompeia?

PORQUE NÃO TEM DINHEIRO? Nós emprestamos o dinheiro, pois vendemos os terrenos em lotes, **SEM JUROS**, a prazo muito largo, com qualquer prestação mensal.

E' um negocio ideal; o terreno valorisa-se dia a dia, vai portanto ganhando juros porque augmenta de valor e V. o vai pagando sem juros, aos bocadinhos... Quer V. negocio mais intelligente? S. Paulo cresce espontaneamente. Antes de cinco annos terá o dobro da população. Com a guerra europea e a miseria subsequente a immigração augmentará. A nossa crise é toda de momento; a pujança de S. Paulo será sempre victoriosa.

E' no momento de crise que se fazem os bons negocios. Não ha em S. Paulo nenhum terreno dos que são annunciados em prestações, que se possa comparar aos terrenos da Villa Pompeia

Para informações: **Na Companhia Urbana Predial**

Escritorio: **Largo da Sé, 3 (sobre-loja)**

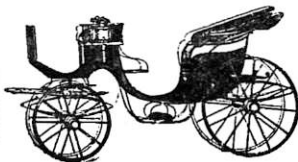
Industria Geral de Automoveis e Carruagens

Premiado estabelecimento montado modernamente e accionado a tracção electrica para a fabricaço de carroseries para automoveis, com offi-

cina mecanica, bem como reformas e concertos dos mesmos, carruagens de luxo, commerciaes e ru-
raes, offerecendo maiores vantagens sobre os de

qualquer outra procedencia. — Chamamos a attenção dos srs. lavradores para os carroções que fabricamos, proprios para fazendas, engenhos, etc., com jogo fixo e reversivel para estradas accidentadas. Construímos trollys e outros vehiculos ru-
rnes em serie ou avulsos. **PEÇAM CATALOGOS**

L. GRASSI, IRMÃO & C. - R. Barão Itapetininga, 37
S. PAULO



Elixir de Inhamé Goulart

Depura Fortalece Engorda

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta uma grande transformação no seu estado geral, o apetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenito), a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos músculos, mais resistência à fadiga e respiração fácil. O doente torna-se florescente, mais gordo e sente uma sensação de bem estar muito notável.

Vidro 3\$500 nas drograrias

As Senhoras e Senhoritas

Já sei que as manchas, as sardas, os cravos e as espinhas, de vosso rosto, de lá muito vêm dando que pensar. Experimentaram, está certo, os melhores, mais caros e mais preferidos cremes indicados para esse fim, no entanto o vosso rosto ou continua na mesma ou obtive um resultado passageiro.

E' que na maioria das vezes tais manifestações não dependem da pelle simplesmente, onde o creme ou pomada poderia produzir resultado; a causa está justamente no sangue que está reclamando um eliminador de suas impurezas, um purificador que o uma vez eliminadas do sangue tais substancias veréis então desaparecer, como por encanto, todas as manchas, sardas, cravos, espinhas, pamos, etc. Notareis uma diferença apreciável no vosso peso, a vossa cor tornará-se rosada, desaparecendo por completo essa palidez constante de vosso rosto. Direis logo — como conseguir coisa semelhante, como purificar meu sangue?

Para que não percam tempo em estar indagando, ceto prestar-lhes um beneficio adelantando-lhes que devem fazer uso de um vafre do Elixir de Inhamé Goulart, tomando uma colher depois de cada refeição. Só este saboroso medicamento será capaz de lhes dar o resultado acima referido. Direis ainda — onde encontrarei tal especialidade? Affim de conseguirdes ficar livre desses flagellos da belleza, ainda adelantando-lhes que em qualquer pharmacia ou drogaria o encontrareis e custa 3\$500 a 4\$ o vidro. Com um vidro se consegue muitas vezes resultados admiráveis, no entanto ha casos que dependem de um tratamento mais demorado, não sendo sacrificio, dado não só o preço ser comodo como se consegue engordar consideravelmente em poucos dias. E' de um sabor muito agradável.

RECEITAS PARA A PELLE

O creme Dermina, formula do Prof. Ficher é o grande successo do dia. Além de ser um excellentíssimo creme de toilette é um remedio poderoso contra as espinhas, os dartros, o eczema, os cravos, manchas vermelhas do nariz, irritações da pelle, picadas de insectos, etc.

ANEMIA — NEURASTHENIA — FRAQUEZA — CHLOROSE DE BILIDADE **TUBERCULOSE** MEDICAÇÃO SEM RIVAL CAPSULAS DE OLEO DE CAPIVARA DE SILVA ARAUJO

CASA PERRELLI

Alfaiate e Tailleur

POUR DAMES

Tenho o subido prazer de comunicar á minha distincta clientela que acabo de completar a retirada da Alfandega do novo sortimento de fazendas de inverno, tanto para senhoras como para cavalheiros. Queira fazer uma visita para apreciar a bella colleção, distincta e de superior qualidade.

N. B. — Tenho sempre as bellas «bretelles» e «jarrettières» Dauriac.

CASA GENIN

Especialidade em artigos para trabalhos de senhoras: para bordar; para crochet; tricôt, filet, macramé, lace, frivolité, inhanduty (Teneriffe). Artigos para confecção de flôres artificiaes. Machinas para bordar e todos os aviaamentos para trabalhar com as mesmas. Bastidores redondos, de quadro, de collo, com pés, de todos os tamanhos, lãs e linhas de todas as qualidades e grossuras, torções de seda e de algodão e mercerizadas, sedas para bordar, lavavel e de Alger, talagarcas de todas as qualidades, élamines, setins, pollucias, veludos, linhos etc.

Papel de seda branco e de côres. Papéis crespos, dourados, prateados, pergaminhos cartonados e de Bristol.

Riscos para qualquer trabalho, acham-se sempre promptos e fazem-se de encomenda bem como letras e monogrammas. Aviam-se encomendas para o interior.

Genin & Filho

RUA 15 DE NOVEMBRO, 8-A — S. PAULO

Telephone 1009
Caixa Postal 204

CASA BARUEL

Rua Direita, 1 — Largo da Sé, 2

SÃO PAULO

As senhoras e senhoritas que desejem manter sua cutis em perpetuo estado de juventude, não devem esquecer que em nossa Secção especial de Perfumarias, ha os mais finos e modernos Crêmes, Cold-Crêmes, Leites, Ceras, Loções diversas e de toda a especie de productos para Maquillage. Outrosim, recommendamos o nosso variado sortimento de Pomadas, Pós, Cosméticos. Vernizes e líquidos diversos para o tratamento completo de «Manicure».

BARUEL & CIA

CASA AMANCIO

AGENCIA DE LOTERIAS

F. ROCHA & CIA.

Rua General Carneiro N. 1

Em frente aos Correios

Caixa 176 — Telephone. 797

SÃO PAULO

Para tingir os cabelos. — Podemos conseguir as nossas tinturas que, com grandes estereos, conseguem obter uma nova remessa de PERLAMIN, a ad-mezclada e sufficientemente preparada, que ha grande successo está fazendo em todo o Mundo e que dá ao cabelo uma linda cor, desde o castanho claro, até o negro azulado. Os pedidos devem ser acompanhados da importância de Rs. 100.000, inclusive 500 reis para o despesa do correio.



6-A, RUA DIREITA 6., :: S. PAULO

ROUPAS PARA INVERNO



Verifiquem primeiro os
preços e o acabamento
das roupas do antigo

"AO BOM DIABLE"

33, RUA DIREITA, 33

Sobretudos e cavaurs para
homens e meninos de todas
as edades.

Camisaria e optima **Alfaiataria.**

Uniformes para **collegios,**

Linhas de Tiro, etc., etc.

COMPANHIA PAULISTA

DE ELECTRICIDADE

LAMPADA 112 WATT

FERROS DE ENGOMMAR

Lampadas de filamento metalico 5 até 100 velas

Duraveis, resistentes

—

Installações electricas

Rua São Bento, 55

TEL., 1062

CAIXA, 459

CASA NICO

Grande sortimento de Joias, Perolas, brilhantes
e pedras finas — relógios, despertadores, pen-
dulas, prataria, metaes. Tudo afiançado.

PREÇOS REDUZIDOS

Atacado e Varejo

Fabrica de Joias, Officina de Relojoaria e Fun-
dição de platino.

Irmaos Nico

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 32-A

CELEPHONE, 4371

— S. PAULO —

CARDOSO FILHO & C.

Premiada com medalhas de Ouro nas Expo-
sições Nacional de 1908, Bruxellas de 1910

PAPELARIA

TYPOGRAPHIA -- ENCADERNAÇÃO

PAUTAÇÃO -- DOURAÇÃO

FABRICA DE LIVROS EM

BRANCO E CARIMBOS DE

✻ ✻ BORRACHA ✻ ✻

Telephone, 341 Caixa Postal, 151

LOJA E ESCRIPTORIO:

Rua Direita, 25

OFFICINAS E DEPOSITO:

Rua Santo Antonio, 9
SÃO PAULO

HORTAS E JARDINS

Bocas de leão — Na Inglaterra cultiva-se essa qualidade de flor em grande abundância. Entre nós também são muito conhecidas as bocas de leão ou «antirrhinums». O jardineiro chefe de Hall-Barn, a soberba propriedade de Lord Burnham, director do «Daily Telegraph» — escreve que para a ornamentação do jardim essa flor é incomparável pela sua abundância e diversidade de colorido.

«Tenho agora, diz elle, um canteiro contendo 800 plantas comprehendendo as seguintes variedades: «Tall white», amarella escarlata; «Rosy Morning», carminea rosa; «Intermediaria», branca, amarella, rosa; «Sutton's», orange King», variedade nova, excellente.

Estão numa banqueta muito comprida, acompanhando um canteiro. Em todo o jardim tenho um total de 300 «Antirrhinums» em florescencia.

Os tons preferíveis para essas flores são branco puro, enxofre, amarelo, rosa alaranjado, rosa brilhante, cobre cor de fogo, purpura claro, etc., que dominam nas composições muito homogeneas dos jardins da Inglaterra.

Usam plantar duas ou tres côres em certa extensão, porque uma mistura muito exaggerada não produz bom efeito num mesmo canteiro.

Deve-se diminuir o seu crescimento para a belleza do efeito. Assim que o galho central floresce, corta-se de modo a regularisar a forma da planta, senão ella pôde crescer tanto que precise de um estio: sendo assim tratadas, raramente crescem mais de 60 centimetros. São preciosas para a ornamentação da casa.

O grupo mais recommendado para os grandes canteiros é a qualidade quasi anan que comprehende as excellentes variedades seguintes: branca, amarella, rosa, «Sutton's orange King», que crescem até á altura de 60 centimetros e merecem ser cultivadas.

Reproduzem-se por enxerto ou semente.

A qualidade anan «Tom-Pouce» é muito apropriada para plantar-se em grande quantidade, fazendo uma orla para as outras qualidades mais altas. As variedades

dessa qualidade raras vezes crescem mais do que 20 ou 25 centimetros.

Em Hampton-Court admiram-se lindas variedades da qualidade «Intermediaria», das quaes os jardineiros inglezes sabem tirar soberbo partido: «Orange-king», de um bello rosa vivo e alaranjado; «Fire king», rosa brilhante cor de cobre; «Defiance», tambem cor de cobre vivo; «Majus lilacinum», lindo, porém grande; «Queen of the North», branco puro e «Brilliant rose», rosa e carmin, encantador e viçoso.

Um canteiro plantado inteiramente com a variedade «Defiance» — orlado de amores perfectos, em volta de uma columna de roseiras «Doroth Perlains» e de um maravilhoso effeito.

Um grande canteiro quadrado plantado com «Koniga maritima» e com um fundo de «Bocas de Leão Brillant rose», misturados com «Campanulas dos Montes Carpathos», produz um effeito deslumbrante.

As plantas produzidas por semente são mais vigorosas e menores do que as de enxerto, mas florescem mais tarde.

As de enxerto crescem muito e dão mais cedo as flores. Devem-se ter ambas nos jardins.

Receita contra as rugas da pelle

Fervem-se 70 grammas de cevada em 240 grammas de agua até ficar bem cozida, passase por um panno e juntam-se-lhe algumas gotas de balsemo de Meca, mette-se n'uma garrafa até ao completo coação de balsemo.

A lavagem com esta agua faz desaparecer as rugas.

Para fazer desaparecer os signaes da varicella

Lava-se o rosto com decoção de flores de salgueiro.

Esta receita faz refrescar a pelle e com o seu emprego repetido desaparecem os signaes das heixigas e as sardas de toda a especie.

Uza-se muito a lavagem frequente do rosto com agua de coques. É excellente a agua ammoniacal, especialmente no verão. Prepara-se facilmente deitando uma ou duas colheres de ammoniac commum na agua em que se lava o rosto.



BISCOITOS

DUCHEN

MEDALHA DE OURO
EXPOSIÇÃO DE HIGIENE
SÃO PAULO 1916



MODES D'HIVER

TEMOS O PRAZER DE ANNUNCIAR QUE CHEGARAM DA
EUROPA AS ULTIMAS NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO.

VESTIDOS
TAILLEURS
MANTEAUX
BLUSAS
PELLES E
CHAPEAUX

Convidamos cordialmente as nossas
distintas freguezas para visitarem a ex-
posição destes artigos no primeiro andar



ATELIER

O nosso atelier é agora dirigido por um
tailleur Coutourier chegado ha pouco de Paris.
Os nossos clientes podem confiar as suas en-
commendas com a certeza de receberem uma con-
fecção elegante e conforme aos ultimos modelos
de Paris.

MAPPIN STORES CAIXA 1391
S. PAULO
RUA 15 DE NOVOEMBRO, 26

Dircc
Assig
Brasi
Preço
O as
pro
m
s

daç
Pat
pic
xur
e
den
rele

gaz
Nã
esur
que
des
cont
eph
gest
que
em
de
diml
bril
um
cha
tapa
ode

lum
ver
de
for
des
taç
e q
crej
de
no
coe

a n
de
de
ser
a a
sat
api

ren
sid
rac
esn
tra
tra
vio
e/e
do
no
der
sat



Director-proprietario: João Salles

Assignatura Annual para todo o

Brasil Rs. 800,00

Preço para a venda avulsa : 600

O assinante tem direito, pelo

preço de assignatura, aos nu-

meros extraordinários (que

são vendidos, avulsamente

a \$200,00) e aos brindes.

Directora: VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Redacção:

Pr. Antonio Prado

Palmeira Branca

Telefone da Redacção: N. 661

Telefone da Revolução: N. 110

re-tor: N. 818 cidade

Revista Feminina

ANNO IV

8

SÃO PAULO, JUNHO DE 1917

8

NUM. 37

JUNHO

(A Cruz Vermelha Brasileira)

A energia da mulher é suave e fecunda como o calor moderado e contínuo de um sol de primavera, com o qual desbrocha os mais lindos matizes. O verão é a força, é a glória máxima, é a inundação triunfal da luz no seu apogeu. Para elle crescem as grandes tropicadas; ao seu fogo consume-se a luxúria das grandes flores de excepção; e na sua estufa extenuante acendem-se os grandes entusiasmos que referem o sangue.

Toda a sua messe é, porém, fugaz. Dura o espaço do seu triumpho. Não vai além do seu cyclo. Morre ou esmorece com as primeiras rajadas que descem das montanhas, das grandes massas escuras, de almas frias e continuamente geladas. E' intensa e efêmera, como todos os grandes gestos da vida. Passa num relampago que deslumbra e se extingue. E o sol, em taes dias, na expressão suprema de seu triumpho, queima-se no cadinho azul do céu, como um grande brilhante solitário, no desluzo de um capricho, enquanto as cigarras, chamarrando, com pingos de ouro, o tapete aveludado da relva, cantam as odes vastas dos poetas cortezãos.

Ha, porém, à margem dos deslumbraamentos e das desillusões, dos verões e dos invernos, uma sombra de mysterio que acatela pudores, uma força moderada e continua, que se desinteressa da versatilidade das estações, que desconhece o dia e a noite e que, segura e calmamente, numa crepitação fraca e constante, como a de um surdo motor, vae realizando, no metabolismo natural, a sequencia coordenada da vida.

O homem é a paisagem sentindo; a mesma bio-clínica da terra preside-lhe a evolução; e entre o crescer de uma arvore e o desabrochar de um ser humano, si uma unica differença a analyse encontra é que a arvore só sabe abençoar e a alma do homem aprende a amaldiçoar.

Como na natureza ha forças serenas e forças violentas. Uma preside aos sentimentos suaves e duradouros, que não se arrebatam, nem esmaecem, que são as grandes architraves que formam o arcabouço do lar, onde a especie se perpetua. Outras são as energias excepcionaes e violentas, que se accumulam, como a electricidade dos espeços, no fundo dos corações, para explodirem, um dia, no ribombo que apavora, no raio que derriba e que destróe, na devastação sanguinolenta da guerra...

As primeiras são as que realizam no recato da vida, as intimidades de suas combinações; as segundas são os dias de excepção, de luz intensa, de sol abraçador, em que o sangue refervê e se acende, e que terminam nos grandes temporaes, dentro dos quaes se descarregam energias accumuladas, com a barbaridade desencadeada do raio e do tufão, que derribam o throno alto e orgulhoso, ao mesmo tempo que espesinham e destroem a pobre selva innocente, que lhes atapejava o caminho.

Na terra delicada da alma da mulher só as primeiras vivem, porque suas raizes carinhosas e graciosas não asphyxiam para viver.

E quando, no uivar furioso dos momentos tragicos, se suppõe que ellas, as grandes "fraquezas" se entibiam e se calam, no campo onde os homens se engalinhavam, se degradavam, se mutilam e se extinguem, surge o seu vulto erguendo a cabeça aos leões, rezando uma ave-maria à cabeceira de um moribundo, despejando entre os labios resequecidos de um febreiro a agua fresca de seu canto de samaritana.

Alma de mulher!... Força serena que preside à vida; sombra redolente onde, ao calor de um seio, nascem as suaves florações; relicario de ouro, ambula sagrada, hostiario immaculado, onde, nos dias de paz, a raça adormece à musica dulcissima de uma ballada de amor, e onde vae haurir novas energias nos dias tristes em que pela honra ou pela patria, se vê forçada à guerra.

Neste momento de graves apprehensões para nossa Patria aquella força serena começa a agir dentro de sua carinhosa orbita.

Para nós, mulheres, cujo coração se confrange a qualquer sofrimento — talvez por sermos as confidentes do primeiro soluço da creança — a guerra apavora e perturba. Ha o filho, ha o irmão... Vemos, desde longe, as nuvens negras que se acastellam no céu escuro e que ameaçam descolmar a nossa casa, vasar a nossa felicidade, tallhar desolado lucto, e cavar, talvez para sempre, a noite escura e interminavel de uma viuvez.

Mas acima do filho, acima do marido, acima do irmão, acima da cobertura de nossas casas, ha uma imagem suprema, que se estampa, como uma veronica no lenço branco do esparto, uma imagem que é uma benção e pôde ser uma maldição, uma imagem que tudo abrange e tudo domina, a cujo seio nos criamos, que é a concretização fecunda de um ideal, e que se chama — a Patria!

Nos dias de paz foi ella que nos deu a felicidade inteira; nos dias de

guerra, seria vil que lhe negassemos a restituição de um pouco dessa felicidade, para a defesa de sua honra e de sua soberania.

Ha guerras e guerras. A guerra de conquista, a guerra de pilhagem, é sordida e covarde como o salto armado de um bandido emboscado na sombra de um caminho. O exemplo das nações que tem feito sua grandeza material pelo bello armado e tão pouco de louvar quanto as façanhas dos salteadores.

Ha uma guerra, porém, que se justifica e que chega a entusiasmar mesmo as almas mais tibias e mais indifferentes: é a guerra do desgarrado, a que se bate por um ideal, a que tem uma bandeira, a que tem uma honra, a que tem uma moral e uma dignidade.

E' o nosso caso. Através da historia dos povos temos sido o fazendeiro rico e magnânimo, que não discute interesses, que dá terras em vez de conquistas, que não nega gorgetas de indemnizações a quantos nol-as pedem — pelo trabalho que lhes dá nossa inexperiencia na usura, que salda juros onzenarios a todos os judeus da terra e que paga tudo com um sorriso — que parecendo bonacheirice é superior ironia — para não discutir, nem brigar.

Chega o momento em que, apesar de nossa bondade illimitada, envolvem-nos num conflicto do qual prudentemente nos conservavamos alheios.

Pagam a nossa neutralidade benevolamente a tirando contra o nosso pavilhão hasteado no mastro de um de nossos navios; não contentes com isto mettem-n'o ao fundo; e ainda deixam à mercê das ondas um punhado de braseiros...

Surgiram, de chofre, todas as grandes energias occultas da raça. De Norte a Sul a alma nacional, inquieta e anciada, como uma eclósão que se precipita à luz ardente de um sol de estio, aguarda febrilmente o instante do sacrificio. E' a grande força, a força violenta, o tufão prestes a desencadear-se.

Nos, as forças serenas, não podemos interromper o cyclo de nossa acção no momento em que a Patria solicita a conjugação dos esforços de todos os seus filhos para o desgarrado de seu pavilhão ultrajado.

Estão abertas as inscrições para a Cruz Vermelha Brasileira... Nossa missão continuará a ser a missão de amor e de caridade, a missão suave que no estrodo dos grandes cataclysmas, continua o seu trabalho obscuro de criação e de recomposição, na intima tepidez do seio da terra... Inscrevamo-nos na Cruz Vermelha.

Anna Rita Malheiros.

A NOSSA EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS

"ATELIER" DE ARTE FEMININA

A acceitação mais que li-songeira que tem obtido a exposição de trabalhos femininos aberta nas salas de redacção da nossa revista dispensar-nos-ia de mais palavras, se não fosse de summa conveniência avisar todas as senhoras, a cujas mãos chega a *Revista Feminina*, da grande vantagem que lhes adven da remessa dos seus trabalhos. Além de contribuímos para o progresso de uma arte delicada e mimosa que tanto aformoseia os lares e dá a prova mais cabal do que podem conseguir, com paciência e bom gosto, as nossas gentilíssimas patricias, o lucro das vendas não é para desprezar como excellente fonte de rendimento, sobretudo neste tempo de geraes dificuldades e privações forçadas. Porque a verdade é que a maior parte dos trabalhos de costura e outros que nos têm sido enviados de toda a parte do paiz, não encontrou dificuldades em ser vendida e a preços muito satisfatórios.

As pessoas que nos fizeram as suas remessas devem estar muito contentes com o resultado dos seus pequenos trabalhos não só porque elles foram magnificamente bem recebidos mas também porque alcançaram a retribuição condigna que mereciam.

No ultimo numero da *Revista Feminina* publicamos alguns numeros que amplamente esclarecem o movimento financeiro da nossa exposição de trabalhos. Por ali se vê que não perdem o seu tempo as senhoras e senhoritas que se dedicam aos labores proprios da sua condição, angariando desse modo uma fonte de renda justamente apreciada e apreciavel.

E' preciso que chegue ao conhecimento de todas as nossas patricias as possibilidades que lhes offerecemos espontaneamente, sem o mais leve lucro para nós, unicamente cubiçosos

de auxiliar a todas no seu aperfeiçoamento artistico, na util occupação do seu tempo e na louvavel boa vontade de aliviarem os encargos da familia.

E' indispensavel que todas nos continuem a remetter os seus trabalhos com a possivel brevidade pois a nossa exposição achase um pouco desfalcada de certos artigos sobretudo de pequenas collecções, tal ha sido a procura e a facil collocação desses artigos.

Continuamos a receber cartas dos pontos mais desencontrados, applaudindo a nossa iniciativa. Dessa correspondencia sempre interessante porque sempre sincera e demonstrativa da oportunidade dos nossos esforços destacamos apenas duas, uma de Ibaté em que uma nossa distincta leitora nos annuncia que tanto ella como suas amigas estão entregues com ardor á confecção de trabalhos que promettem enviar e nos roga que por elles nos interessemos, "apelando para o nobre sentimento que nos levou a esse grandioso encargo."

De Santos escreve-nos uma distincta senhora:

"Admirando as alevantadas ideias que essa esplendida "*Revista*" procura dar ao desenvolvimento feminino, quer moral, quer material, venho trazer-lhe os meus mais fervorosos aplausos. Penso que a mulher, mesmo sem sahir do lar, pôde contribuir para o adiantamento de um povo, não sendo preciso querer tomar posições e empregos que só competem aos homens.

A *Revista Feminina* veio preencher essa lacuna que já se fazia sentir de ha muito. Com a inauguração dessa secção para a venda de trabalhos femininos, veio ella prestar um grande auxilio ás moças pobres e que procuram trabalhar e, que sem isso luctariam com immensas difficul-

dades. Eis ahi um problema resolvido para aquellas que precisando ganhar alguma coisa para viver, não poderam adquirir um titulo de professora. Com os meus aplausos vão os votos de prosperidade a tão util Empresa e, os de saudação a sua D. D. Directora."

Mas o carinho que consagramos á nossa exposição de trabalhos manuaes não nos tolhe o desejo de desenvolver ainda o nosso programma e ampliar a nossa esphera de acção.

Assim é que resolvemos lançar a ideia de um "atelier" de pintura, modelagem etc. que será instalado numa das salas da nossa redacção, confiado a peritas e conscienciosas professoras. Esse "atelier" será procurado com o maior enthusiasmo pelas senhoras e senhoritas desta Capital que nelle encontrarão o ensejo facil de adquirirem conhecimentos preciosos e prendas invejaveis.

Esta nossa iniciativa vae tendo a acceitação que esperavamos e muitas tem sido as pessoas que se nos têm dirigido procurando as necessarias informações preliminares, abilitando-se para logo na nova cruzada de aperfeiçoamento artistico e moral que levaremos a cabo com a ajuda de Deus.

Agora ás nossas leitoras compete espalhar a ideia, fazendo a sua justa apologia e auxiliar-nos, com o esforço prestimoso da sua effcaz cooperação.

Como vêem a *Revista Feminina* vae cumprindo á risca o seu programma, trabalhando em todos os sentidos e por todos os modos em melhorar a condição da mulher brasileira. Os applausos que recebemos e os fructos que vamos colhendo da nossa obra são a nossa melhor recompensa e também a unica que cubiçamos sinceramente.

AS MULHERES

As mulheres pensam... Não! as mulheres não pensam, devaneiam apenas e isso mesmo às vezes... Pois eu não vejo? se querem agir por si, ao mínimo embaraço olham logo em redor, procurando socorro! Ainda não encontrei uma única que soubesse fazer um simples requerimento sem pedir conselho ao homem mais à mão... que deliberasse negócios sérios com a suficiente clareza... que se não deixasse arrastar mais pela fantasia que pelo bom senso, nem se deprendesse, em momentos de revolução, de certas ninharias e contemplanções sentimentais...

O que sobretudo acho notável e curioso é como as mulheres conservam através dos annos certas ingenuidades de espirito e obstinações de caracter, quasi infantis... Minha mãe ainda acredita que para um homem obter um bom emprego basta ter aptidões para desempenhar-o, motivos para dezel-o e subir as escadas de uma secretaria até ao gabinete do ministro, com dezanove e sem uma simples cartilha de reconhecença, ao menos...

Para as mulheres o pedir é facil, porque não assumem as responsabilidades do que pedem e estribam-se na sua incompetencia para se abalancarem ás mais atrevidas propostas... por isso não calculam a tortura, o vexame de um individuo qualquer em face de outro mais poderoso, na solicitação de um favor... Pois não me lembro tão bem como nos tempos de cavada minha mãe espicava a indolencia de meu pai: que fosse a este, que fosse áquelle, que falasse! Meu pai era prudente... é verdade que não lucrara nada com isso, tão certo é que não ha exito onde não houver atrevimento... Também, nem tanto nem tão pouco... precisamos saber temperar a salada... E' o que as mulheres não sabem... deitam sempre vinagre demais! A minha, coitadinha, é muito boa pessoa, mas absolutamente destituida de criterio.

Propriamente criterio não direi... mas de senso pratico. E' a tal coisa: quando quer dar e sua opinião sobre os factos serios a resolver, vem sempre com impacencias e precipitações que os mulicariam na pratica... E a graça é que toda se abespinha e se zanga se levantando os hombros ás suas insinuações!... Na sua opinião o inepto sou eu! Verdade, verdade, ella ás vezes, por um desses misterios do acaso, acerta em uma ou outra previsão... também quando isso acontece, com que arzinho de triumpho e de provocador dezafo ella levanta para mim os seus olhinhos cor de canella?! Toda ella cresce... até parece que engorda! A vaidade é como o algodão em rama, um enchimento postiço, que se conhece á distancia... O peor quando isso acontece é que ella não socega enquanto não diz a Deus e a todo o mundo que se eu alcancei isto ou aquillo, foi por insinuação sua, e se não alcancei, não foi por falta de ter querido abrir-me os olhos a tempo, pintado-me as bellezas do negocio e as probabilidades de o realizar... O diabo é que me faz passar assim por tólo diante de amigos e de conhecidos... Ella é que é atilada... Sei que aquelle movimento é inconsciente, mas não deixa de constranger-me... não digo nada... mas... aborreço-me. O que vale é que todos lhe conhecem a força e sabem do meu valor... Ora, ora se eu me deixava guiar pelos palpites da Lalá!... até parece muzica de opereta: Lalá! Já vai chegando o tempo de a chamar Eulalia... estes nomes da meninice compromettem a gravidade dos trinta annos...

Pois a senhora Lalá não percebe que a orientação que tenho da vida, se não é audaciosa, é pelo menos firme e de vantagens apreciáveis... Não sou homem de repentões e as mulheres entendem que tudo se toma de assalto no mundo... mas aí do marido que num assalto sossobra! esse fica com a sua reputação cazeira prejudicada para sempre. Eis um ponto de naufragio...

Ha muitos pontos de naufragio no casamento! Ora ali está porque a maior parte dos maridos não gostam de mexericar em caza assuntos concernentes aos seus negocios...

PENSAM...



As mulheres queixam-se... também quando é que as mulheres se não queixam? mas nós é que temos razão. Julgam muitas que é por desconsideração que os maridos guardam para si os seus segredos comerciais... e não percebem que a culpa é dellas, que mul vém esboçado um plano qualquer querem-no logo pintadinho com todos os claros e escuros, retoques e não sei que mais! Enão, bem acabado... Desde que um marido caia na tolice de fazer á mulher uma confidencia dessa ordem, não

cessam as interrogações directas ou disfarçadas sobre a realisação do projecto, seu andamento... sua conclusão. E' verdade, e amanhã que se vence a letra do Benevides... se minha mulher soubesse disso já teria perguntado varias vezes, sob varias formas: se o avizei... mas felizmente ella não sabe. Ah! a minha rica Lalá não sabe nada, nem o que julga saber, como, por exemplo, tocar piano. Parece que escolhe as occasoes em que eston em casa para matryrizar o teclado... Chopin... Beethoven... Mozart... que sucia! Mas se um dia eu perdesse a paciencia e lhe dissesse: — Filha, preciso de repouzo; depois do barulho e da agitação da rua nada sabe tão bem como o socego e o silencio do lar... ella coraria até á raíz dos cabelos, que por sinal estão ficando bem ralos, e seria capaz de não tornar a abrir o piano. D'ali que futuras e eternas recriminações susurradas nas palestras com as senhoras minhas cunhadas!

Deixemos berrar o monstro... se isso lhe dá prazer... Ora aqui tenho diante de mim uma inesperada

hora de silêncio, que posso aproveitar em benefício do meu relatorio... Lalá deixou-se... as crianças estão ferradinhas no sono... O demônio é preguiça! Lalá... não fizer hoje terei de fazer o amanhã, e o melhor é acabar com isto... Realmente, se não fosse aquela estúpida puerilidade, bem feminina, da Lalá não querer repetir um vestido na "soirée" do Jonathan, eu não teria este momentinho... Que refinada tolice, deixar de ir dançar e comer o peru da ceia que, é coisa que eu tanto aprecio... (muito comem as mulheres!) Só porque não tem senão um vestido, já muito visto e demais a mais cor de rosa? Não posso deixar da me rir...

A preção das mulheres é que a sua imagem fica estampada na memória dos que as vêem de longe em longe, com todos os lacinhos e todas as bugangas com que se enfeitavam em tal ou tal ocasião...

Quem se lembrará se ella foi á ultima festa do Jonathas de roxo, de verde ou de encarnado? Nem eu, nem elle, nem ninguém... Mas é a sua cisma, acabou-se! Um verdadeiro vicio nas mulheres esta preocupação ridicula de "toilettes!" Ah! mas os vi-

cios corrigem-se com o critério, e combatem-se à força de vontade. Ela é puzilamine, cede... não vai aqui ou ali onde o prazer a chama, só porque não tem vestido... uma senhora cazada... Por mim estou contente como um rato; assim tenho vagar para fazer com socego o meu relatório e de ir para a cama antes da meia-noite... Tanto mais que eu embirro com aquellas festas do jonathas.

Oh! que festas inspidas! Vejamos o papel... muito bem, este serve agora a minha pena... contando que as crianças não andassem rabiscando com ela... não, que milagre! está magnífica! ora pois, só me falta acender o meu rico cigarinho e pronto. Mas... onde diabo teria eu posto os fofos? ... Em menos de uma hora tenho o rela... não! agora não acho os fofos! Já me esqueci de deixá-los no bolso!... Naturalmente que os fofos não caíram lá, mas talvez estejam no castiçal... Que inferno de casa! parece que todos aqui comem fofos! Peor está a maçada! também não estão no bolso do outro... não! Demais a mais! Lá! dorme!

nem isso!... talvez esteja sonhando
com o estúpido vestido cõr de roza...
Bom! os fosforos tambem não estão
na gaveta e a peste do lustre fica lá
tão alto que não estou para me encar-
rapitar na cadeira cada vez que tiver
de acender o cigarro!

Antes tivéssemos ido ao baile... o Jonathan fuma como um turco... se não fosse a estúpida mania de minha mulher, de não querer repetir "toilettes", eu me estaria agora regalando com um dos charutos delle... pateta... deixar de ir divertir-se por não ter vestido... Eu sim! é que não posso fazer relatórios, nem adormecer, nem nada nada, nada sem fumar!...

Ora já se viu que inferno de vida a minha?!

Ella deve saber de alguma caixa... Para a não acordar de propósito, o que seria brutal, atiro com esta ca-

— Não foi nada, meu bem; dorme. Esbarrei sem querer numa cadeira... Pois eu vinha em bicos de pés!... mas, já que acordaste, diz-me: saberás de uma caixa de fosforos?

Julia Lopez de Almeida

O THEATRO DE CLAUDIO DE SOUZA

CENTENARIO DE "FLÔRES DE SOFIEIRA" NO RIO

No dia 12 do mez passado realtouse no theatro Triunom, o Rio, a 100.ª representação da delicada comedia do escriptor paulista Claudio de Souza, *Flôres de Sombra*. De ha vinte annos para cá, desde as ultimas peças de Arthur Azevedo nenhum escriptor brasileiro conseguiu levar á scena um trabalho que tivesse chegado ao centenário. *Flôres de Sombra* está ainda em scena no Triunom, o que quer dizer que ultrapassou o centenário! A imprensa do Rio, toda ella, salientou o successo sem par da comedia paulista, e o publico victorioso durante os tres actos da festa do centenário ao actor e aos bravos artistas. Não nos enganámos quando, por estas mesmas columnas previmos o successo do theatro de Claudio de Souza, assim commentado pela imprensa carioca:

No "Iracundia" disse, Roberto Gomes, o aplaudido cronofotógrafo-poeta: "O Ser centenário é para uma peça um acontecimento que deve encher de satisfação. E' o que se dá com *Filizes de Sombra*. Creio que se são de regosjar sinceramente entre aqueles que se batem no Brasil pelo nobre ideal de um teatro nacional. Amanhã será um bello dia de sol e as suas lettras lheras e Claudio de Souza, o feliz e velho, o creio de permissão, correr compoamente ao ras das portas, de maneira dos triumphadores romanos. E como o seu triumpho, no dominio espirital, não terá custado e ninguem lagrimas, nem sangue, será desmesurao collocar-lhe ao

lado o escravo symbolico, a murmurar-lhe as fatidicas palavras "Recorda-te que és [homem]!". Disse, em seguida o chronista theatral:

"Pecas theatraes de valor, destinadas a permanecer em nossa litteratura, enjas representações chegam ao centenário são raras. *Flores de Sombra* é um desses raros trabalhos theatraes. Amanhã completa elle sua 100.^a representação e o espectáculo é offerecido a Claudio de Souza, o victorioso autor daquelle comedia."

Disse Coelho Netto, o brilhante romanista e dramaturgo:—Cláudio de Souza: O triunfo que obtiveste com *Flores de Samba* reflectindo-se em nossas letras significa a victoria da campanha na qual se empenham espiritos verdadeiramente patriotas pelo levantamento de nosso theatro. Abraçando-te affectuosamente peço-te que transmitas meus applausos a Leopoldo Fróes, e Apollonia Pinto e aos demais interpretes da tua formosa peça.

[illegible]

Da Chronica, da "Noticia": "Nenhuma peça de estudo, decalada em these social, despertou, entre nós, tanto interesse, recebendo tantos applausos como a linda comedia *Flores de Sombra* do illustre dramaturgo

paulesta. Com ela Claudio de Souza firmou o seu nome como escritor teatral de insubstituível valor. A partir de revistas e brochuras pouco a pouco as peças nacionais que seguem publicadas naquela dazia da representação, é que queremos a nossa comédia e o produto estrangeiro. Sem isso não temos teatro, nem público. Felizmente o novo trabalho de Claudio de Souza deu-se muito a reger. Seu sucesso é um dos mais notáveis nos últimos tempos. Diante desse facto, que constitui uma vitória para o autor de *Foras de Sempre*, é bem possível que um dia seja uma realidade o teatro nacional."

Da noite para o dia, *Semela* é o mesmo escritor nacionalista, observador e moralista, fa-
zendo um retrato fiel da sociedade brasileira e dos estrangeiros. *Semela* viveu, porém, a vida de um escritor nisto, nesta época de adaptação e de imitadores.

Em 1906, o "Comendador", do Rio de Janeiro, escreve para o *Comendador*, do Rio de Janeiro:

"Quem quer que já teve a felicidade de encontrar-se em contato com a natureza, contemplando nas suas bucólicas, não pode deixar de reconhecer a importância da natureza que expurgou o seu aroma."

Semela, entretanto pelo sr. dr. Cláudio de Souza, o "Comendador", do Rio de Janeiro, vivendo alguns quadros de uma vida muito diferente, escreve para o "Comendador", do Rio de Janeiro, lembrando o trabalho do dr. Cláudio de Souza e de um garimpeiro que se desdo-

Do "Paiz": "O dr. Claudio de Souza é innegavelmente um dos nossos mais pe-
fiteos escriptores theatraes e *Flora de Sem-
bra* pôde ser considerada, sem nenhum fa-
vor, um dos mais preciosos originaes de
quantos possuimos, digno de ser admirado
e louvado pelos mais exigentes, que nelle
encontrarão flagrantos prodromos de perfei-
ção não almejada por quantos se haterem pela
reconhecença da theatra comic st."

A's innumeras felicitações que recebeu Claudio de Souza, no dia da festa do centenário, entre as quaes figura um expressivo officio do Centro Paulista, do Rio, juntamos os nossos applausos ao nosso distincto collaborador.

A NOSSA REVISTA EM GOYAZ

UM DOCUMENTO HOSROSO

É para a *Revista Feminina* uma grande honra e prazer immenso publicar a carta que abaixo reproduzimos de S. Exa. Revmda. o sr. dom Prudencio, bispo de Goyaz. Essa carta foi dirigida pelo virtuoso e illustre antistite brasileiro á nossa dedicada amiga, a Exma. sra. d. Maroquinhas Silva, que na capital daquelle Estado tanto se tem interessado pela nossa publicação. Devemos-lhe mais de 50 assignaturas alli angariadas pelos seus esforços perseverantes e não ha numero em que essa distincta senhora não nos envie novas assignaturas e palavras do mais animador conforto. Folgamos em poder registar-lhe aqui o nosso publico agradecimento pela sua obra benemerita de propaganda que é um triumpho de boa vontade e um exemplo de dedicação. Se todas as nossas compatriotas nos ajudassem da mesma maneira não haveria uma unica familia no Brazil em que a REVISTA FEMININA não apparecesse e nós teríamos a tiragem mais colossal do paiz. Todavia isso não é impossível. Depende apenas de um pouco mais de esforço e intelligente perseverança.

Mas as palavras de sincero agradecimento que lhe deixamos nestas linhas para tão virtuosa senhora valem sem duvida muito menos que a bella carta do Exmo. Prelado, ornamento da Igreja brasileira, carta que tambem é para nós um documento da mais alta valia que muito nos confunde e nos anima a trabalhar sempre pela boa causa que tomamos a peito. Eis a carta do Exmo. Sr. D. Prudencio, bispo de Goyaz dirigida á nossa dedicada e solícita auxiliar, a Exma. Sra. D. Maroquinhas Silva:

Exma. Sra. d. Maroquinhas Silva

Acabo de percorrer os dois exemplares da Revista Feminina, que V. E. fez o obsequio de trazer-me pessoalmente ha poucos dias, pedindo-me lhe desse minha humilde opinião a proposito dessa publicação paulista, pela qual V. E. tanto tem trabalhado em nossa Capital, no intuito de contribuir para a propaganda da sua leitura ou boa imprensa, de cuja Commissão é membro illustre no Conselho Superior da Confederação das Associações Catholicas desta Diocese.

E excusado declarar a V. E. que me senti muito bem impressionado com o que me foi dado ver e ler nesses fasciculos, maxime quando cahiram-me sob os olhos a preciosa carta do Exmo. Sr. Cardeal Arcebispo de Rio de Janeiro dirigida á sua distincta Directora, e os significativos parabens e bençãos do Exmo. Sr. Arcebispo de S. Paulo, - a zelosa Autoridade Ecclesiastica que, certo, tem acompanhado todos os passos e triumphos da delicada Revista. Louco-me, pois, Exma. Sra. D. Maroquinhas, e de muito bom grado, nos conceitos emitidos por S. Eminencia o Senhor Cardeal e por S. Excia. o Senhor Arcebispo de S. Paulo, fazendo egualmente ardentes votos para que a bem feita Revista além de proporcionar leitura util e san, continue a manter uma secção do que respeita ás modas e novidades relativas ás mesmas modas e adornos, de que podem usar as nossas patricias, sem comprometter o decoro, os bons costumes e as graves tradições da familia brasileira, consoante os ponderados dizeres do nosso Eminente Purpurado.

Grato pela attenção, envio a V. E. as melhores bençãos de - Serco em N. S. Jesus Christo,

† Prudencio,

Bispo de Goyaz.

Goyaz, 14 de março de 1917.

O Mystério da Villa Azul

CONTO REALISTA E FANTÁSTICO

A travessia era longa e difícil. O navio levava poucos passageiros. Um temporal violento reuniu-nos a todos no "fumoir". Quando era por volta da uma só estávamos, porém, eu e Raymundo à volta do fogão. Durante a noite a conversa versava sobre assombrosos e coisas fantásticas, coisas estranhas e inexplicáveis que a vida apresenta, às vezes. Haviam-se contado histórias interessantes.

Quando ficamos sos Raymundo perguntou-me:

— Acreditas em almas do outro mundo?

— Homem, não sei... — respondi.

Elle sorriu ironicamente à minha resposta.

Raymundo era alto, forte, de olhos negros, pequenos e penetrantes que pareciam brilhar ainda mais sob uns cílios largos e espessos. Falava depressa, em frases cortadas, mas a sua linguagem era expressiva e pitoresca.

— Sim, tu não o queres confessar, mas sempre acreditas... Todos, no fundo, cremos nessas coisas.

Raymundo parou para acender um cigarro.

O navio balanceava terrivelmente e as cadeiras baloiçavam, sem descanso.

— E, olha, — continuou — porque Don João de Orozco acreditava nisso, Manuel Alvarez, logrou realizar o seu desejo de morrer como um cavalleiro, na habitação mais luxuosa do hotel Bertolotto, na praia da maravilhosa bahia de Napoles.

— Estava eu em Port Said quando Don João alli chegou, de passagem para a Europa. Elle desempenhava um posto de importância numa das nossas colônias e, segundo o que dizia o povo, o governo chamára-o a contas por causa de certos negócios mal conduzidos. Quaes fossem ninguém o sabe. Mas fosse o que fosse, Don João foi a Port Said esperar alli que a exaltação dos animos esfriasse.

Negocios importantes obrigaram-me a ausentar-me de Madrid. e como o objectivo principal da minha viagem era o Cairo, detive-me em Port Said. Já estiveste nessa cidade?

— Não.

— Pois bem! figura-te que toda a immundice que vagueia sobre os sete mares do globo desembocca em Port Said e terás uma ideia do que aquillo é. Ali encontrei Alvarez, a caminho do inferno, ao qual chegou nove mezes depois.

Don João de Orozco occupava então a Villa Azul, cujos muros leprosos se vêem facilmente a distancia. O execravel rajah de Sampur edificou-a e reuniu alli todos os vícios de sua raça à mistura com os do occidente. No extremo

do jardim ha um templo indio quasi em ruinas e, a poucos passos da porta — não esqueças isto — vê-se um

formoso macisso de eucalyptos. Ouviste fallar em Manuel Alvarez? Não creio, porque ha muitos annos que elle tinha ido para o Oriente.

Alvarez era um genio, mas não era bem equilibrado nem o seu trabalho jamais obedeceu a qualquer plano, pois não fosse isso teria figurado entre os primeiros escultores da Europa. Don João Orozco conseguira fazer uma fortuna de 500 mil psetas, o outro, um poder estranho que o possuía e arrastava

para o abysmo — esse quer que seja de mysterioso que a sciencia admitta sem o poder explicar. E' uma especie de convite de sua magestade o diabo para a grande fogueira infernal. Cada um o sabe e sente, e até poderia dizer, sem se enganar, o dia e a hora da queda derradeira.

— Nove mezes, Raymundo, — me disse Alvarez — e accrescentou nervosamente: — quero morrer como um cavalleiro e não tenho um tostão. Ah! Não pôde V. imaginar quanto desejo morrer como um cavalleiro, á beira da maravilhosa bahia de Napoles, no aposento mais luxuoso do Hotel Bertolotto, rodeado de flores e beijado pelo sol. Mas isto custaria muito dinheiro por me e muito mais ainda



Alvarez trabalhava tão apaixonadamente que antes de duas horas o modelo estava acabado.

em nove mezes... Um sonho, Raymundo, o impossível!... Depois começou a praguejar e de que maneira, Santo Deus! E' impossível alguém figurar-se coisa semelhante. Aquillo deve ser linguagem do inferno e a unica digna de Port Said.

Veja você, — disse-me Alvarez, apontando-me as pernas — já quasi não funcioam e as mãos tambem não valerão nada daqui a um mez.

Elle possuia umas mãos admiraveis, mãos aladas, como dizem os poetas, bonita phrase, não achas?

Sem esperar a minha resposta Raymundo continuou: dei-lhe um narcotico e obriguei-o a ir dormir. Abri logo a porta da varanda e fiquei alli a pensar. Se um amigo que te serviu, durante muitos annos, tem um capricho no fim da vida, não é natural, se o podes satisfazer, que lhe proporciones os meios de o realizar? Deixa-lo-las morrer, estirado como um cão no meio da rua? Não, não é verdade? Pois, o mesmo succede com o diabo. Alli estava Orosco, Don João de Orosco, Don Poncio Orosco, como lhe chamára certa imprensa, disfrutando de uma grande riqueza, não muito bem adquirida, e verdade, mas muito solida. Porque não haveria de encontrar meio de o obrigar a facilitar-lha?

Port Said é um lugar abominavel, repugnante. Cada cidade sugere uma ideia. Madrid e Paris a alegria; Berlim a disciplina; Londres a segurança; Napoles a belleza e Port Said, com as suas mulheres e creanças leprosas, cobertas de andrjos e moscas e com os seus negros, atacados de lepra, só pode suggerir a ideia do asco e da imundicie.

Sahi, sem rumo, seguindo o molhe, até á estatua de Lesseps, a unica coisa que em Port Said se salva das moscas porque está constantemente banhada pelas aguas do mar. Fazia um calor infernal, um desses calores da Africa do Norte em que a natureza permanece immovel sob as radiações de um sol de fogo. Uma densa nevoa envolvia a cidade e o deserto. A' esquerda, está o canal, que visto a distancia e graças aos accidentes do terreno, parece tão estreito que se julga incrível que alli possam passar grandes vapores.

Tomei uma carruagem que não era

mais do que um caixão com rodas, puxado por uma pileca e guiado por um negro, cuja phisionomia semelhava um naco de queijo, mordido pelos ratos e dirigido-me á Villa Azul, situada na Porta do Deserto, não longe do sitio onde as caravanas se reúnem antes de partir.

Não era coisa facil ver Don João Orosco. Rodeado de numerosos creados, dedicados e vigilantes era, quasi impossível chegar até elle. Sem embargo o meu caso era excepcional. Don João sabia que eu acabava de che-



um cabido temporal nos
estava ao lado de Francisco



gar da metropole e da corte; era natural que estivesse ansioso de obter informações que só eu lhe podia ministrar.

Encontrei-o sentado no seu escriptorio cujas janellas se abriam sobre o deserto. Era um homem alto, forte, maciço, suggerindo a ideia da força; tinha o cabelo negro e basto, o nariz volumoso, labios grossos e sensuaes, os olhos incolores. O rosto apparentava aquelle ton amarelado que o sol da Africa imprime na pelle dos brancos.

Sem mais preambulos perguntou-me:

Que dizem de mim por lá? Quem

diabo formou todo esse alvoroço á roda da minha pessoa?

— E logo principiou um interminavel discurso de justificação. Escutei-o sem o interromper, com toda a attenção e paciencia que merece um homem de quem se espera um favor.

Procuirei convencê-lo de que a razão estava do seu lado. — Toda a gente tem inimigos, disse-lhe eu — especialmente os homens que como Você, valem alguma cousa; dentro de pouco tempo ninguém se recordará mais disso que não passa de obra da inveja.

Don João era um homem supremamente vaidoso e desta vaidade me vali para conseguir o que desejava. Accentoei-lhe a necessidade de fazer alguma coisa de extraordinario que apagasse a má impressão causada pelos folhetos e caricaturas: um busto por exemplo. Aqui fallei-lhe de Manuel Alvarez, a quem elle conhecia: — um busto feito por um artista tão insigne como Alvarez, que seria exhibido em Madrid e do qual fallaria a critica nos melhores termos. Enfim, não me recorde de jamais ter fallado com tamanha eloquencia e ter sido tão convincente. Não julgues todavia, que Don João era homem que se deixasse vencer á primeira tentativa; e antes de conseguir o meu proposito tive que re-



correr a milagres de tactica e maravilhas de diplomacia. De mais, antes que tudo, elle era um homem de negocios e o assumpto devia tratar-se tambem sob este ponto de vista. Estipular-se-ia que Alvarez faria o busto sem que tivesse Orosco a obrigação de lho comprar; este offereceria o que julgasse justo. Todas as vantagens estavam do lado de Don João; não fez observação alguma, ficou porém, firmemente convencido de que triumpharia.

Não meu regresso ao hotel encontrei Alvarez no terraço, contemplando distraidamente o mar. Parecia outra pessoa: o barbeiro, o banho, e um dos meus pijamas davam-lhe outro aspecto. Depois de o felicitar pela sua transformação, contei-lhe o resultado da minha conferencia com Don João. Um sorriso contrahiu-lhe os labios pallidos, pediu-me um cigarro, accendeu-o e depois, a dar-lhe voltas entre os dedos, largos e agéis:

— Impossivel, disse-me; não serei capaz de o fazer nunca, Raymundo. As minhas obras nunca estiveram de accordo com as minhas ideias. Seria inutil, perfettamente inutil, ensaiar uma nova tentativa. Nem nos melhores dias seria capaz de fazer uma coisa que agradasse a Don Orosco; hoje, então, é absolutamente impossivel.

Deixei que elle serenasse e sahi a ordenar que me levassem de comer para o quarto. Principiei logo a minha obra de conquista que não foi demorada nem foi muito difficil: bastou-me pintar-lhe uma vez mais os dias felizes que o esperavam na bahia de Naples, no aposento mais sumptuoso do hotel Bertolotto, rodeado de flores e beijado pelo sol. Convieo então em tudo quanto elle disse e já não fez a minima objecção.

No dia seguinte installou o seu atelier no templo indio, nos jardins da Villa Azul. O material necessario haviam-lo conseguido na vizinha fabrica de armas e só faltava a mão do artifice.

Raymundo fallava rapido, sem se importar com a tempestade que rugia lá fóra e sem ver as terriveis cabeçadas do navio, açoitado pelas ondas. Conseguiu interessar-me com a magistral pintura dos heroes da sua historia.

— Has de convir commigo, exclamou, em que semilhante contrato e a absoluta falta de confiança que Alvarez tinha em si mesmo, davam a este pouquissimas probabilidades de exito. Alvarez tinha razão. O modelo era mau, vulgar e sem expressão e ninguém por elle teria dado um pataco. Don João ao vê-lo não disse palavra, quicá por não se julgar capaz de apreciar a obra no barro, ainda humido. Alvarez cobriu o modelo com um panno gottejante, fechou a chave a porta do templo e regressamos ao hotel.

Isto era numa quinta-feira á noite. No dia seguinte, muito cedo, Alvarez sahiu com o fito de vasar o molde em bronze. Uma hora mais tarde sahi eu tambem e ao chegar ao templo vi, de um lado, Orosco, de pé, immovel, com a face rigida; do outro Alvarez, sentado no seu tamborete de trabalho, com as pernas a tremer e os dentes batendo uns nos outros, numa agitação convulsa. Ao fundo, coberto pela toalha humida, repousava o modelo. Ao ver-me entrar Alvarez descobriu-o.

Veja. O diabo esteve aqui. Effectivamente algum havia torcido de modo estranho as linhas do busto; em lugar de uma cabeça mal modelada, via-se uma creatura horrivel, de olhos esgazeados, de faces retorcidas em que se reflectiam os vicios mais repugnantes. Até as folhas de vida e os cachos de uvas, enredados no plintho, tinham mudado e pareciam um feixe de viboras entrelaçadas. Assegurei-me que não era preciso ser um conhecedor para comprehender que aquella transformação era obra de um genio.

Orosco deixou o salão e foi sentar-se silencioso e pensativo ao pé do macisso de eucalyptos. Approximei-me para falar, tendo o maximo cuidado em não fazer qualquer referencia á mysteriosa transformação. A unica coisa que devia ser levada em conta era que o modelo se havia damnado e permitir a Alvarez que lhe restituísse as feições primitivas. Don João concordou nisto facilmente, movido talvez pelo desejo de saber se a cousa se repetiria.

Alvarez trabalhou tão rapidamente que antes de duas horas o modelo estava terminado. Mas depois de suavisar as linhas e dar-lhe os ultimos retoques appareceu novamente a mesma obra má, a mesma obra no principio, vulgar e ineffectiva. Nessa tarde o modelo vasou-se no bronze e Don João appareceu para quebrar o molde, que se desfez em pedacos sobre o solo.

Orosco deixou-nos sem dizer palavra, sorrindo naticamente.

Na manha seguinte succedeu o mysterio.

Aqui Raymundo deteve-se para accender de novo o cigarro. Lá fóra o mar rugia em furia e as ondas embravecidas assaltavam os costados de aço. O meu amigo, indifferente á borrasca, continuou:

No dia seguinte fomos á Villa Azul. Alli se nos juntou Orosco e dirigimo-nos ao templo indio. Alvarez que ia adiante para abrir a porta, entrou primeiro e ao chegarmos á soleira, vimos-lo cobrir a cara com as mãos.

O bronze tinha mudado, mas agora a transformação era completa e fôra impossivel imaginar coisa mais repugnante: a cabeça, os olhos, as maxillas, os labios, n'uma palavra, todas as feições apresentavam um aspecto horrivel e nauseabundo. As folhas de vida e os ramos que na primeira transformação semilhavam serpentes vivas, pareciam agora uma massa informe de viboras mortas. E aquillo era Orosco: ninguém vacillaria em affirmar-o parecido, mas era Don João Orosco com toda a sua ferocidade, uma Gomorrha no semblante. Hoje mesmo, enfermo, sinto o que seja de estranho quando me lembro da pallidez cadaverica de Don João Orosco, naquella manha indelivel. Todavia elle não tinha medo. E' preciso fazer-se-lhe justiça: era um homem de alma bem temperada e valente como as armas.

Sahimos todos da Villa Azul. Uma vez alli Don João, depois de nos abseguar com um copo de brandy, disse-me com uma voz firme que não revelava o menor receio: — Raymundo preciso quebrar aquillo.

Alvarez ao ouvi-lo, poz-se de pé e gritou com raiva e desespero: Quebra-lo! Nunca! O busto é meu e é obra de um genio, entende? Sou eu, por ventura, responsavel de que os crimes de Don João Orosco tenham sido impressos nessa couza maldita? Não me importa que mais infernaes o tenham transformado: elle é a minha justificação e como tal correrá o mundo. Quero que se diga ao vê-lo: Elle mesmo se crucificou na lama para mostrar á humanidade os peccados do mundo!

Don João permanecia silencioso, mas podia adinhar-se o que lhe passava no espirito pela horrivel expressão dos seus olhos injectados e pelas gottas de de suor oleoso que lhe escorriam pelo rosto queimado do sol. A situação complicava-se. Orosco podia estar de um momento para outro e então tudo estaria perdido. Era uma situação levada dos diabos e era preciso agir sem perda de tempo.

Socegue — exclamei eu, dirigindo-me a Alvarez, — socegue e veja bem que o seu desejo é irrealizavel. Don João tem em seu poder um contracto que lhe confere o direito de comprar o busto e fazer d'elle o que lhe approuver.

Orosco ao ouvir isto, pousou o martelo sobre a mesa e disse: — Qual o seu preço?

Os olhos fuzilavam-lhe e o tom da voz era aspero, rude, incisivo.

— O seu preço — retorquiu Alvarez, de novo exaltado — o seu preço?...

— Não se esqueça — repeti-lhe com firmeza — de que existe um contracto. E logo dirigindo-me a Don João accrescentei: — Dê-lhe vinte mil francos.

Alvarez, que sonhava com milhoes, continuava a gritar: — Vale infinitamente mais! A minha obra não tem preço! É um bronze immortal, superior ao fauno de Praxiteles!

Assegurei-me que, com a sua louca obstinação teria conseguido preço mais elevado se eu não tivesse insistido nos vinte mil francos. Mas o meu dever era livrar Orosco da entaladella em que eu mesmo o havia mettido, comprehendes? Sem mais discussão fechamos o negocio. Don João deu-nos o cheque e sahimos de Port Said.

THEATRO

AS SAIAS CURTAS

(Inedito para a REVISTA FEMININA)

O calor era asphyxiante; não soprava a briza mais ligeira e os raios de fogo de um sol africano caíam a prumo sobre a natureza imóvel.

Do deserto pareciam levantar-se phantasmas mysteriosos que dançavam em redor de uma fogueira imensa. E todos pareciam rir, em silêncio, mirando-se, extasiados, como heróis de um mundo superior.

Aquella espectaculo, confesso-te, irritou-me os nervos: vi-me misturado à turba, sem salvação possível, arrastado ao campo dos negrimes elernos. E senti frio, frio na alma, no meio daquelle forno infernal.

Uma risada estonteante scudiu a visão, como que por encanto. Volvi os olhos para Alvarez e vi apenas uma nuvem amarella que desprendia um forte cheiro a enxofre.

A ultima coisa que vi da Villa Azul foram os seus muros leprosos que resaiam vigorosamente num ceu pardacento e o seu proprietario que, armado de um marrete, entrava no templo indio.

Raymundo levantou-se e afastou a cadeira com o gesto de quem acaba de contar uma historia.

E o macisso dos encyptos? — perguntei-lhe. Não está nada alli enterrado?

Sim, o outro busto, o de bronze está enterrado ali. Alvarez fez tudo em duplicado, quer dizer, fez dois modelos e dois bronzes e nós a ultima hora, sem que Orosco o percebesse, trocamos os bustos, compreheendes?

Elle dirigiu-se para o seu camarote, sustendo-se, para não cair, ás barras de metal que rodeavam o salão. Ao chegar à porta voltou-se para me dizer:

Ja vês amigo meu, que ha certas vantagens em acreditar em almas do outro mundo. Isso pelo menos, foi o que permittiu a Alvarez satisfazer o seu desejo de ir morrer como um cavalheiro no aposento mais luxuoso de um hotel, sobranceiro à opulenta e maravilhosa bahia de Napoles, num aposento cercado de flores e beijado pelo sol...

Davissen Post
(Adaptação)



Maria de Lourdes Castro, galante filha do sr. Paulo Castro e Mme. Esther Castro, residentes em Campina Grande, Estado de Parahyba.
— Mme. Esther Castro é uma grande! propagandista da REVISTA FEMININA naquelle Estado.

Eu andava de ha muito á procura da explicação da moda das saias curtas... Sim, porque tudo na vida tem uma explicação. Ora, comecei por descobrir que ellas só são hoje curtas, por terem sido hontem compridas. Parece-me que isto é claro. Não se pôde encurtar uma coisa que não seja comprida. Este pensamento, que também é curto, não deixa de ser profundo. Fica pois provado que o que é curto é profundo. Ora o que é profundo é solenne. Haia vista!

De profundiis, com que se joga um christão ao fundo de uma cova. Eu não conheço nada mais solenne do que enterrar aos outros. Sendo pois o meu pensamento solenne e profundo deve ser verdadeiro. Toda a gente sabe que a verdade mora no fundo de um poço, que é também uma coisa profunda. Ha outras coisas mais profundas — não o nego — mas o que nos interessa agora é o poço. Os senhores riem-se? Pois só acha a verdade quem desce ao fundo de um poço...

A menos que não seja um balde, porque os baldes também descem ao fundo dos poços e de balde se lhes pediria que trouxessem alguma coisa mais que não fosse agua. E' preciso ainda notar que os baldes levam uma corda ao pescoco... E é justamente o meu caso... Comecei pelas saias curtas e vejo-me agora com uma corda ao pescoco. Vem pois que a philosophia é uma coisa perigosa. De raciocinio em raciocinio, deu commigo ao fundo de um poço. Voltemos á primeira idea... Toca a encurtar...

Antigamente as saias eram compridas... Foi donde eu parti... Sim, muito compridas. Eu me lembro que para ver os pes de uma senhora, tinha a gente que ficar abaixada á espera que ella saltasse de um bond... Lembra-se? Quanta dor de espinha a gente apanhava... E quantas vezes se exclamava: — Toca a encurtar!...

Oh, então, nos dias de chuva, quando as senhoras eram obrigadas a arrepelhar as saias. Ah, os dias de chuva... Quanto deluxo, quanta molestia de peito... Ficava doente o corpo inteiro para se ver um pé!... E quando se conseguia ver um pé já estava a gente a espirrar que era uma belleza!... Tive um amigo que em dia de chuva andava de guarda-chuva e de binoculo!... Divertia-se... lá isso divertia-se... Quando chegava á noite a casa, exclamava:

— Hoje, sim!... Vi pés, vi tornezelos... que foi um indigestão!... Em compensação espirrava... espirrava... que era um Deus nos acuda com um lenço. Espirrava como um bode... Eu gritava-lhe: Toca a encurtar... E elle espirrava... espirrava por uma semana afóra... Francamente: para espirrar assim era

melhor que não mettesse o nariz onde não era chamado...

Ora esse meu amigo já agora vê pés sem espirrar... Em compensação começaram as senhoras a espirrar. E tudo pela crise... Só pela crise... A fazenda tornou-se cara. A seda, então, ficou pela hora da noite... Foi quando as senhoras se resolveram a gastar menos fazenda.

— Toca a encurtar. Augmentaram os decotes... Era um meio de gastar menos panno... Mas o decote teve que parar... Sim, porque si fosse por ali além, acabava não indo mais fazenda nenhuma... Veiu a vez da saia. Toca a encurtar... Pouca fazenda em cima... pouca fazenda em baixo... Toca a encurtar... E foi assim, encurtando dali... que já agora pôde a gente ver os pés das senhoras... sem binoculo... e sem ter de espirrar... Toca a encurtar!

CAROLINA TIPAINBOCCA.

— O que se vê de mais bonito...

A IGREJA DO CAMINHO

— O que se vê de mais bonito...

Adoro-te ó meiga e solitaria igreja, adorar habitação das doces andorinhas, que, ao despontar da clara aurora, piam, felizes, em volta da tua rustica torre, em redor da cruz augusta da tua campanario em ruínas...

Venero-te luctuosa sacrosanta do passado e onde outr'ora as velhinhas devotas vinham rezar longas orações, onde as formosas camponesas, de bocca de purpura, com um sorriso de amor a enlourir-lhes nos labios rubros, virgineos e temadores, vinham murmurar ternas preces, cheias de piedade, de fervor e de candidez...

Adoro-te, meiga, lembrança, saudosa recordação dos tempos idos e mais venturosos, desses tempos em que eras o seio predilecto de deliciosos e innocentes idylls, dessas epochas em que, ao teu humilde altar, ajoelhavam-se, cheios de vida, de fé e de esperança, os risinhos e felizes noivos, no mais adoravel dos momentos da existencia humana...

E foste tu, velho e carcomido templo, foste tu em outras eras, o ninho celestial de candidos perfumes, de amores puros, de risos saos, de alegrias sinceras, de esperanças ricas... Venero-te, adoro-te, amo-te muito, ó doce, solitaria e humilde igreja minha deste caminho umbroso, cheio de flores e de aromas...

E, saudoso tempo, ao contemplar, ao longe, o teu vulto veneravel, ás vezes quasi choro, ás vezes quasi os meus olhos se enchem de lagrimas; é que o meu ser todo compartilha contigo das profundas saudades que advem da lembrança do teu longinquo passado, desse passado todo risonho, feliz e encantador...

HELIO FLORES

LEENDA INDIANA

Lá em baixo, nas abas da montanha que sobe altaneira ceus em fóra, deslisa o Jumna lepidamente e transparente no seu leito sombrio, excavado entre os veios da rocha, arrastando cascalho e folhas mortas, cahidas das arvores seculares da floresta em docel. Por cima a lombada da penedia franze o cenho numa carranca de ameaça.

Ao redor agrupam-se as collinas em altitudes gradativas por onde as torrentes precipites esbarrandam confusas, desnudando as raizes dos troncos.

Govinda, o grande mestre de Sikhé, está sentado num rochedo e, attentamente, lê as escripturas sagradas, meditando nas doutrinas sacrosantas, explorando com religioso pavor os arcanos dos mysterios santos.

Raghunath, seu discipulo, orgulhoso das suas riquezas, acerca-se delle, saúda-o reverente e diz: — Trago-vos, mestre, um humilde presente, indigno da vossa sabedoria e do vosso merecimento. Aceitai-o, porém, com sincera homenagem do meu profundo acatamento.

E dizendo isto mostrava um par de braceletes de ouro, recamados de brilhantes e pedras preciosas.

O mestre tomou um e fel-o girar rapidamente entre os dedos. A luz, os diamantes faiscavam em chipsa de fogo, como pequenos incendios movediços e fugazes.

Nisto um dos braceletes escapa-se-lhe das mãos e foi rolando pela encosta até cair dentro da agua.

— Ah! gritou Raghunath, com tristeza, vendo o precioso objecto desaparecer no abysmo. E de um salto arrojou-se á corrente.

O mestre rentou a leitura e, entretanto, o rio arrebatou e escondeu no seio o que havia roubado, proseguindo no seu caminho, murmurante e impetuoso.

Já o dia declinava e o sol era prestes a pôr-se quando Raghunath voltou a presença do mestre querido, exausto de cansaço e escorrendo agua.

— Se me disserdes onde elle cahiu — exclamou olhegante — talvez ainda seja tempo de encontrar o rico bracelete.

Então o mestre tomou o outro e, atirando-o ao rio, disse simplesmente:

O outro cahiu alli!...

(De Rabindranath Tagore)



INVERNO

*Rumor de aves... azas batendo...
Chega o inverno, foge o Verão.
As andorinhas frias, tremendo.
Todas em bando fugindo vão.*

*O Inverno chega: vem fatigado,
O' que viagem longa elle fez!
Pobre velhinho! Tão alquebrado!
O andar incerto, rugosa a tez.*

*Arvores surgem secas, mirradas.
Que o Ontomno as folhas lançou ao chão.
Lembram-me, velhas e desganhadas,
Triste esqueleto de uma illusão.*

*Vae a neblina, fina, vendada,
Vestir os montes pela manhã;
Até que surja numa alvorada
A luz fecunda, risonha e sa.*

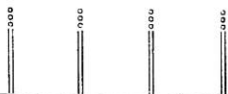
*O tom escuro de um céu sem côres.
Faz que a alma vibre, fique a sonhar...
Flores rescendem... encham de odores
Brisas que passam zindas do mar!*

*Lindas cigarras, nessas cantigas
Tristes, a ponto de enternecer.
Lembram, agora, pobres mendigas,
Sem forças sentem para viver!*

*O Inverno é lindo... lindo, mas triste
Traz nostalgia de uma outra era:
Falta-lhe o encanto leve que existe
Nos céos sem nuvens da Primavera.*

*Rumor de aves... azas batendo...
Chega o Inverno, foge o Verão:
As andorinhas, frias, tremendo.
Todas em bando fugindo vão...*

Laurita Lacerda.





FOLIAS... E DEVOÇÕES

O mez de junho, mau grado os esforços demolidores dos reformistas, é e será sempre para o bom povo brasileiro o mez das fogueiras e das novenas — das fogueiras em que ardem ramos de alecrim e das novenas em que se abraçam fibras de corações.

Ao doce calor das chammas que se arrastam por sobre pedras calcinadas, ou que se agitam irrequietas por sobre corações tenros, sente-se o murmurar brando de preces que se misturam com folias, e a queda bruesa de suspiros que morrem na confusão quente e tumultuosa dos canticos.

Para os novos tudo isto é uma papoila rubra, que escancara e sua corolla e estende as suas petalas ao passar jubiloso da vida que se agita, e para os velhos é um malmequer que se desfolha de canção e se ruga de saudades por um passado que já não volta.

Nos grandes centros citadinos, como o nosso, é verdade que já não vibra aquelle enthusiasmo quasi louco com que, em tempos idos, os bons amigos da tradição festejavam os santos populares do mez das ceifas. As ideias más e o utilitarismo da nossa epoca, soprando arditamente sobre as almas crentes, fel-as tombar um pouco com a sua coroa de rosas para os lados frios d'um indifferentismo grosseiro. Nos logares do interior, porém, onde os povos respiram a seiva pura da religião com os aromas sadios das suas chiacaras e das suas mattas, os veneráveis santos que amamos desde a puerícia — Santo Antonio, S. João e S. Pedro — leem ainda os seus balões e os seus mastros, os seus rumores de fogos e as suas ladainhas ao pôr do sol.

Todos cantam e todos oram — uns, no ardor dos annos, olhando para o futuro e tentando quebrar a linha dos horizontes; outros, no crepusculo da vida, torcendo o olho para traz e evocando, com melancolica saudade, alegrias que desabrocharam iriadas de luz e que se vão apagando a pouco e pouco ao grito impertinente da morte.

Dos tres Eleitos do Senhor, o thaumaturgo Santo Antonio é o mais venerado e inquietado com as folias e os pedidos da gente moça.

Tem elle uma vela accesa por cada solteira em todos os altares, mas de envolta com mil suspiros e anseios porque termine a vida forçadamente celibatária a que a condemnou um traço mal feito na cutiz acuminada do rosto, ou uma meada a menos na bolsa mirrada das receitas.

E é tão vertiginosa a ancia com que deseja e pede o sacramento da união que, ás vezes, tropeça e cae nas curvas perigosas do grotesco e do ridiculo.

Exaggera as homenagens e cae nas folias pagas. Desvirtua as devoções e cae na superstição, que é um peccado.

Ha até quem diga que, nestes dias de festança e de expectação, o milagroso santo franciscano, somente porque demora a ouvir a prece exotica de certas velhucas, é atirado com furor ás ondas tridas do mar e passa por todas as torturas do garrote e da penitência e doutras penas extranhas até que deixe cair das mangas largas do seu burel um maridozinho chic atirando sorrisos e notas de banco.

São lastros das velhas superstições que, com a hemoglobina e os leucocytos, herdamos dos bons portuguezes do seculo XVI e dos bugres das nossas seivas.

O bruxedo com as suas complicações de buzios e amuletos, rodela de cabellos e pennas de corujas, gatos pingados e baralhos fatidicos, ligas de pau santo e raminhos de arnuda, todo esse arsenal de endrominas cabalistas, conta, ainda hoje, no seio de todas as nossas sociedades, adeptos intransigentes que frequentam os feiticieiros com a mesma irreprehensível fé com que um devoto accende uma vela de metro e meio ao melhor santo da igreja.

Estamos em plena civilização. E' tempo de acabarmos de vez com essa religião de fadas e de sinas.

A luz das doutrinas de Christo é bastante intensa para que nao percamos a direcção dos nossos passos. Honremos e festejemos os heróes do christianismo com a simplicidade de um bretão sim, mas com a fé fundamentada e illustrada d'um brasileiro.

Assim, deixemos que, n'estes dias de canticos, a alma do povo passe a rir e a rezar por sobre as fogueiras que ardem arrepiadas pelos ventos, e acima dos balões que sobem oscillantes ao sopro das virações.

Deixemos que ella passe agitadora e alegre, porque leva em cada aza uma harmonia doce de esperanças e em cada vibração um murmurio encantador de preces.

PAULO DE THARSO

PATRIOTISMO FEMININO

A mulher portuguesa

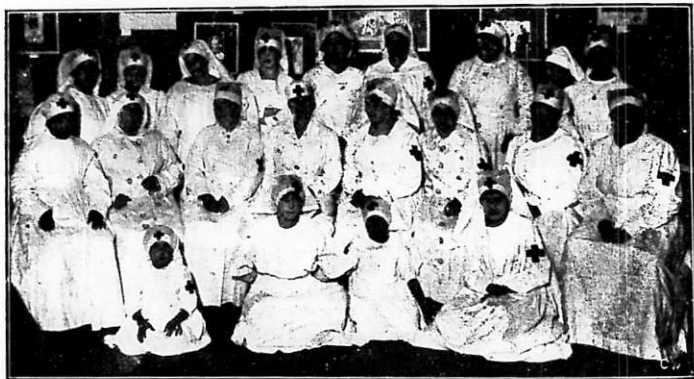
A *Revista Feminina* tem o máximo prazer e desvanecimento em archivar nas suas paginas essa maravilhosa obra de caridade e solidariedade humana das senhoras da colonia portugueza de S. Paulo. Obscuremente, sem espalhafatos ruidosos, ellas organizaram um "atelier" de costura nos salões da Camara Portugueza de Commercio e ali, diariamente se entregam com a mais carinhosa dedicação ao trabalho de confeccionar roupas e pensos para os soldados seus

lém demonstrado uma dedicação imensa. Todas as noites alli ficam, em vigílias extenuantes, cozendo, cerzindo pensos, transformando com a dextreza admiravel das suas mãos bondosas, peças de estofa, em roupas e objectos de utilidade e de necessidade, nos hospitais de sangue onde os seus queridos soldados soffrem já e soffrerão mais, dentro em pouco, quando se generalizar o holocausto e a metralha zuzir mais cruelmente as carnes rouças e viris dos bravos portuguezes, a

sidente effectiva d. Adelina Poyares Loureiro; secretarias, dra. Casimira Loureiro, Torres de Lima e madame Com. Rocha Aello; thesourceiras, d. Amélia de Medina Quartim de Souza e d. Maria Eugénia Garrido.

Dessa commissão, como de operosa colmeia saíram grupos de delgadas obreiras que formaram as seguintes sub-commissões.

Para fazendas: d. Amneris Sampaio Garrido, d. Adelina Poyares Loureiro, d. Francisca Dumont Severo, d.



Senhoras e senhoitas das diversas sub-commissões da Pro-Patria Portugueza, que trabalham, no "atelier", ostentando o seu uniforme.

patricios que partiam abnegadamente para os campos de batalha, em obediência a um compromisso de honra da sua patria, em obediência a um dever superior de aliança secular.

Essas senhoras não desmentiram as tradições da sua raça gloriosa e fizeram reviver os exemplos magníficos de Isabel a Santa, de Filippa de Lancastre e Filippa de Vilhena, dedicando-se por esses garbosos soldados, bravos e heroicos que deram o seu sangue na maior peleja que se tem ferido no mundo. O coração generoso e nobre dessas senhoras, que são esposas, filhas e mães lembrou-lhes tambem de que nessa cruzada patriótica tinham o seu dever a cumprir, compartilhando dos mesmos sacrificios, das mesmas dores e das mesmas abnegações, de longe, mas com o coração attento aos que soffrem, verdadeiras e carinhosas mães, cheias de misericórdia e bondade.

O seu trabalho bendito assume irradiações de magnifica sympathia e é um exemplo digno de apontar-se ao mundo inteiro. Muitas, quasi todas,

combater com estoico despreso da morte.

Bem hajam essas senhoras e senhoitas que em si encarnam a mais bella dedicação — aquella que se dá sem recompensa, a que trabalha na humildade e na pureza intima das intenções, a que se encobre, modesta, sob uma touca uniforme de immaculada brancura, com o florão rubro de uma cruz que é um symbolo, o evangelho sublime da philantropia humana.

Não podemos esquecer os nomes dessas distinctas senhoras e senhoitas que formam a sub-commissão portugueza da Pro-Patria e, além dos seus trabalhos no interessante "atelier" da Camara de Commercio, andaram e andam, de porta em porta pelas ruas da cidade, angariando donativos que ninguém lhes nega, porque o sorriso calmo da sua bondade se impõe e fascina como a propria visão da belleza e da bondade.

Formam essa commissão as seguintes senhoras: presidente honoraria, d. Amneris Sampaio Garrido, gentilissima consuleza de Portugal; pre-

America Cardial Rocha Mello e d. Maria Elisa Martins Costa; para fabricas: madame comm. Rocha Mello, d. Amélia Quartim de Sousa, d. Maria Augusta Fontoura Duarte, d. Angela de Barros Loureiro, e madame Pereira Ignacio; para modas: doutora Casimira Loureiro, d. Leonor Mello Abreu, d. Maria Eugénia Garrido, e madame Fortes; para armarinho: d. Anna Galheto, d. Sofia Braga, d. Lionie L. Monteiro e d. Virginia de Almeida Braga; para cigarros: d. Alda M. Cunha, senhoritas Rodrigues e Elvira Leal e madame Pinto Couto; para confeccões: d. Francisca Dumont Fonseca, madame Motta, Sofia S. Braga, d. Amalia Quartim de Sousa, d. Lionie L. Monteiro, d. Leonor Mello Abreu.

São incalculaveis os serviços prestados por essas abnegadas senhoras. O que ellas conseguiram da lendaria generosidade dos seus patricios e de todos os commerciantes e industrias de S. Paulo dava para encher um grande armazem.

E' que o corpo expedicionario portuguez já conta numerosos mor-

tos e feridos; para assistência de feridos e orphãos pedem estas senhoras: a sua causa é hoje não só portugueza mas de todos os povos aliados, sob cuja protecção se acha esta piedosa cruzada.

E para manufacturar essas peças de tecidos e confeccionar esses pensos e roupas, outras senhoras se offereceram e foram trabalhar no "atelier" da Camara Portugueza.

Não passemos tambem, em silencio, os nomes desses anjos de bondade, de que é alma a gentilissima sra. dra. Casimira Loureiro Torres de Lima, alma de superior quilate e inextinguível dedicação, ensinando a todas, dirigindo a todas, sacrificando-se a essa causa de luminosa solidariedade humana e patriótica, integralmente, com todas as energias da sua vontade. Entre essas senhoras que prestam os seus serviços na Camara ou para alli enviam costureiras a trabalhar por sua conta, destacam-se os nomes das exmas. senhoras dd.: Francisca Fonseca, Amérís Sampaio Garrido, e sua formosissima irmã Melle. Graziela, Maria Eugénia Garrido, Amelia Medina Quar-



Exma. Sra. Dra. Casimira Loureiro Torres de Lima

chados para França, consignadas ao General Tamagnini Barbosa, generalissimo do corpo expedicionario lusitano, por intermedio da legação portugueza em Paris, oito enormes caixas contendo os primeiros objectos manufacturados, a saber:

- 36.500 Cigarros.
- 4.536 Pares de meias.
- 2.130 Lenços de bolso
- 2.000 Ataduras em T.
- 1.860 Camisolas de algodão.
- 1.375 Pares de ceroulas.
- 1.240 Ataduras de algodão de 10,0 x 0,10.
- 600 Triangulos para suspensão de braço.
- 300 Bonets para ferimentos de cabeça.
- 200 Saccos.
- 152 Camisas de dia para feridos.
- 150 Colchas.
- 120 Chinellos de liga.
- 100 Cobertores.
- 70 Coletes de flanela de lã para feridos.
- 66 Camisas de noite para feridos.
- 30 Latas de goiabada.
- 50 Latas de marmelada.
- 36 Camisas de zephir.
- 15 Chinellos de pelica.



© sala da Camara Portugueza convertida em "atelier", vendo-se numerosas costureiras trabalhando á machina e ao fundo as senhoras da sub-comissão feminina Pro-Petite

tim de Souza, Mes. Monteiro, Mello, José e Ventura Azevedo, Sofia Braga, Motta, Fontoura Duarte, Mello Azevedo, Adalina Loureiro, Josephina Poyares, Mello Galheito etc. etc.

Todas ellas trabalham com o maior afinho e boa vontade. Muitas outras senhoras e algumas brasileiras, espon-

taneamente se offereceram para trabalhar em suas casas ou custear as despesas com as costureiras.

Actualmente nos salões da Camara Portugueza estão trabalhando desde pela manha até perto da meia noite, dez machinas de costura.

No dia 16 de Maio foram despa-

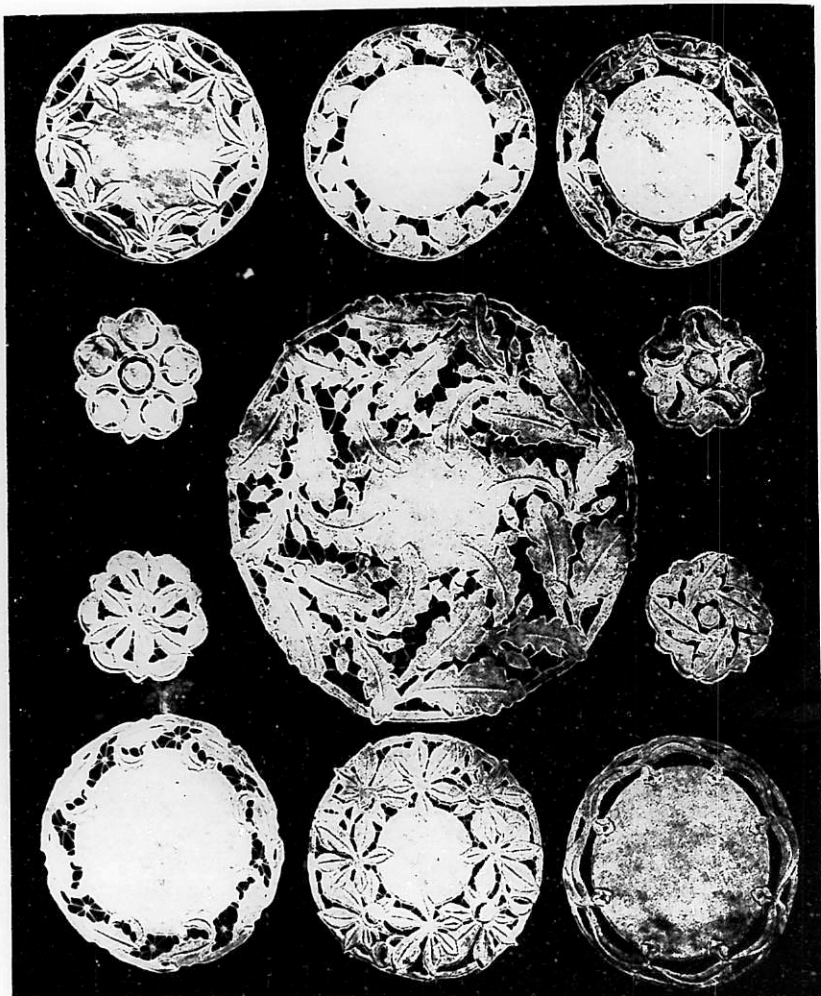
9 Coletes de malha de lã.

1 Par de botas.

Como se vê é uma bella obra a que estão cumprindo as senhoras portuguezas e folgamos sinceramente em a registar nesta revista, dedicada á mulher brasileira, para que tão bello exemplo sirva de estímulo e de lição de patriotismo e bondade.

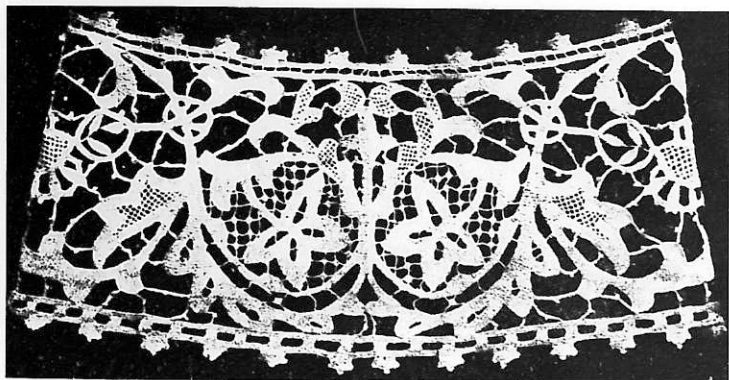
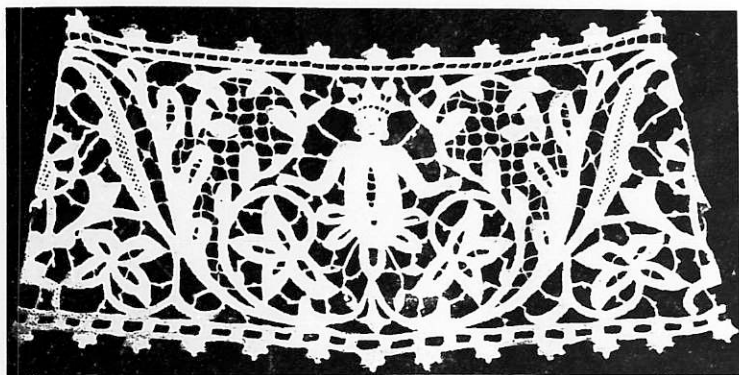
SERVIÇO PARA SOBREMESA

“AS FOLHAGENS”



Lindo serviço de mesa bordado à Richeleu com desenhos diferentes.
Compõe-se de um centro de mesa, seis toalhinhas para pratos e quatro toalhinhas para copos
(Fornecemos estes modelos em tumbina natural, sendo: o centro de mesa 28.500, o fundo dos pratos, 35.000; e o forro dos copos a 11.000 cada modelo. O modelo em linho, riscado, e com a linha necessária para o trabalho variamos por 30.000 livre de porte.)

ABAT-JOUR EM "VENEZA"



Visto dos dois lados. Mede 47 centímetros. Fio 18. Ponto ordinário de Veneza. Aqui e ali alguns pontos ajourés; e, como fundo, bridas com uma roda de pontos cruzados.

APPLICAÇÕES

de todos os formatos para centro de mesa e outros trabalhos, procurem a

CASA GUERRA
Rua S. Bento, 84 e 86 - S. Paulo

ARTE DECORATIVA

Fig. n. 3—Caixa de madeira com pregaria

A caixa pôde ser de madeira branca, a qual se dá uma pintura com *faissandre*, tinta mar-liquida da ca. *Artisan Pratique*. Não querendo a caixa muito escura pôde juntar-se alguma agua á tinta.

Esta deve ser applicada com uma esponja, dando rapidamente por toda a caixa para não ficar ás manchas. Depois pôde ser polida, para o que dá muito bom resultado o *Solignum*. A maneira de polir com o *Solignum* veio explicada detalhadamente nos n.º anteriores. Não querendo polir, pôde envernizar-se com verniz *Martin*, dando-lhe duas ou tres camadas de verniz, com pincel largo, chato, com intervalo de 24 horas duma camada á outra.

O desenho da pregaria é passado assentando o papel sobre a caixa, e, com o furador d'aço faz-se um pequeno furo no sitio de cada prego. Levanta-se o desenho e podem pregar-se-lhe os pregos que são doirados e de quatro leitões diferentes: lisos, facetados, comicos e em forma de estrella. Dos pregos lisos são precisos uns 420; dos facetados 8; dos comicos 13; dos de estrella 24.

Fig. n. 2 Camin de table em panno branco com pyrogravura, pintura e dourados

Mede 1,20x0,45 este apparatuso *chemin de table*, sem sem ser o seu trabalho de grande diffiuldade.

Para poupar um trabalho fastidioso ás nossas leitoras o *chemin de table* é-lhes torncido já desenhado. Portanto dá-se immediatamente começo á pyrogravura que é feita com mão um pouco leve para não queimar demais o panno. Depois pinta-se com tintas de oleo, que se vendem em tubos.

Põe-se na palheta as seguintes tintas: para os lirios, *Violeta magenta*, *Jaupe de chrome clair* e *Blanc d'argent*. Para a folhagem *Cinabre veri foncé*, *Bleu de Gobelit*, *Noir d'ivoire* e *Blanc d'argent*. Com pinceis chatos, marca *Rubens*, ou na falta destes, de cerda, é que se procede á pintura. Humedece-se o pincel em essencia de terebentina e leva-se em seguida á tinta, esfregando-se o pincel um pouco sobre a palheta, para que, com a essencia de terebentina de que vae impregnado, a tinta se torne um pouco liquida: só assim se pôde pintar

sobre o panno, para que a tinta não empaste, o que tornaria o trabalho pesado. Nas petalas dos lirios emprega-se o *Violet magenta* com mais ou menos *Blanc d'argent* conforme os



Fig. n. 3 Biombo com applicações de metal repoussé e paineaux de madeira pyrogravados e pintados

sombreados que se lhes dê. O *Jaupe de chrome clair* é para empregar no centro das tres petalas que ficam decalhadas.

O *Cinabre veri foncé* é para a folhagem, juntando-lhe um pouco de *Bleu de Gobelit*. O *Noir d'ivoire* é para escurecer o verde á empregar nas sombras. O *Blanc d'argent* é para fazer o verde mais claro.

Para o dourado emprega-se o da marca *Estrella*, que se vende numas caixas que trazem o pó dourado e o liquido em que elle se dilue. Não deve ficar nem muito liquido nem muito espesso. Para applicar o dourado usa-se dum pincel de mar. n.º 1: molha-se no dourado, sem que fique muito carregado e assenta-se sobre o traço da pyrogravura. Seca em pouco tempo. O pincel que serve ao dourado deve lavar-se de vez em quando em benzina.

O *chemin de table* pôde ser rodado de um cordão delgado de seda. Também pôde ser recortado á machina.



Fig. n. 2 Camin de table em panno branco com pyrogravura, pintura e dourados

Fig. n. 1—Biombo com applicações de metal repoussé e paineaux de madeira pyrogravados e pintados

Este artistico biombo é de madeira branca desde meia altura para cima, e essa madeira deverá ser colocada com os veios no sentido hori-

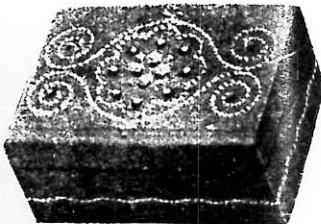


Fig. n. 3 Caixa de madeira com pregaria

zontal, pois que nas paysagens pyrogravadas dá assim melhor effeito.

Em cima tem tres lirios em metal (estanho ou cobre) repoussés. Como a gravura mostra, o resto do *chemin de table* é adornado duma paysagem pyrogravada e pintada.

A seda que completa cada um dos *panneaux* é franziada.

O emoldurado do biombo é pyrogravado em *voies* o que enriquece bastante o trabalho. Deve ser feito com a ponta da platina chata, bem incandescente. Faz-se o traço assentando a parte larga da ponta sobre a madeira, começa-se num dos angulos do desenho, fazendo um sulco de forma bem irregular. A uma pequena distancia faz-se outro sulco acompanhando as sinuosidades do primeiro, e assim por diante até preencher todo o espaço que se pretendia fazer em ondas.

Esse encaixe ou emoldurado do biombo pôde ser em nogueira, o que é preferivel. Os *panneaux* para as paysagens é que devem ser de madeira branca por se prestar mais para a pintura.

O metal á empregar para o repoussé será de preferencia o cobre, por se casar melhor á madeira queimada do emoldurado.

A MODA

Quantas novidades estão aparecendo, santo Deus!

Fica-se perplexa sem saber o que escolher!

Qual será a moda adoptada seria difícil dizer-se; se de um lado vemos a linha barril, de outro vemos a directorio e também a de 1917!

Eu não creio absolutamente no successo da linha *barril*: é uma moda nova e usada prematuramente. Felizmente já lá se vão 3 longos mezes que os figurinos estão querendo nos impingir esta nova silhueta (tres mezes para uma moda é um século!) e não estou vendo acceitação por parte de nossas elegantes. Quero crer que esta moda das saias *bonneau* terá

a mesma sorte das *jupe-culotte*. As senhoras elegantes não a usarão. Incontestavelmente a linha direita, maleavel simples, tem um encanto extraordinario.

Minhas queridas leitoras vão dizer que sou retrógrada, que não gosto de cousas originaes. Que fazer porem? Estes tempos difficeis que atravessamos, deixaram-me bastante ponderada e pratica. Acho que devemos deixar as modas excentricas. Que necessidade temos nos de andar com armacoes em nossos vestidos, estar caminhando para o detestavel *caia* de nossas avós, se podemos ser elegantes com um vestido directorio que alem do mais é muito pratico?

Ultimamente tive occasião de tomar parte em um *Club das cinco horas*, pois bem não vi um unico vestido *barril*, o que quer dizer que havia uma perfeita concordancia na moda entre as senhoras e senhoritas alli presentes e que estavam elegantemente vestidas.

Os corpinhos em geral são curtos na frente e muito compridos atraz isto é uma novidade bastante interessante. São muito largos, e cahem sobre as cadeiras; tendo como guarnição unica, umna na frente deixando cahir sobre a saia.

As pregas vão muito bem, tanto nos *Robes Chemises* como nos costumes *"Tailleur"*, abrindo e fechando graciosamente com o andar.

Vi um lindo costume *"Tailleur"*, cuja saia era toda plissada assim como a jaqueta, tendo um cinto largo com um nó na frente. A jaqueta continua não muito larga nas costas, só a frente deixa perceber a cintura com um cinto. E' este o genero que mais agrada.

Estão de novo em voga as mangas *"Raglan"* noticia agradável para muitas senhoras. Estas mangas permitem mover os braços livremente e com muita graça: ahi estão novamente as mangas curtas tão graciosas e que têm tantas adeptas.

O estylo directorio continua disputando o primeiro lugar. O corpinho curto é muito elegante; a mulher parece mais esbelta a saia cahe muito graciosamente e a silhueta parecerá mais fina.

Enfeitam-se os vestidos de uma maneira



Ultimos modelos da
"LA SAISON"

muito original, com largas fitas muito em voga. Fazem-se corpinhos inteíros, o busto se modela em uma fita drapada muito flexivel, quasi direita, que crusa atraz e volta em largos suspensorios cingindo as espaduas. Ou então e um lindo no que cahe até a barra da saia. Estas fitas apresentam uma variedade inaudita e são muitas vezes de grande riqueza. Fazem-se em setim preto brochado de grandes flores douradas ou prateadas; ou então em setim rosa pallido pèkinado de largos raios de ouro e prata.

O velludo *liberty* vai ser a grande moda para este inverno não só para os costumes *"Tailleur"* como para os *"Robes Chemises"* que estarão muito em voga nesta "Estação".

Mariette

Al telephone Central

3

Pegam o melhor TAXI

PARA CRIANÇAS

TRABALHOS DOMESTICOS



Fig. n. 1



Fig. n. 2



Fig. n. 3

A arte de arranjar uma casa é uma questão de bom gosto, de dedicação e paciência. De pouco se consegue fazer um movel util e commodo. Vejam por exemplo as gravuras que compõem esta pagina. São peças de mobilia arranjadas com modestos pedaços de madeira das caixas, de todos os formatos e de toda a procedencia que entram numa casa. Assim é, por exemplo, que uma dedicada mãe, se industria, para augmentar a commodidade e o conforto dos seus. Vasados os tampos de uma caixa, convenientemente serrados, obtêm-se esse pequeno movel tão necessario e indispensavel ás creanças, como na figura n.º 1.

O cavallo de baloiçar que se vê na figura n.º 2 é recordado egualmente numa simples prancha de madeira.



Fig. n. 4

A mãe que fez o pequeno movel da figura n.º 3 nunca trabalhou em cousas desse genero e todavia achou meio de se tornar util. E' muito commodo e conveniente ás mães de familia ter os vestidinhos á mão, extendidos e promptos, como se vê na figura n.º 4, podendo deslocar esse pequeno movel com facilidade.

A figura n.º 5 mostra como se pode construir um bercinho com todo o cuidado e esmero.

Nas figuras n.º 6 e 7 vê-se como de uma cadeira se pôde fazer uma mezinha de brinquedo para creança.

Como estes, muitos outros pequenos moveis se podem construir com extrema facilidade, contribuindo para o conforto de uma casa.

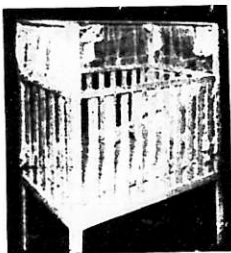


Fig. n. 6

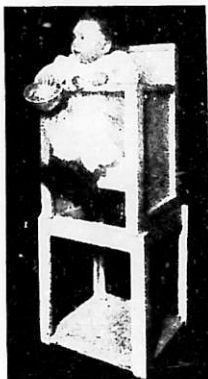
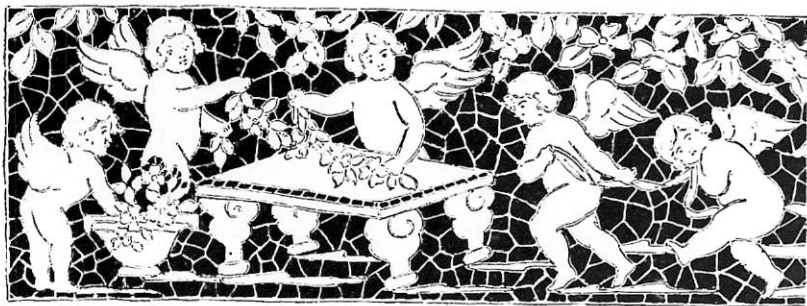


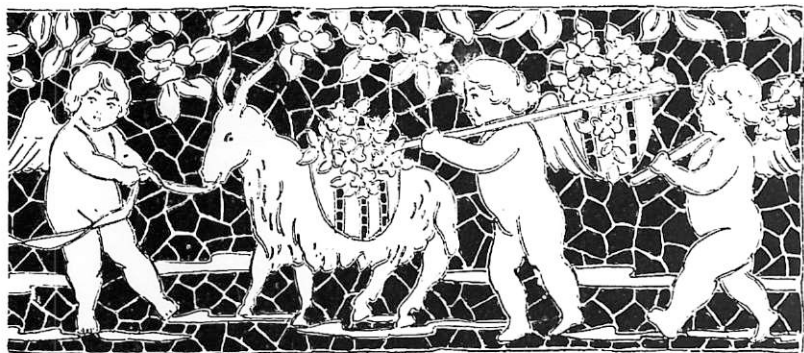
Fig. n. 7



Fig. n. 8

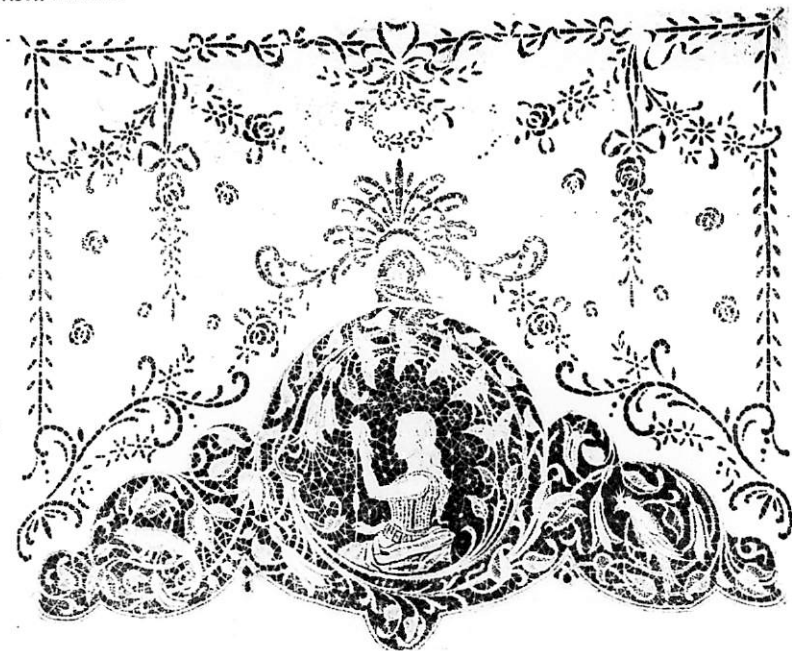


Dois lindos motivos pompeia-
nos para a extremidade de sto-
res. Decaleam-se e cortam-se os
contornos das figuras depois de
festonadas em panno e fazem-se
os abertos em Richelieu. Mode-
lo simples, facil e de lindo effeito.
O resto do store faz-se com
panno liso. E ahi tendes um rico
par de stores para vossas janellas.

**TECIDOS**

bordados crêpes, organdis, linous e batistes de
linho proprios para blusas e roupas brancas

procurem na **CASA GUERRA**
Rua S. Bento, 84 e 86 - S. PAULO



Modelo para coberto de piano ou stare. Renda de Madagascar, que pôde ser executado em Rabelieu ou em Veneza. O motivo é incrustado na parte inferior de um retângulo de pano grosso de 1.50 por 1.20 para piano. É cercado de ambos os lados por uma guirlanda de rosas e de crâneos em bordado inglês, e brida. Uma guirlanda de folhas e botões e alta de panacota são de cada lado. Guirlandas de flores sem união ali, no meio; uma corda é rodeada por dois amarrinhos em cordões. F. parte bordada não é longa o lazer e renda lica é lousa recortada, podendo comprar prompto e applical-o.

Almofadoo estylo Luis Philippe

Fig. 2. - O almofadoo de decollete, em estilo 1830 é de renda quadrado de um verde ou que ligam com as tem de azulejo de marfim. Nos quatro cantos uma corda de meca colorida, terminando por quatro grandes borlas. O motivo principal é de uma aplicação catemmente fácil, de duas mechas, diferentes, um em veludo negro e outro em seda ou veludo marfim, alidamente testado e sem amarrilhos de mequilha.

Pantufa bordada

Fig. 3. - É sempre fácil inventar qualquer coisa de bonito como a pantufa cujo modelo reproduzimos, original e interessante. Essas zapatilhas geram-se em duas pedacinhos, reunindo a cano e a sola por um solado alinhavo inteiro e ferremete de farsella espessa. O bordado é executado em lã vermelha sobre um tecido de azul forte ou em azul sobre fundo branco. Fica-o a vontade em plurettis ou um ponto de cadeia. Uma especie de pente de canhão, de meca cor, capteira as bordas.



Fig. 2 Almofadoo.



Fig. 3 - Pantufa bordada

RENDAS

valencianas, linho de todas as qualidades para enfeite de vestidos e roupas brancas

procurem na **CASA GUERRA**
Rua S. Bento, 84 e 86 - S. PAULO

Exposição de Animaes

A *Revista Feminina* para ser fiel ao programma que se traçou não pode deixar de anotar, embora ligeiramente, os symtomas de actividade e trabalho que entre nós se estão manifestando para elevar a nossa patria no conceito das nações civilisadas, fomentando a nossa riqueza e acelerando o nosso progresso. Um desses symtomas tem lisongeiros e o cuidado que aos poderes publicos estão merecendo as questões mais vitales como sejam o desenvolvimento de nossa riqueza pecuaria.

Os nossos homens de Governo comprehendem as responsabilidades que sobre elles impendem. O sr. secretario da Agricultura deste Estado não se tem desprevendo no estudo destas questões de importancia capital e assim é que S. Excia. se não limitou a organizar o cadastro dos nossos rebanhos, fructuoso trabalho que está em vias de conclusão, mas cuidou tambem em estabelecer exposições de animaes nesta cidade e noutras do interior para que servissem de padrão ao nosso progresso, animassem os creadores e, a qualquer altura, servissem, por assim dizer de cota ao esforço colectivo dos filhos desta terra.

A primeira exposição estadual foi aberta no Hypodromo da Mooca, nesta capital, nos primeiros dias do mez passado. Para esse fim o sr. dr. Candido Motta mandou construir dois bellos pavilhões, fora da raia, albergando num uma collecção de magnificos exemplares da raça cavallar e noutro productos bovinos, suínos e caprinos. Este segundo foi incontestavelmente o mais notavel pelo numero e qualidade dos animaes expostos, notando-se alli, além de um bellissimo lote de novillos e novilhas caracé do posto de selecção de Nova Odessa, numerosos especimenes de gado bovino, de todas as raças, enviados pelos mais adelantados lavradores do Estado. Em suínos e caprinos tambem foi muito bem fornecida a exposição, tendo a maior parte dos expositores merecido menções de honra e altas recompensas. Ao lado dessa exposição achava-se um esplendido mostruario de industria pecuaria, procedente do matadouro de Osasco e uma collecção completa de graminhas e forragens do Instituto Agronomico de Campinas.

A imprensa foi um minue em applaudir a iniciativa do illustre titular da pasta da Agricultura e todos as pessoas que visitaram a exposição se mostraram optimamente impressionados com os progressos obtidos em tão poucos annos sendo to-



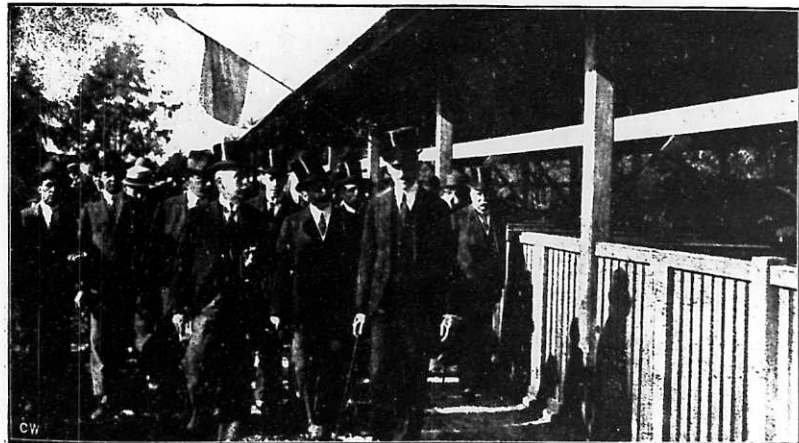
Visitando a exposição

dos concordos em affirmar o brilhante futuro que está reservado ao Estado de S. Paulo, em particular, e ao Brasil em geral, na exploração de tamanha fonte de riqueza.

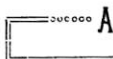
Merece os mais regulos elogios o sr. dr. Candido Motta pela sua excellente obra de patriotismo, dedicando, como dedica todos os seus per-averantes esforços a estimular o progresso da pecuaria não só como fonte de rendimento para o país, mas tambem como o elemento de auxilio material a parte do mundo, ameaçada nas proprias raizes da sua produção e vitalidade.

E ahí está, encarada, brevemente de um ponto de vista superior, uma obra que se reveste de um alcance particular e que a bem dizer interessa a todos, como cumprimento de um preceito de solidariedade humana e de caridade evangelica qual seja o de dar trabalho e dar de comer a todos os que tem fome e que no Brasil, nesta crise gigantesca, encontrarão como que o celeiro e a dispensa do mundo.

As gravuras que reproduzimos mostram alguns aspectos do interessante certame organizado pelo digno secretario da Agricultura.



O Sr. Presidente do Estado e Secretarios do Governo percorrendo as dependencias da exposição



"REVISTA FEMININA"

E O PROGRESSO DE S. PAULO

O programma da *Revista Feminina*, como temos tido occasião, por diversas vezes, de accentuar é amplissimo e de influencia quasi universal, porquanto a mulher está em toda a parte e a toda parte também é preciso levar-lhe o evangelho de uma boa palavra, a inspiração fecunda de um conselho, a simples noticia de um acontecimento de importancia que fique como um ensino ou como um motivo de fervoroso patriotismo. Muito nos resta ainda fazer para estabelecermos essa communidade de espirito e sentimento entre todas as nossas patriotas. Mas a *Revista Feminina*, por muito que tenha crescido e mais depressa do que todos pensavam, vae executando, aos poucos, o seu programma de acção, dilatando, a passo igual o ambito da sua benéfica influencia, sem lindes definitivos. Bastante é já o que temos conseguido fazer, a approximação que temos realizado, fazendo singrar, de norte ao sul do paiz, um sopro de mutuo conhecimento, de mutua estima e de mutuo respeito.

Não e pois para censurar que daqui por deante nos occupemos também um pouco do intenso movimento de progresso material de S. Paulo e dos outros estados da Federação. E preciso que nos conheçamos melhor e como vehiculo de publicidade para o bem que logramos e para o progresso que, dia a dia, conquistamos a *Revista Feminina* é um dos melhores sem immoestia, — mercê da sua larga tiragem e da sympathia crescente com que é recebida em toda a parte.

Por hoje vamos occupar-nos, em breves linhas, de um notavel melhoramento de S. Paulo, devido à fecunda administração do dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e da Segurança Publica: — o novo quartel para o segundo batalhão da força policial. Esse edificio foi feito com a mais notavel economia e com uma brevidade extraordinaria. A inauguração effectou-se no dia 13 de maio, com a maior solemnidade e foi positivamente um acontecimento importante e consolador para todos os que se interessam pelo adiantamento desta terra.

O edificio onde está o quartel agora inaugurado foi comprado pelo Estado, durante a presidencia do dr. Albuquerque Lima. As suas proporções não condiziam aos fins a que era destinado. Em 1914, na presidencia do dr. Rodrigues Alves, tornou-se necessario corrigir e modificar a installação. Os serviços foram iniciados com prudencia, economia e constancia, tendo sido aproveitadas, para custear as obras, as aparas de

varias verbas do orçamento da Secretaria da Justiça. Assim a força de tino administrativo e intelligencia, S. Paulo possui um magestoso quartel, amplo e confortavel, ao qual poucos ha, no Brasil, que se possam comparar. As ruas obras e reformas attingiram a somma de 102:880:5775.

Foi concluida a construção dos alojamentos da ala direita, reformada a antiga ala esquerda, tendo sido eliminadas as paredes divisorias internas.

Nesse mesmo tempo foi construido, destacado do corpo do Quartel, um novo refeitório, para as praças de pret e inferiores arranchados, com as necessarias installações de mesas de marmora e louça. Mais tarde foram construidas, a copa, a cozinha e a dispensa, com todas as garnhições modernas, adequadas ao serviço.

A repartição da administração, que se achava mal collocada, bem como a falta de accommodações para o Corpo da Guarda, foram também objecto de consideração. Para esse fim resolveu-se construir, na frente que dá para a rua dr. Jorge de Miranda, entre as duas alas de alojamentos que se acham afastadas do alinhamento da rua, o edificio da Administração. Este predio, de dois pavimentos, com 24 metros de frente por 9 metros de largura, é dividido em dois corpos com uma passagem de 4 metros de largura, que, pelo grande portão de ferro da entrada, por meio de uma rampa, não só para o edificio, mas também para o pátio central do Quartel. Na frente, que divide com a rua Jorge de Miranda, foi construido um elegante muro com gradil de ferro.

No nível do segundo pavimento do edificio da Administração e dos pavimentos dos alojamentos, contornando os quatro lados do pátio, construiu-se um grande alpendre coberto de 3m,20 de largura, dando, não só communicação entre si a todas as dependencias do quartel, mas também, servindo de abrigo ao pessoal do batalhão.

Com a conclusão de uma passagem coberta, entre o corpo do quartel, a sala das refeições, banheiros e privadas bem como um galpão para o abrigo de vehiculos e a conclusão do jardimamento da área, á esquerda da entrada lateral, habra estas quase terminadas, ficará sendo o quartel do 2º batalhão um dos mais commodos e bellos, não só do Estado como também do Brasil.

Deve-se este melhoramento, consoante dissemos, á criteriosa administração do sr. dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Pu-

blica que bem tem procurado desempenhar o seu espinhoso cargo e lega aos seus concidadãos obras de muito valor e mais um estabelecimento modelar.

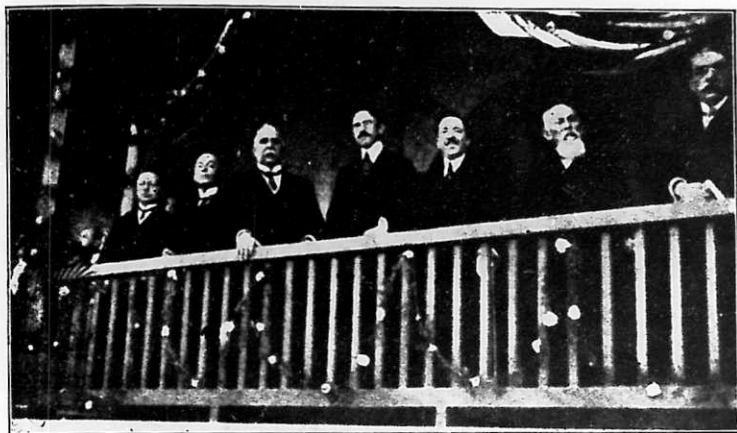
Seria impossivel, exigir-se mais zelo e mais descortino do que aquelle que tem demonstrado o operoso secretario que tem uma linha segura de orientação, sabe proceder com methodo e não se deixa abater por difficuldades, mesmo nestes tempos em que tudo aconselha economias e cautelas. Mas economias elle as tem realisado no seu departamento, empregando com proveito as verbas que dispõe deixando obras de utilidade, que representam melhorias notaveis e proprios estadaes verdadeiramente invejaveis.

* A inauguração foi feita com toda o brilhantismo, achando-se presente o sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado, secretarios do governo, altas autoridades militares, estadaes e municipais e representantes da imprensa. Os convidados percorreram todas as dependencias do novo quartel e francamente ficaram bem impressionados com os melhoramentos introduzidos, com a ordem e acção, com a boa disposição que observaram em toda a parte.

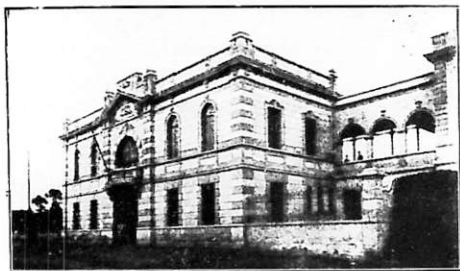
A obra fecunda do dr. Eloy Chaves avulta sensivelmente neste momento em que as questões da defesa nacional passam para o primeiro plano e em que no Brasil se agitam problemas que dizem de perto com a integridade e com o futuro da patria. Porisso todos os paulistas hão de ser reconhecidos ao operoso titular da pasta da Justiça pelo muito que tem feito para melhorar os serviços desse ramo de administração publica, garantindo um pouco mais de conforto a esses bravos soldados que talvez amanha sejam chamados a cumprimento do mais sagrado dever.

A *Revista Feminina* sente também um grande desvanecimento em registrar mais essa memoravel prova do progresso de S. Paulo e folgara sempre em poder archivar manifestações como essas de intelligente actividade e san patriotismo não só neste Estado mas em todos os pontos do Brasil. E não digam que as palavras que aqui estamos a ter ao valor. Estas linhas serão lidas por muitos e muitos milhares de mulheres brasileiras que sempre deram testemunhos de amor á sua terra, que sempre se interessaram pelo adiantamento do seu paiz e sabem, como ninguém, enalçar louvores e celebrar os triumphos daquelles que trabalham com dedicação e carinho em beneficio da sua morte, grande e bella patria.

O QUARTEL DO 2.º BATALHÃO DA FORÇA PÚBLICA DE S. PAULO



O governo do Estado e representantes do mundo official, da tribuna official, a sistem as festas commemorativas da inauguração do novo quartel



O BELLO EDIFICIO INAUGURADO



O GRANDE DORMITORIO



O pequeno Geraldo com 1 anno e 8 meses, filho do sr. Joaquim Paulo, representante da "Revista Feminina" em Campinas

BELLAS ARTES

Realizou-se no dia sete de maio, no salão do Conservatorio, o concerto de piano organizado pela sra. d. Antonietta Veiga, distincta pianista patricia, filha do fallecido deputado e lente da Faculdade de Direito, dr. Veiga Filho. Foi uma bella e mimosa festa de arte a que compareceu o escol desta capital, notando-se na assistencia as principaes familias paulistanas, em avultado numero. A sra. d. Antonietta Veiga fez os seus estudos em S. Paulo sob a direcção da eximia professora sra. d. Alice Serva e possui uma technica desenvolvida e segura, fundida num temperamento vibratil e de rara emotividade.

O programma que a gentil concertista apresentou á sua selectissima assistencia era de natureza a dar a prova da sua capacidade de virtuose e continha trechos de interpretação difficil. Ella sahio-se magnificamente, merecendo os applausos geraes, destacando-se pela excellente execução a «Chaconne» de Bach-Busoni, o «Car-naval» de Schumann, e a «Dansa Macabra» de Saint-Saens Liszt.

A sra. d. Antonietta Veiga foi calorosamente felicitada.

Esteve uma linda festa de confraternização espiritual que se realizou, ha dias, no salão do Conservatorio em honra do distincto homem de letras, sr. Amadeu Amaral, promovida pela nossa collega de imprensa a «A Vida Moderna».

Amadeu fez uma delicada conferencia fallando sobre o thema «Epigrammas Madrigaes», recebendo ao concluir os mais calorosos applausos.

Lisseram versos com captivante graça Martins Fontes, Armando Prado e Roberto Moreira.

A senhorita Vitalina Brasil executou ao piano, com muita emotividade, varios trechos de Chopin e Liszt emquanto a sra. Mina Klabin, com a sua bella voz cantou a aria da Tosca, no duetto de Don Giovanni, com o sr. Armando Mondego.

O sr. Luiz Figueiras correu tambem para este bello festival interpretando no violoncello alguns bons pedaços de Dawdoff e Liddaner.

SAUDADE

(Para a Revista Feminina)

A vida é, uma extenua, uma esperança,
E, dentro extenua, a vida é uma saudade;
Vellure, que limita a unicidade,
Um beijo onde se embala uma creança.

Tudo aquillo que vive, sempre espera;
E quando não espera alguma coisa,
Sabe que passou o tempo e não pausa,
Uma saudade da cartinha primavera.

Saudade é a coração da vida, é o centro
Em que um sangue melhora lateja e pulsa;
Nada ella sabe do que vai por fora
Porque elle só tem olhos para dentro.

So ella é que a existencia justifica;
E se a esperança, um dia, folha a folha,
Como uma velha rama se desfolha,
A saudade feliz, cantando vai.

HORLEICK PEREIRA BARRETO

NOTAS SOCIAES

Tiveram a gentileza de nos participar o seu casamento o sr. Olympio Palmeira com a exma. sra. d. Adelia Silveira em Ponte Alta, Minas.



A gentil Senhorita Maria José Brunes que, em Pernambuco, onde é acridamente estimada, tem sido uma ardorosa propagandista da Revista Feminina, trabalhando incessantemente em fazer conhecida e apreciada esta publicação que é o objeto de suas preferencias.

Publicando a seu retrato, offerecido, com auctor delictoria, a Revista Feminina agradece, todas as suas gentilizes e sa desajuro, além das felicidades que merece tão distincta amiga, que ella tivesse, em toda a parte, muitos imitadores assim esforçados, intelligentes e bons.

Tambem a sra. d. Anna C. Boechini e o sr. Antonio Boechini, nos participam o casamento de sua filha Clelia com o engenheiro sr. Americo Landucci, devendo a cerimonia effectuar-se no proximo dia 12 do corrente, na residencia dos paes da noiva, á Aven. Condessa de S. Joaquim.

Tiveram ainda a amabilidade de nos participar o seu casamento com a exma. sra. d. Maria Marietta Barros Lima, o sr. José Ignacio Andrade Lima Filho, residentes em Recife.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA ANNUAL — \$4000

As assignaturas podem começar em qualquer mez terminando um anno depois no mez correspondente.

Toda senhora que nos arrancar 10 assignaturas terá uma assignatura gratis.

Avisamos as senhoras assignantes cujas assignaturas terminam neste mez, que devem mandar reformar-as quanto antes, evitando assim que seja suspensa a remessa da REVISTA.

Toda a correspondencia destinada á REVISTA FEMININA deve ser dirigida a D. Virgínia de Souza Salles, directora da Empresa Feminina Brasileira, Palacete Brícola, Rua de Rosário.

A REVISTA FEMININA precisa de bons agentes em todas as localidades do Brasil.

Surscual do Rio de Janeiro. A nossa sucursal no Rio de Janeiro, achase installada á rua Buenos Ayres, 77 — sobrado, sob a direcção do Sr. Capitão de corveta F. A. Pereira.



Para as mães e as creanças.



A LOBA DE MEIA LINGUA

(CONTO PARA CRIANÇAS)

FA, algures, em certo lugar, um caminho cheio de estranhos perigos. Plano como a palma da mão, sem pontos de referencia a fixar a vista, o mais leve engano conduz a um poço insondável de areias movediças e absorventes ou ao labirinto de um bosque interminável de pinheiros, ciprestes e grandes cedros, onde a loba aguarda a sua presa para dar de comer aos seus cachorrinhos.

Magdalena, a formosa filha do caçador André, ia uma vez, por ali, com sua mãe, em direcção ao povoado para passar uns dias com sua irmã que era moleira e acabava de ter um menino. Guiava-as o moço Gaspar, unico que conhecia bem o caminho, mercê dos seus instintos de montanhez que mais o inclinavam a caça do que ao trabalho e faziam passar mais tempo no bosque do que a trabalhar em casa. Gaspar era um constante galanteador de Magdalena, embora esta nunca lhe desse a mais ligeira esperanza, nem tão pouco lhe tributasse o mais insignificante desprezo.

Ao passar perto de um boqueirão, onde reluzia agua no fundo, Magdalena parou a mirar a sua imagem, enlameada e distrahida.

Não longe dalli, do outro lado, esperava-o Julião, cunhado de sua irmã, mocetão robusto, de aspecto agradável, rindo sempre, sempre disposto para a alegria.

Com elle passou Magdalena os seus melhores dias. Almas sinceras, sempre abertas á realidade da vida, expressa comprehendem o insondável mysterio que nos arrasta para o amor.

Antes de partir promettera Julião visitá-la em sua propria casa e deante de seus paes.

Gaspar via com raiva aquelles amores e passados alguns dias comprehendem a viagem de regresso. Sem que elle pronunciasse uma palavra, sem que desviasse a cara, indo sempre adiante, mostrando o caminho e logo que os deixou em lugar seguro sumiu-se entre os pinheiros do bosque.

Passaram-se os dias e Julião preparou-se para fazer a sua caminhada, pensando na gloria e na alegria que o esperava no termo da sua viagem, do outro lado do valle. A primeira noite passou-a debaixo das estrellas, com a cabeça entre as mãos, sonhando nas doçuras do mundo celestial que tão encantadoramente se desvendara a seus olhos. Aos primeiros alvôres da madrugada começou a caminhada e antes do meio dia avistou a immensa planície e, alli perto, Gaspar, armado com a sua escopeta.

— Vinhi guiar-te, Julião. Há muitos dias que te esperava e vê o que teria succedido se eu não estivesse aqui.

E, atirando com força uma pedra, viram-n'a desaparecer no redemoinho de areia, voltando logo a alisar-se a superficie da planura.

Gaspar abriu a marcha, seguindo-lhe Julião os passos. Uma hora mais tarde aquelle parou. A sua esquerda levantava-se a espessura imponente da floresta virgem. Um alvô aterrador, lamentoso, penetrante, chegou-lhe, de repente, aos ouvidos.

— A loba — rugiu Gaspar, com voz rouca — ouviu-nos e a proximasse. Por boa sorte nossa vinhamos os dois.

E, antes que Julião se pudesse dar conta do que se passava, ao voltar-se para ouvir o que Gaspar lhe dizia, sentiu-se suspenso e caiu sobre a branda superficie que o absorvia, com a mais dura fascinação, arrastando-o, com força para baixo.

Por instinto de conservação elle levantou os oprimidos braços e, num impulso formidável, poz-se em pé. Mas as pernas desappareciam de espacia a espacia, inexoravelmente. Luctou, por algum tempo, com energia sobrehumana, mas todos os seus esforços serviam apenas para elle se enlazar com maior rapidez. Vendo, porém, que não lhe restava outro recurso senão morrer como um valente, quedou-se immovel.

Só a cabeça e parte do peito estavam agora fóra da areia; os hombros desappareciam; a situação era horrivel.

A fera contemplava-o, disposta ao ataque final, quando Julião por acaso se lembrou do favo de mel que levava para Magdalena e, rapido como o pensamento, passou-o pela cara, untando-a fortemente. Aquillo era um estratagemma. Enquanto o animal se demorasse a lambear a doçura, restava uma esperanza. Nisto sentiu um movimento do animal e fechou os olhos. Aos seus ouvidos chegava a respiração ardente da loba e pela cabeça passava uma lingua rugosa que lambia, com delicia, a cara e a bocca onde era maior a quantidade de mel.

A tortura da expectativa tornava-se mortal. Com o instinto de uma fera selvagem, Julião abriu a bocca e cravou os dentes na lingua rubida do animal. Um rugido de dor lhe atroou os ouvidos. Quasi simultaneamente sentiu umas garras cravar-se-lhe nos hombros, levantando-lhe todo o corpo e sacudindo-o com violencia. A cabeça baten-lhe numa superficie mais dura. Depois desmaiou.

Diz a tradição que elle voltou a si, ao despontar a aurora, poz-se a caminho para casa de Magdalena e que esta conserva junto do coração um saquinho de areia da muita que recolheu nos bolsos da roupa de Julião.

O valente moço teve como recompensa á nobreza de sua alma sincera, cheia de bons sentimentos, a maior alegria que elle podia desejar qual foi uma esposa exemplar e honestissima. A virtude e a bondade de Magdalena foram recompensadas por Deus que a teria sacrificado aos seus maus instintos. Gaspar foi castigado com a perda da sua felicidade e dos seus desejos, vendo-se obrigado a fugir para os montes desertos a fim de esconder o seu horroroso crime, vivendo alli como os animais selvagens, tão certo é que a virtude sempre é recompensada mais cedo ou mais tarde e o vicio castigado com a mesma inflexivel e superior justiça que governa o mundo.

M. LARA.

Vinol Abre o appetite e enriquece o sangue.

REUNIDOS

(HISTÓRIA) (Conclusão)

Amado em extremo: não posso pensar na dor que sentirás quando eu tiver de partir. Não que nunca nos separemos. Teremos de viver um tempo longe um do outro! Consolame o saber que temos sempre feito o que podemos para trilharmos os caminhos, que conduzam afinal aos céus. Sei que lá chegarei primeiro, mas tu logo me seguirás.

Não temos negado o alívio, o consolo aos desamparados, e Deus, que é infinitamente acima das criaturas, não nos separará por longo tempo. Às vezes tem-me parecido que o nosso amor mútuo é quasi uma idolatria, mas Deus nos criou um para o outro e nunca deixamos de reconhecer que o de mais sublinhe que a vida contém vou das suas mãos benfazejas. Tive compaixão do isolamento de Adão e criou Eva para ser sua alegria.

O céu é uma hena-venturança infinita e, por isso, sei que breve me seguirás, pois não poderia ser feliz lá enquanto não viesse.

Rogarei ao Redemptor, que te chame breve e elle que é o mais compassivo dos compassivos atenderá a minha prece. Consolame, amadíssimo, breve estaremos juntos. A fé remove nublantes e com fé rogarei ao Salvador, que interceda por mim, junto a Deus, para que eu possa ir buscá-lo. Não quero que penses em tirar a tua própria vida porque assim não nos encontráremos. Lembra-te que a Lazaro não foi permitido descer aos infernos.

Resignado por uns dias, querido, Deus ouvirá as minhas preces constantes, e se compadecerá de nós.

Depois que eu tiver partido, quero que me escrevas todos os dias. Será para ti um consolo enquanto Deus não te chamar.

Não tenhas filhos nem parentes para chamar a nossa ausência, mas os nossos pobres, os nossos velhos não devem sentir a nossa falta. Não fiz testamento porque os nossos ideais a respeito de repartirmos a nossa fortuna entre os desgraçados são os meus. O hospital que fundámos, os villos-núcleos, as escolas para os velhos, a bibliotheca, os clubs para a mocidade — tudo precisará de legados.

Não te esqueças do projecto que temos de comprar uma quinta que sirva para os nossos velhos e maltratados.

Quanto ao nosso fado eterno já tenho as providências. Mandei construir um mausoléu que não inspire terror mas que lembre a paz e o descanso. O dr. — está incumbido de todos os arranjos finais, pois foi elle quem me disse que poucos dias me restam. O meu caixão está pronto: a tampa é de vidro. Quero ser embalsamado pelo processo que descobri. Queridíssimo, a separação será por pouco tempo, onde estiver amarei e te espero.

Mais uma vez quero dizer-te que te amei desde a primeira vez que te vi. A nossa vida tem sido de uma felicidade completa. Nunca me deste o menor motivo para tristeza. Não tem havido sombras nem nuvens no decorrer do nosso amor. A principio temia que esse amor nos tornasse egoístas, mas logo vi que te alegravas em fazer o bem, em pensar nos infelizes.

Aprendi contigo a proteger os desamparados, a consolar os tristes e levantar os fracos. Não queres que eu diga que és uma alma nobre, um coração generoso, respondes que estás seguindo o ensino de teu pai, apenas, e que não mereces honrar o que se faz por amizade.

Mui querido, dormes enquanto escrevo. O meu coração a transbordar de tristeza e saudade ao pensar na separação. Infinitamente, creio que morrer por pouco tempo.

Quero morrer em teus braços? Pedi essa graça a Deus e também que possas me seguir breve. Si eu assim morrer, será um signal que Deus orvin a minha prece. Sabes então que elle consentirá que eu te venha buscar.

Amadíssimo, talvez me seja concedido sentir os teus beijos depois da morte, ouvir as tuas palavras ternas, ver-te.

O Deus, não nos separe por muito tempo. Tu mesmo fizesse brilhar esse amor em todos os corações, tem piedade de nós e nos reune. Tu és que não podemos ser felizes sidos juntos. Reunem-nos, breve, Senhor, reunem-nos!

Amadíssimo, até breve. Espera-te até n. Amarte desde o momento em que te vi: amar-te-ei além do túmulo. Lá como aqui sou tua Herceya.

Tua Herceya.

Amada minha: Não posso suportar a dor d'esta separação. Quando entro em meus quarto as saudades me soffoam. Parece que uma pesada mão de ferro me aperta o coração. Saudades que me expellam são as minhas constantes companheiras. Ah, dor, bendita sejas, pois breve estalará o meu coração, este coração, que para nada serve senão para te amar, estará de saudades.

Quero sermar o meu espirito até cumprir as tuas ultimas vontades. Ah, Herceya amada, não tens ideias comprehensivas que sent quando te beiji pela ultima vez?

Exalaste o derradeiro suspiro em meus braços. Pensa que dormias, não cala expiraste? Quantas vezes tens adormecido em meus braços á sombra dos eucalyptus!

Falávamos da primeira vez que nos vimos, do amor que nos tornou felizes. Passaste as mãos ternas e delicias em torno do meu pescoço, beijaste-me com ternura indizível, acolheste-te ao meu peito e breve adormeceste. Não sei quando partisti a tua alma mas, sei que logo que chegaste á presença de Deus, pediste-lhe que me chamasse.

Espero ir breve: não tanto porque se cumprir a teu desejo de morrer nos meus braços, como porque não posso existir sem ti. Pensa que estou longe porque diges que breve te verei. Foste a minha alegria e legaste a dor!

O pesar durará poucos, querida, já não tenho forças para resistir ás saudades.

Pensei em tudo, amadíssima, fizeste tudo para abrandar a minha dor. Como estavas bella em teu caixão azul, coberto de flores menos alta do que tu! As pequenas que protegas queriam beijá-lo mil vezes; pensavam que estavas dormindo. Durante os dias que me foram permitidos fiquei contigo. Estavas mais linda do que o sonho de um escultor; nunca supuz que a morte pudesse ser tão sublime.

No túmulo onde jaz o teu corpo heia lugar para o meu. Em tudo vejo a tua ternura, a tua immensurável abnegação. Enquanto dormia velavas e fazias os teus planos para que eu não soffresse o que tantos soffrem do tormento de saber que os seus queridos estão sepultados no solo, delivado da fria clova.

O nosso mausoléu inspira paz e o jardim em torno esperança e resurreição.

Espero a tua chamada queridíssima. Não tirei a aliança do teu dedo... irei lá breve repousar junto de ti!

Alá é o testamento, conforme os nossos ideais. O meu caixão já está preparado. Lá heia lugar nelle para o teu corpo também, querido! Seria culpado se eu não os nossos corpos repousarmos juntos até o ultimo dia. Amadíssimo, tudo está pronto: espero apenas a hora em que me virás buscar, para nunca nos separemos.

Foste um anjo de bondade aqui, és um anjo de luz além. Foi o teu amor que me trouxe para além das portas da morte para viver contigo neste mundo; o teu amor me ajudará a transpolar para viver contigo no mundo além. Sabes quando te amei e sei quanto me amaste. Não quizesse que eu soubesse que estavas acometida de molestia mortal — em tudo me postague, querida minha.

Quero ver mais uma vez o teu termo d'lar; quero ver o melho sorrir de tua bocca balbuzada: quero beijar as tuas mãos queridas que tanto me acariaciaram! Herceya pede a Deus que te possa ver em sonhos até que elle seja servido chamar-me. Amada minha.

desmas, não tenho dormido desde que me deixaste nesta desolação; espero para me dormir ao teu lado na sepultura.

Como foi bella a idea que tiveste de deixar as nossas effigies sobre o nosso túmulo! Quem por ali passar, e nos vir esculpidos sobre elle, conhecerá que o amor é eterno. Como suave e sublime o amor, o diaio as verões adormecidos juntos.

Mandei inscrever á entrada do jardim, onde repousaremos juntos, as palavras do Salmo: O amor é mais forte do que a morte.

Como tu rogáste a Deus Misericordioso que me tire deste soffrimento. Elle que é tão bondoso não me deixará por mais tempo nesta angustia atroz.

O Christo, compassivo e redemptor, te que choraste á beira do Sepulchro de Lazaro, embora soubesses que não restarás a sua familia, implore-te que te compadeças da minha dor, supplicando que fizes do meu coração este posto de saudade. Aliviame, Senhor! Tem piedade de mim e roga ao Pai Eterno que me conceda a graça de repousar no túmulo.

Quando estava morrendo de tristeza tu enviaste aquelle anjo de bondade para ser a minha alegria e a minha inspiração: rogo-te que me envies outro vez para me conduzir á hena-venturança eterna. Tu que ouves os preces dos afflicto, tira-me desta angustia. Deixame morrer.

Besta agitar, disse o grande psychologo, que o Baal foi encontrado entado á beira da sua esposa, debruçado sobre a carta que lhe escrevia. No seu rosto estampára-se uma expressão de felicidade indizível.

Fui chamado para dar a certidão de óbito. Não achei indício algum de molestia. Chamei outros collegas em quem eu tinha a maxima confiança, não pude descer a terra que morrera e, mais grave nesso, tivemos de concordar que morrera de desgosto. Não pude resistir ao golpe da separação. Nesses experimentados, não podemos tirar outra conclusão senão essa. Está provado que o desejo ardente de voltar á patria, a nostalgia me mata. Convinha-me que os desejos de um ente querido podem resultar, tambem, na morte, sim, o homem pode morrer de desgosto.

Baal foi levado á sepultura num aiaxio que elle mesmo mandára fazer e, conforme as ordens que deixou, removeu-se a tampa do túmulo onde repousava a sua amada Herceya. Com olhos carinhosos o Silvério e eu retiramos do seu proprio caixão e collocamos no dolo. Deus compadecer-se-á de dois que tanto amavam e juntos dormem tranquilos e bellos, unidos até a morte!

O mausoléu foi edificado na parte nova do cemiterio. Deven se lembrar que foi comprado um grande terreno contiguo ao cemiterio e anexo a este.

O jardim no centro do qual heia o mausoléu mede trinta metros quadrados. É cercado por um cegidil cujo portão sempre está trancado. O mausoléu é um todo quadrado sustentado por columnas e o tanto teito corado columnas estão recheados por trepalietas. No centro está o túmulo. Tudo respira paz e descanso.

Almustras durante a vida, não o foram menos na morte. Naquelle jardim onde as flores exaltam seus perfumes suaves, onde os passaros gorgeiam notas harmoniosas, quem amor que seja pode penetrar. Ha reses de marmore deixo das arvores para o descanso dos fatigados, abriga das tempestades para os baahs e para os que repousam os corpos dos esposos, bellos e incorruptos, que silenciosamente emnam a verdade que é amor não morre.

Baal foi enterrado no mesmo aniversario do seu casamento, justamente uma semana depois da morte de sua amada Herceya.

Para a Revista Feminina.

Isolde Figueiredo de boanda

PLACAS DE CRYSTAL
TEIXEIRA, RUSSO & COMP.TABOLETEZ, LETREIROS
DECORAÇÕESRua do Carmo, 19 — Caixa Postal, 1244
São Paulo

O DESPERTAR
DO
PRIMEIRO SONHO(Por Maria
de Perales)

COM o coração cheio de fe-
e a cabeça cheia de il-
lúções chegou Marisol a casa
de seu tio, banqueiro que con-
sagrando apenas a vida a cen-
tuplicar a sua grande fortuna, entenda
estar cumprindo peleticamente a sua
missão "este mundo."

A pobre e inexperiente orphan estava encantada com
aquella poderosa família, que a seus olhos parecia dotada de
todas as perfeições, que sua nobre e para alma, concedia aos
entes que lhe dispensavam carinho e protecção.

Oh como sou feliz! pensava, quando de joelhos ao pe-
do crucifixo, fazia suas orações antes de deitar-se. "Meu tio
é tão bom, minha tia tão carinhosa. Caridade um encanto e
Carlos... Carlos parece-me um moço excepcional, bonito, intel-
ligente..." Sim, deve ser muito inteligente e além disso muito
afectuoso."

E continuava a rezar, terminando suas orações com a
seguinte exclamação: "Graças, Jesus meu, de hoje em diante
tenho uma família que me querera como eu a quero."

Caridade tinha uma amiga tão sympathica tão sympathi-
ca como ella; era uma duquesinha de antiga linhagem sem for-
tuna a quem o opulento banqueiro e sua família obsequiavam
continuamente, orgulhosos com a intimidade de pessoa tão
elevada.

Fazia tres mezes que Marisol tinha sahido do colle-
gio onde o tio a internara para concluir a sua educação, e a
pobre menina escrevia a madre Joseph: "Realizaram-se to-
dos os meus sonhos: son muito estimada nesta casa, tenho uma
família ideal, uma amiga intima e um primo... Mais tarde te
fallarei delle."

Era uma tarde esplendida de Maio: Caridade, a du-
quesinha e Marisol, juntamente com a governante chegavam ao
Hypodromo: Carlos aguardava-as, com uma impaciência dissi-
mulada, mas Alice (tal era o nome da duquesinha) que per-
tencia a alteração do moço disse-lhe em tom altivo: Bem se
se vê que teus cavallos correm hoje pela primeira vez e que
teus medo da estrêa. "Carlos sorriu e sem responder sen-
tou-se ao lado de sua prima, cuja conversação, com certeza,

lha interessava mais que seus cavallos, pois que so se lem-
brava de que a corrida ia começar quando viu que o primeiro
cavallo, estava na faixa.

Houve apostas, certeza de triumpho, medo de derrota,
e por ultimo, aplausos e felicitações: *Relampago*
chegou em primeiro lugar.

Marisol applaudia enthusiasmada: quando se vol-
tou porém, para felicitar Carlos, ficou pasma por vêr
e sua indiferença e interrogou-o com o olhar. O mo-
ço olhava de uma maneira como nunca tinha feito, e
baixando a voz disse-lhe "Marisol tu não sabes como
pega um segredo, é uma louca que se interio entre
o coração e o mundo exterior e nos torna in-
diferente a tudo quanto não se relacione com
aquelle ideal, que por temor de que se esvaia
e d'appareça como um sonho, nos o esconde-
mos no mais recondito de nossa alma."

"Não te comprehendo" ex-
clamou a moça com toda a sine-
ridade e acrescentou: — Conta-me
o teu segredo: não o direi a nin-
guem. — "Sim, tens razão, e absur-
do que me atormenta, a certeza é
preferivel a duvida, ja não posso
calar-me nem um minuto mais. A
vida sou tu, sera para mim impos-
sivel quer-te com toda a minha
alma." "E
eu tambem
tequero mu-
ito, respon-
deu ella com
a maior na-

turalidade.

"E' verdade! bendito seja Deus!
não posso ser feliz longe de ti: era im-
possivel casar-me com outra mulher!"
Pobre Marisol! Desde esse dia começou
a palvecer o martyrio de um segredo sem

*"Não, entre pessoas, o coração dos homens
não pertence a ninguém..."*

eram tão bons para a sua felicidade: Parecia-lhe isto absurdo e julgando-se com sinceridade
acusava-se do peccado de ingratitude.

Uns minutos antes da hora de jantar na occasião em
que Marisol estava fazendo a sua toilette veio a crenda de
quarto de sua tia communicar-lhe que ella desejava fallar-lhe.
Leve um mau pensamento; mas, serenando um pouco, ap-
resentou-se tristonha a sua tia, disposta a ser franca e leal.

A boa senhora brincava com as grandes perolas de seu
collar, e affectando um tom carinhoso disse-lhe: "Minha filha
tu quares muito a Carlos não é verdade?" "Sim, com todas
as forças da minha alma, e se não lhe confier este segredo foi
porque elle me prohibio. Sei que procedemos mal mas, de
agora por diante, não haverá mais segredos para minha tia a
quem tanto devo."

Deante d'aquella simplicidade, a tia temeu perder o
aprimo que tomara e fingindo não entender continuou: "Per-
guntei se queras muito a Carlos porque o preciso que sacrifi-
ques teu carinho a sua felicidade. Ha muitos annos, quando
Carlos e Alice ainda eram crianças, nos, e os duques de Cas-
tromonte, contratamos o casamento de nossos fillos, elles pre-
cisam de nosso dinheiro, e nos, de sua nobreza, tu compre-
henderas minha filha, que para mim e um dever velar pelo
futuro de meu fillo e eu espero..."

Marisol levando as mãos a garganta para suffocar um so-
lago, levantou-se aparentemente serena, e interrompendo-a
disse-lhe, "Não conte com seu coração que é meu."

"Não, pobre menina, o coração dos homens não per-
tence a ninguém!"

Marisol não pôde ouvir mais: encerrando-se em seu
quarto deixando-se cair sobre uma poltrona, chorando amar-
gamente, sem poder acreditar na sua amarga desgraça, tal a

LOUÇAS E VIDROS

CASA FRANCEZA DE RUA DE SÃO BENTO, 81
L. GRUMBACH & COMP. — SÃO PAULO —

confiança que lhe inspirava o carinho de Carlos. "Eu o amarei, o ensinaré a sofrer, pensava ella e venceremos todos os obstáculos que se opoñham á nossa felicidade.

Eram estes os seus pensamentos quando lhe entregaram uma carta de seu primo, que continha estas simples palavras: "Marisol de minha alma: repito o que tantas vezes te jurei, sem ti nunca poderei ser feliz. Meus paes creem o contrario e fazem-me lembrar do compromisso que tomaram em meu nome, ao qual não devo faltar. Nós tínhamos feito da terra um paraíso; separados viveremos a triste realidade..."

Marisol não pôde concluir a leitura da carta, que rasgou nervosamente. Sentiu uma dor tão violenta, como se a

ponta de um punhal lhe tivesse traspasado o coração: uma sensação horrível perpassou-lhe por todo corpo, impellido que o ar lhe penetrasse nos pulmões: uma onda de odisseia queria apoderar-se de seu coração tão puro.

Levantou a cabeça: os seus olhos encontraram-se com a face divina do Redemptor: o seu peito dilatou-se, as lágrimas correram-lhe livremente pelas faces nacaradas, e de seus olhos brotara uma phrase de perdão.

A graça havia triumphado. Tomando o crucifixo em suas mãos beijou-o, e serena suspirou: « meu Deus tudo neste mundo: o amor, a amizade, e a familia; só vo- sericórdia é infinita. Souhei na terra e ao despertar vi o

IDÉAS DE IMPORTAÇÃO

A forte corrente de intercâmbio que se estabeleceu entre o nosso paiz e a Europa vem-nos trazendo a par de progressos uteis, hábitos e costumes que ameaçam seriamente submergir o que de fragrantemente, de bom e de puro, tinha a nossa alma primitiva, sob cuja benção domesticidade gozavamos a felicidade integral da nossa virtuosa adolescência.

Materialemente muito temos importado e muito temos exportado. Moralmente, porém, temos apenas importado. Hábitos e costumes europeus rapidamente se acclimam entre nós. Recebemos sem desconfiança, sem mesmo a menor inspecção, tudo o que de bom — que é raro — e de mau — que é abundante — descarregam em nossos portos as modistas de Paris e os pseudo-moralistas de toda a Europa. A fecundidade de terra virgem de nossos espiritos permite, mesmo, eclosão mais rápida aos germes de idéas e de philosophias, que mal despontam nas civilizações corrompidas do occidente.

Tão depressa se desnudam as nossas mulheres com os mais arrojados decotes que nos trazem as revistas de modas, quanto rapidamente os nossos cerebros assimilam o ultimo paradoxo dos pessimistas estrangeiros ou o mais desabusado principio libertario das reaçoens proletarias dos grandes centros.

Si em Paris se adopta uma saia de velludo para os dias gélidos, si em Londres o chuveiro e a lama obrigam a arregaçar as calças, si o frio de S. Petersburgo aconselha a gola de astrakan, a nossa xenomania põe-nos no dia immediato de velludo até os dentes, com as calças arregaçadas até o meio das pernas e cobertos de astrakan como Tartarin numa viagem ao pólo, sob uma temperatura de 36.° a sombra!

Si num comicio de operarios em Berlim exclama um orador que a propriedade é um sonho, si numa conferencia cubista de Stockolmo vociferam um reaccionario contra o casamento como um contrato immoral, si uma sufragette ateia fogo a um hypodromo, estamos promptos no dia immediato a deitar fogo na casa de aluguel que habitamos, nos hypodromos que existem na cidade e em todos os livros que conservam os principios que nos educaram.

Tudo somado, somos profundamente ridiculos. Andamos pelas ruas asphalçadas de nossa civilização, precece e mal sazoadada, mettidos em roupas que não nos servem, declamando principios que não comprehendemos e chocalhando, como guizos de clown, monoculos e pulseiras esterilmente idiotas.

Todas as raças têm orgulho de si proprias; todas conservam carinhosamente seus hábitos e suas tradições; todas têm um estylo e um modelo de ser, na casa, na moral, no vestuário.

Nós desejamos ser tudo... menos brasileiros!...

Estas considerações vieram-me ao bico da penna depois de terminar a leitura de uma de nossas revistas illustradas que traz as respostas dadas por uma de nossas elegantes a um seu questionario de reportagem intima.

Reproduzo a seguir algumas das perguntas, acompanhadas das respostas.

- I — O traço predominante do seu caracter? A independencia.
- II — A qualidade que prefere no homem? A submissão.
- III — O typo masculino que mais lhe agrada? O que sabe seduzir.
- IV — A sua principal qualidade? A rebeldia aos preconceitos.
- V — O seu passatempo favorito? O flirt.
- VI — O que desejaria ser? Homem.
- VII — A sua divisa? Malgré tout.
- VIII — De que nacionalidade lhe agradaria ser? Franceza.

Nas poucas respostas que ali ficam colhe-se a definição exacta do snobismo que vai asoberbando o espirito feminino da nossa sociedade elegante. Por ellas vê-se quão rapidamente a toilette de importação vai amoldando a belleza primitiva de nossa alma á sua artificialidade estéril, que disfarça a utilidade de sua existencia em falbalas de preço feito para a vida exterior, sem nenhuma preocupação dos sentimentos que constituem a sua principal belleza.

A independencia!... Quanto se ririam dessa palavra van as nossas avós e as nossas mães, deliciosos typos de mulher, que realizavam sua felicidade inteira na carinhosa sujeição

ao seu amor, na doce escravidão de seu affecto que lhes dava na hora cheia de vida os grandes minutos inesqueciveis em que ellas se sentiam uma pequenina coisa o franjalho miseravel a abrigar sua fraqueza medrosa á sombra protectora e carinhosa do esposo!

Preterir libartar-se dos grilhões doirados dessa deliciosa escravidão, repugnar por deprimente, a submissão que as leva vencidas e torturadas, entre um soluço e um sorriso — como uma pobre flor que adormece na nupcia serena de um luar — a um coração que as comprehende e que as ama, é repudiar todo o quinhão de felicidade com que as dotou a natureza. E' nella, nessa fraqueza que tem a suavidade agonizante do crepusculo, que surgem um a um os seus sonhos, como grandes estrellas, brancas e palpitantes, deliciosa floreação de luzes meigas e acalentadoras, que adormecem maviamente a alma.

Preferir o "homem que sabe seduzir", ter como passatempo favorito o "flirt" só para almas doentes ou defeituosas, para as que desejariam "ser homens", porque não chegam a comprehender a grandeza de sua essencia, para as que desejariam "ser francezas", porque não comprehendem a belleza incomparavel da nossa terra, o valor abnegado da nossa raça que deixou em nossa historia paginas de verdadeiras epopéas...

Sejamos brasileiros! Nesta hora grave em que as pseudo-civilizações occidentaes nos apparecem despidas de seu falso brilho, retrogradar, sem excepção, as epocas do mais cruel e mais sanguinario barbarismo, devemos ter orgulho de nossa Patria que através de toda a sua historia nunca teve um gesto de pillagem e de conquista, que soube ser brava na lucta pela honra e que soube ser grande, guerreira e magnanima para com o adversario vencido.

Deixemos cair o monoculo impertinente de imbecillidade snob; adaptemos á nossa vista um bom oculo de alcance que nos permita enxergar com orgulho a barbaria do civilizado e a generosidade do indigena!

Carlos Mello



Disse-as as rainhas de um velho castello, regu-
ra, com as suas torres de menagem, esbarrando na
camarela do leuquo com as electricas aberturas, pela
doze ventos. Mas não são. A obra não é huma-
na. Esses recortes ephoricos na rocha lateralis a
proprio não da natureza, esdruando de repositos
como elementos de subter devoracion. Mas não que
cada fallasse a similhante, esses carnos matu-
as Torres, foram a beira do Rio Impetu, a 11 ki-
lometros da cidade de Curitiba, no Estado de Parana-
gá, lembrando as costas de alguns (ambros e cellos
salar das matucos do Rheno.

Soror Esperança

CORRIA o mez das flores, o mez de Maria,
Brando, calmo e vaporoso crepusculo baixava sobre a terra, tornando imperceptíveis os longes das paisagens, que se esfumavam langorosos em sombras nostalgicas, como se deluindo n'um mar immenso de melancolica calma.

Da terra que Phebo abandonara, despreading-se vagas tonalidades de som e cor, edlúvios mysteriosos de aroma,— emfim todas as tocantes expressões de tristeza incoerível das cousas, nessa hora mystica de transição. Das flores despreading-se capitoso odor que se misturava a tristeza beatifica das cousas, que eleva as almas, n'um supremo vóio: do portico de uma ermida echoava um canto cheio de unção dirigido á Virgem...

Medrosas e pallidas estrellas semilhavam pequenas e fúlvias roças esnarsas, florescendo em macio campo de velludo.

Reinava profundo silêncio: a imensa mole do mosteiro,
n'um socego infinito dormia calmamente o seu pesado sono
de granito, enquanto da ogiva de uma cella reflectia a pallida
luz de uma vela, na serena quietude da noite alta.

Soror Esperança, formosa e delicada, segurava em suas mãos avelludadas uma pequenina cruz, meditando, recostada sobre as grades, n'uma lucida paisagem que rememorava com tristeza.

Tinha os grandes olhos fitos no céu immenso sem fim...

Ao longe uma pequenita aldeia onde ella nascera, traz-lhe á lembrança a quadra alegre de sua meninice exuberante de seiva, frescura e garridice; agora, sorrindo Soror Esperança lembra seu primeiro vestido branco e o véo ondeante, mais claro que os luzes do verão, quando ella tomara a sua primeira comunhão.

Quinze annos!!...
Ah! a quadra feliz de
sua mocidade ephemera,
como o viver das viole-
tas pallidas ao sopro do
fayonio que passa!

*Nosso distinto collaborador
em Recife*

Mas, quantas vezes sentia entre sedutoras imagens o doce-amargo do anseio afagar-lhe tristemente, trazendo ao seu cérebro pensamentos mil!!!...

Solazos brotaram-lhe dentro d'alma: confiante na vinda do entresenhado eleito, esperou longo tempo, sinceramente, e o sonho que a embaloou, sonhára ainda si... o não visse entre sentidas lágrimas desfeito...

Sonho, sonho delicioso que se es-vae como branco incenso,
deixa o mundo a — treva — buscando a eterna claridade...

E nas azas desse sonho querido, lúgubro e triste elevou-se à paz divina — Soror Esperança — deixando rolar de suas marmoreas faces duas lágrimas crystallinas e puras que se foram occultar em seio alabastrino e perfumado.

E, ... ao longe, na ermida solitária, suavíssimo cântico de unição, entoado pelo cortejo alvo de virgens, acompanhava calmo e colante a alma de Soror Esperança a música dourada dos céos. —

Éra um cantico de Fé e de Soudade.—

Recife, Maio de 1917.



MARKO SETTE
Assessor distinto e colaborador
em Recife



2000-2001

A meseta queimada representa a espécie nativa: de *Nossa Senhora dos Dores de Curitiba*, comunitas e sede da municipalidade da meseta moor, no Estado de Pernambuco.

El comercio exterior de la zona de 120 mil habitantes de una actividad industrial de 150 millones de pesos, las principales de este Estado industrial y comercial, las zonas de desarrollo. Por eso también en medio de las expresiones de la ley general industrial y de la actividad, el comercio con el exterior, importantes, distintos de los otros, en un completo sentido industrial.

A respeito, como se vê, da operação que estamos fazendo é de um belo estilo de transição do concreto, material e perceptível para algo com uma motivação da ordem da "ideia".

OLINDA POÉTICA

(tido por ocasião da festa de
Arte Feminina, em Recife.)

Distante
uma legua tão somente
do Recife, — o meu esposo —
Olinda,
a cidade encantada sonha... e sente
crescer-lhe a face perfumada, olente,
o sol ardente,
durante
esses mazes calmosos de verão...

Nella é que sempre vai achar repouso
e talvez
muita vez
a inspiração,
o poeta sonhador, — cérebro ardente,
que passa a vida inteira
seguindo rosea esteira
sonhando
eternamente;
e quando
já morrendo sonha ainda
esperando, talvez a Glória infunda...

Em meio de ruínas
jazia, outrora, Olinda abandonada;
hoje, porém, mais bella e cultivada,
não tem as pequeninas
choupanas espalhadas pela praia,
onde, a rugir, se espraia
o velho mar,
tristonho, a soluçar...

E a Olinda gentil Marim de outrora,
descansa entre coqueiros,
beijada pelos verdes vagalhões
que, ligeiros,
e entre desatinadas erispações,
vêm oscular a praia encantadora...

Os altos coqueirões,
de quando em quando,
as franças vicejantes agitando,
como leques abertos,
recebendo o soprar dos calmos ventos,
vão mais a mais
se enfiando
em movimentos
incertos.

Depois elles se quedam lentamente
e, levemente,
ora inclinando o tronco alto e tristonho,
ora a espreguiçar
as verdes franças, vagarosamente,
da somnolência
parecem, preguiçosos, despertar...
— talvez de um sonho,
sonho feito de beijos e inocência,
ou mesmo dalgum mystico scismar...

Em noites de luar,
o mar,
o velho mar, rugindo loucamente,
sente
a carícia
fictícia
da lua
que, inteiramente nua,
se reflecte em seu seio gigantesco;
e elle palpita
numa infinita
e inconstante ansia,
procurando contê-la, em louca instancia,
só para si... e brame euralveido,
ruge, medonhamente, num gemido
que apavora,
se Phlebo, calmamente, espaço em fôra
passaria,
a illaminar
os altos morros
que, ao longe, se distendem como campos
escarpados.

Quando desmaia
o sol, lá no occaso, e o mar se espraia,
oscilando as alvissimas areias,
então, as loucas ondas azuladas,
como sercias,
se encurvam, e se lançam encrespadas,
pelo vento insensato e furioso
de encontro à praia...

Olinda,
linda cidade,
cidade linda!
quanta saudade
minhalma sente,
se um dia só não te contemplo, Olinda!...
Tu me inspiras, Olinda decantada
e sonhada
por todos os poetas!...
— O mar, o velho mar, com seus gemidos,
com seus ais doloridos,
minha dor interpreta!

Os versos que eu componho,
esses pallidos versos,
ainda não impressos,
desconhecidos,
e que um dia, talvez, possam ser lidos,
como num doce sonho,
pelos outros poetas,
— esses languidos versos,
tristonhos, mal rimados
foram todos, confesso-te, inspirados,
por ti, ó minha Olinda,
minha cidade linda!...

MARIA ARMINDA GALVÃO
Olinda, MCMXVII. (Pernambuco)





COMO A ESPOSA DEVE AMAR O MARIDO

EM numero anterior dissemos qual devia ser o procedimento da esposa nos primeiros tempos de casada até que conhecesse bem seu marido e fizesse o alicerce, que deveria sustentar o grande edificio do lar conjugal; hoje vamos dizer-lhe como deve amar o marido.

O casamento é uma união para toda a vida, uma união fundada na mutua estima e amizade dos esposos; e dessa maneira, sendo a estima e amizade a razão de ser do casamento, devem, como elle, durar até a morte.

Ser verdadeiro: eis o essencial caracter do amor conjugal. Da mesma forma que a especial importância da união de homem e mulher deriva da perpetuidade do casamento, a feição particular que tem o amor entre esposos é o resultado ainda da sua perpetuidade.

Mas infelizmente, parece que a este facto se não tem ligado a importancia devida.

Nada ha mais falso, nada ha mais incoherente do que as ideias em voga acerca do amor conjugal. Tudo, numa questão como esta de tamanho vulto, concorre para nos dar uma noção errada: é a educação recebida no seio da família, o ensino das escolas de todos os grãos, as leituras, as conversas, as relações de sociedade, todo o meio em que vivemos e até a nossa maneira de ser.

Formam-se e desenvolvem-se os espiritos alimentados pelas ideias completamente falsas que se adquirem no trato comum, e por illusões pessoais.

E que profundo erro!

Não ha nada, tanto no mundo fisico como no mundo moral, que não esteja sujeito ás leis exactas e providenciais, e nada ha que lhes possa escapar.

O amor seja qual for a maneira porque se manifeste nos corações, é sempre um nas formas da simpatia apenas.

O verdadeiro amor é independente dos arronbos sentimentais dos enamorados. Inspira-os, passageiramente; porem quando elles desaparecem, fica inalterado no coração.

Todas as emoções dos sentimentos — alegrias ou dores — se vão desvanecendo pouco a pouco, com o tempo.

E como até nisto é admiravel a Providencia a nossos olhos, se nos lembrarmos de certas provações crudelissimas para as quaes só ha um balsamo consolador na acção do tempo.

Que importa que sejam efemerios os prazeres, se é essa uma das condições da nossa existencia, e condição indispensavel para que com igual facilidade, se dissipem as dores?

O que não desaparece é o sentimento profundo, que segundo as circunstancias da vida, desperta na nossa alma os prazeres e as amarguras.

Assim deve ser a amizade conjugal.

Não se enganem as jovens esposas acerca do verdadeiro caracter deste sentimento! Saibam aproveitar todas as alegrias do coração que tal sentimento lhes fornece, mas não imaginem que as passageiras commoções do amor são a essencia do affecto.

Schopenhauer em seu amargo pessimismo — embora não tivesse comprehendido claramente, — diz:

“A natureza engana-nos! Seduz-nos com os encantos do amor somente para conseguir seu fim”.

E, na verdade, são as efemerias miragens do amor que nos conduzem por uma vontade superior á felicidade duradoura do casamento.

O erro é crer que, contra todas as leis naturais que regem a humanidade, o amor sentimental dura eternamente.

Contra essa illusão deviam estar prevenidas as recencasadas, porque as suas primeiras decepções no casamento provem sempre da errada noção de que a vida de namorada não acaba nunca. Deviam ter gravada no espirito esta convicção: o verdadeiro amor, inabalavel, profundo, pode durar eternamente, logo que seja baseado na estima e simpatia de parte a parte; a maneira pela qual se manifesta não é porém sempre a mesma.

Dissemos já que o tempo e o habito desvanecem tudo, alegrias e nugas, as primeiras commoções do amor e as crises que surgem quando os temperamentos dos esposos, ainda pouco preparados, para a vida comum, principiam a adaptar-se.

A pouco e pouco, os dois esposos começam a *habituarse* um ao outro: começam portanto, a sentir menos as sensibilidades do amor bem como as lutas dos seus genios diferentes.

condições da nossa existencia, e condição indispensavel para que com igual facilidade, se dissipem as dores? O que não desaparece é o sentimento profundo, que segundo as circunstancias da vida, desperta na nossa alma os prazeres e as amarguras. Assim deve ser a amizade conjugal. Não se enganem as jovens esposas acerca do verdadeiro caracter deste sentimento! Saibam aproveitar todas as alegrias do coração que tal sentimento lhes fornece, mas não imaginem que as passageiras commoções do amor são a essencia do affecto. Schopenhauer em seu amargo pessimismo — embora não tivesse comprehendido claramente, — diz: “A natureza engana-nos! Seduz-nos com os encantos do amor somente para conseguir seu fim”. E, na verdade, são as efemerias miragens do amor que nos conduzem por uma vontade superior á felicidade duradoura do casamento. O erro é crer que, contra todas as leis naturais que regem a humanidade, o amor sentimental dura eternamente. Contra essa illusão deviam estar prevenidas as recencasadas, porque as suas primeiras decepções no casamento provem sempre da errada noção de que a vida de namorada não acaba nunca. Deviam ter gravada no espirito esta convicção: o verdadeiro amor, inabalavel, profundo, pode durar eternamente, logo que seja baseado na estima e simpatia de parte a parte; a maneira pela qual se manifesta não é porém sempre a mesma. Dissemos já que o tempo e o habito desvanecem tudo, alegrias e nugas, as primeiras commoções do amor e as crises que surgem quando os temperamentos dos esposos, ainda pouco preparados, para a vida comum, principiam a adaptar-se. A pouco e pouco, os dois esposos começam a *habituarse* um ao outro: começam portanto, a sentir menos as sensibilidades do amor bem como as lutas dos seus genios diferentes.

NER-VITA

CURTA ANIMADA E

DEBILIDADE CIRCULATÓRIA

Ama-se sem se dar por isso, de tal maneira o amor se tornou habitual e natural, e só quando a ausência momentaneamente, ou a morte, nos vem privar para sempre daquilo a que grosseiramente se chama *hábitos*, só então, e rudemente, poderemos sentir quanto eramos dedicados ao companheiro de nossa vida, e como elle nos enchia a existência, e como deixou irremediavelmente vazio o seu lugar!

E' que para a esposa o amor do marido vale por todos os outros affectos.

No amor do marido ha o amor de *pai*, grave, tutelar, continuando a exercer sobre a esposa a protecção e a vigilância paterna.

Ha o amor de *mãe*, desculpando os pequenos defeitos e fraquezas, cheio de bondade e de cuidados.

Ha o affecto de *irmão*, familiar, benevolente, cheio de confiança e cordialidade.

Enfim o marido é um amigo dedicado, com quem se póde contar em todas as circumstancias, um agradável *companheiro* de jornada e de alegrias.

Tudo isso encontra a esposa no marido, se assim o quizer e souber comprehender.

E não lhe é diffil li basta dizer-lhe sinceramente: Quero em ti encontrar todos os affectos. Tu por ti só, és uma nova familia. E assim de coração nas

mãos, hei de falar-te como falava a meu pai, a minha mãe, a meus irmãos.

Ainda mais. Falar-te-hei ainda com mais liberdade e sinceridade, porque tu és meu esposo, e *nos* ambos somos um só!

O amor conjugal como elle deve ser, é uma reunião de todos os affectos.

Este amor vive muito bem na existencia mais prosaica, no meio de todos os vulgares accidentes da vida. O marido e a esposa podem, discutir, ter zangas, nem sempre estar de accordo, mas nem por isso deixam de se amar.

Tudo isso, porém, não tem importancia.

Não colloqueis as esperanças de vossa felicidade no amor sentimental. Amai vosso marido não como um herói de romance mais como um *companheiro* de toda a vida. Amai-o com os defeitos que tem, sem vos esquecerdes que também tendes defeitos.

Não ha casamentos que deem a felicidade perfeita; porque nesta vida nada é perfeito; mas ha casamentos felizes, porque a vida de casado é a melhor condicão para se obter a felicidade na existencia. Ora a felicidade dos esposos depende de vós proprias.

Do Livro "A Esposa"

O roubo de uma estrella

(Para creanças)

Era uma vez, contava a avozinha a seus netinhos uma fada muito boa, que passava a vida toda a fazer o bem, e a satisfazer os desejos dos bons meninos.

Ella era loura, e os longos cabelos cahiam-lhe em cachos pelos delicados hombros; seus grandes olhos azues respiravam muita bondade; suas faces brancas, como a neve, eram coloridas de suave carmin e os seus labios rubros viviam constantemente encrespados por um doce e bondoso sorriso, que deixava transparecer os dentes que mais pareciam lindas e raras perolas.

Uma tunica de gaze azul apertada na cinta por um fio de ouro, e um chapéu tambem de gaze azul, enfeitado de fios de ouro, ainda mais faziam sobresahir a sua belleza ideal.

Ella habitava, um vasto e magnifico palacio, todo de ouro. As portas e as janelas eram enfeitadas de pedras preciosas. O parque que rodeava a sua residencia, era cheio de raras e lindas flores, que derramavam no ar, um perfume delicioso. As alcas do jardim eram cobertas de brilhantes, como poeira luminosa. N'um lago d'agua limpida, cysnes d'uma alvura resplandecente, vogavam alegremente, como gondolas cobertas de arminhos. Borboletas em bandos voavam de flor em flor e o gorgoejo dos passarinhos, misturava-se ao sussurro murmurante das aguas que cahiam, em borbotões, de rusticas cascatas.

A linda fada chamava-se Estella e como fosse muito boa, empregava seus thesouros em aliviar os pobres desamparados.

Uma tarde, ao cair da noite, segundo seu costume, Estella sahio de seu palacio, e foi dar um passeio fóra de seu reino. Passando perto d'uma humilde choupana, ouviu um menino que fallava com a mãe, a trabalhar no interior da habitação.

CONSELHOS

Fortuna Margarida, o mundo é vario.

Vario nos causas, vario nos effeitos.

O amor sincero amor é temerário.

A mais santa virtude tem defeitos.

Não lances na multidão illacões.

Precave sua cidade, cultos profetas.

Um Christo sobre o altar levanta o Calvario.

Uma cruz sobre o chão tembra os celestios.

Não sermões canções dehamatias.

Que a nossa afflicção alivie as glorias altas.

Dois latagrescitos mudos não falamos?

Eu me cloro, e tu te corallas?

Eu amando até meçam os teus captaes.

Tu me dando o prelo das minhas fallas?

BERNARDO SÁBADO

— Como está linda a tarde — dizia o pequeno, — e a lua como nos está olhando lá de cima! Parece que vem ahi para junto de nós. Que bom que seria se eu pudesse ir vel-a de perto!...

E sacudindo ao vento o seu pagão de papel de seda, verde e amarelo, o pequeno afastou-se um pouco para longe de casa.

Não dera porem muitos passos que logo parou assustado. Em pé junto d'elle, estava Estella, que o fitava docemente.

Ouvi as tuas palavras de lá pouco e como sei que és bom, vou satisfazer o teu desejo. Vamos para o céu, — disse ella.

Mas a creança não se mexeu, nem atinava de que modo havia de responder á maravilhosa apparição.

— Vamos, meu amiguinho, — insistiu Estella, docemente.

— Mas, como hei de eu voar? Não tenho azas como os anjos e os passaros, respondeu com voz triste e sumida.

Então a boa fada, passou a mão pelos hombros do menino, immediatamente, um par de azas brancas, grandes e lindas, appareceu tremendo á viração que suspirava.

— Vamos agora, — disse Estella. E os dois afastaram-se da terra, elevando-se para o céu.

A lua cheia, alumiaava o mundo de claridades de prata e o espaço parecia bordado de estrellas rutilantes, como pregaria de ouro fulvo.

A' medida que iam subindo, o pequeno cada vez sentia mais frio.

— Que frio está fazendo, — disse, todo n'uma ternura.

Então a fada tirou do cinto um fiozinho precioso e collocou-o ao pescoco da creança, que logo começou a sentir muito calor.

Chegaram finalmente á lua.

— Oh! que altas montanhas! Que valles profundos! — exclamou o pequeno admirado do que via.

E a fada e o menino ora subiam a altas serras, ora desciam ás planícies, a admirar as lindas arvores de prata e de brilhantes que existiam por toda a parte.

— Que lindas coisas dizia o pequeno — admirando tanta beleza que nunca imaginou pudesse existir por esse mundo fóra. E as estrellas?! Quero levar uma para mamãe!

— Não! — redarguiu a fada. — O genio mau castigaria-te se te tocassem em alguma coisa.

Mas o pequeno teimoso como costumam ser as creanças aproveitou do momento em que e ficara só porque Estella se afastara tirou do céu a maior e a mais bella estrella.

Imediatamente um anão muito feio de olhos grandes e vermelhos, com longas barbas brancas que lhe iam até os pés appareceu perto d'elle e disse-lhe com voz severa:

— A fada Estella prohibiu-te que tocassem em tudo o que aqui está. Tu lhe desobedeceste. Porisso ella já foi embora para o seu reino, e agora sou eu que te vou castigar. Diz-me do que tocou no menino e tu e os seus irmãos grandes e rudes e tuos formou-o em estrella do mar que tombou sobre as aguas do oceano e lá anda, viscosa, e sem brilho, flutuando ao sabor das ondas.

Gelina Assis Pereira

DE TODO O BRASIL...

CEBAMOS A RECEÇÃO DE NOSSOS
ANUNCIANTES PARA A DIFFUSÃO DA
NOSSA REVISTA

E' cada vez mais animador o movimento de entusiasmo que se nota em todo o Brasil a favor de nossa REVISTA, e diariamente nos chegam das mãos dezenas de cartas e cartões de nossas mais distintas patriotas, muitas das quaes estão acompanhadas de dinheiro para a compra de nossa REVISTA sup' luctuosa e brilhante, será a primeira victoria das senhoras brasileiras.

D. Idalce Valença, de Palmares, Recife, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia Salles. Com as minhas palavras seguem sinceros parabéns pelas successivas victorias de nossa carinhosa - Revista Feminina - que brilha como um sol de bellas tardes d'estio. Eu, orgulhosa, por considerá-la a primeira das revistas femininas nos hediondos tempos, espero salutando de antelão: recebo-a plena de prazer, e leio-a com a mesma sabedoria deliciosa manjar.

E' que a - Revista Feminina - deliciosa flor que desabrochou cheiro de frescura tanta, continua triumphante a espargir sobre os lares que a possuem, um capcioso aroma, que mebeia e encanta: é que ella continua galhardamente rufando as azas, acariada pela sympathia crescente de nossas patriotas e animada pela esperança fugitiva de tornarse o grande sol luminoso no vasto campo da litteratura brasileira.

E' pois, plena de convicção, que assim o espero, porque tem ella como directora D. Virgínia Salles, que a ampara, coadjuvada pelos espiritos de D. Anna Mathieiros, Julia Lopes e outros.

Pego satisfeita renovar a minha assignatura que terminou com o n.º 31, não esquecendo de enviar-me quanto antes o n.º de Fevereiro e Abril. Segue-lhe uma produção minha - "Sorriso Esperança", solicito o obsequio de mandar publicá-la nas brilhantes columnas da Revista - querida.

Sinceras saudações etc.
D. Zechesa Fraga, de Alberto Torres, E. do Rio, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles. Afectuosas saudações. Como apreciadora de nossa esplendida Revista Feminina, quero presentear com uma assignatura annual, uma amiga prezada, que sabrá premiar o valor da vossa encantadora Revista.

A prezada Sra. D. Virgínia peço enviar urgentemente e desde Março a Revista para D. Helena de Resende e Oliveira - Teixeira - Minas.

A importancia vai registrada pelo Correio.

D. Marcelina de Paula, de Louçes, E. da Bahia, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles. Remetto-vos a importancia de duas assignaturas da Revista Feminina, de que sois uma digna directora, peço remessa segundo os endereços abaixo, correspondentes aos mezes de Março corrente a Março de 1918: D. Esther de Azevedo Leal, D. Dulce Dolores, de Recife, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia S. Salles. Cumprimentos e grandes progressos a Revista.

Extremamente reconhecida, infinitamente grata ao valioso auxilio que me prestou enviando as instruções que pedi sobre o encargo ali em S. Paulo.

Quando a procurei tinha já a certeza de ser atendida, porque me havia dirigido a um espirito notavelmente elevado, do que não somente eu, mas todos os brasileiros e até estrangeiros, têm a prova indiscutivel no facto da fundação e manutenção da Revista Feminina - que veio conduzir a impugnação do nosso querido paz, constituindo o seu mais alentado ideal.

Servimo-nos completamente, o seu grande auxilio; e se antes eu era uma propagandista sincera da Revista, hoje sou, além disto, uma grande amiga muito affeição da D. Virgínia a quem prometto empregar, pela propaganda de suas dignas ideias, a minha melhor e mais forte boa vontade.

Enviar-lhe-ei breve, não só a minha, mas, algumas assignaturas que conseguirei arranjar. Considero-me uma amiga muito agradecida e prompta a servir ao que lhe estiver ao alcance.

D. Elvira Assis, de Itaipá, E. de Pernambuco, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles. Cumprimentos cordialmente. Rogo-lhe a fineza de inscrever como assignante da apreciada "Revista Feminina" por um anno, a começar em Abril de 1917 e a terminar em Março de 1918, minha distincta amiguinha Dalia Carneiro Camello, rua da Imperatriz n.º 20 Recife.

Junto encontrará para pagamento a quantia de rs. 8000.
D. Afonso Brasileira, do Alpinópolis, Minas, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles, São Paulo. Saudações. Junto a esta a quantia de sete mil réis, 7000 para a assignatura da "Revista Feminina," a começar em Maio proximo.

Peço a V. S. para mandarem o preço dos n.ºs de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril e tambem o numero extraordinario do Natal. Sem mais sou com estima de V. S. Amiga e Obr.

D. Maria Luiza de Paiva, de Santo Antonio do Machado, Minas, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles. Congratulando-me com V. Excia. pela crescente exito que vai obtendo a "Revista Feminina" tenho o prazer de remetter-lhe em vale postal a importância de 24000, preço de tres assignaturas. Uma deve ser dirigida a mim mesmo, pois a que tomei termina em Maio. As duas restantes devem ser endereçadas ás Sras. Antonietta Macalães, e Maria José de Macedo, ambas residentes nesta cidade; estas duas assignaturas hão de começar em Janeiro deste mesmo anno.

Ponto ao inteiro dispôr de V. Excia. o meu limitado prestimo, sou a patriota admiradora.

D. Marquinhos Silva, de Goyaz, escreve-nos: Boa amiga D. Virgínia. Vistosa affectuosamente. Em meu poder descança sua carinhosa cartinha de 5 de Março p. p. que veio acompanhada dos recibos correspondentes a minha ultima pedida de assignaturas, e do certificado da remessa do Belamarche. Ha muito o recebi e peço a amiga o desculpando-me de ainda não ter manifestado os meus sinceros agradecimentos. Não meço grata fiquei com a reforma de minha assignatura: a amiga dispensa-me finezas, em verdade superiores ao pouco que tenho feito pela nossa Revista.

Junto a esta remetto a importancia de 728, correspondente a 2 assignaturas, estando ali incluídas as 4 que teve a bondade de mandar-me em Março.

Para augmentar as sympathias da Revista em nosso meio, fiz ler pelo Exmo. Revmo. Sr. Bispo de Goyaz, que teve a extrema gentileza de sobre ella se externar em carta a mim dirigida e que passo de mãos da amiga.

Os assignantes Dr. Ferreira dos Santos Azevedo e Senhora Julia Imelo Pinheiro de Lemos, deixam as assignaturas a cargo de Janeiro e fazem questão de, de Natal, Sempre ao seu inteiro dispôr encontrará a Am. Obr.

Eis a lista dos assignantes: Sra. Elvira Correia Coelho, Maria Correa Sacramento, Adelia Correa da Costa, Altos Gueles Santana, Senhoras Floribella Cruz, Francisca de Assis Albernaz, Ione Guimarães, Julia Imelo Pinheiro de Lemos, Dr. Ferreira dos Santos Azevedo. Todos residentes em Goyaz.

D. Maria Carolina Pacheco, de Amparo, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles, saudações. Via inclusa, para duas assignaturas annuaes da "Revista Feminina", a - D. Maria Carolina Pacheco de Arruda, Niterói, e Ingo D. Excia, 21 D. Excia de Nello Freitas, 2222, e Barão de Campinaes, 26.

Sou, com muito affecção, Cr. Obr.
D. Maria J. da Luz, de S. Gonçalo, Minas, escreve-nos: Prezadíssima amiga D. Virgínia. Cumprimento-lhe affectuosamente e faço votos de crescente prosperidade á "Revista Feminina" Junto a esta remetto-lhe a importancia de vinte e quatro mil réis (24000), que corresponde a reforma minha assignatura e a das novas assignaturas da Revista para as Sras. D. Olympia Gonçalves Junqueira residente em S. João da

Boa-Vista - Est. de S. Paulo; e Edith Azevedo Junqueira residente em S. Vicente-Ferreir - Sul de Minas.

Entre os premios a escolher ambas preferem o apreciado Adalís. Rogo-lhe enviar-lhes tambem o numero extraordinario da Revista que a assignatura dá direito. Com elevada estima e consideração subscrovo-me De sua amiga admiradora.

D. Ativa de Araújo, de Cananda, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia de S. Salles. Cumprimentos desejando constantes prosperidades. Junto a esta a importancia de Rs. 14000 (em dinheiro) para duas assignaturas da "Revista Feminina" por um anno, a começar em Março de 1917 e a terminar em Março de 1918.

As duas assignaturas são uma para mim, e a outra para a professora Maria Cardoso Amaral. Residência. Cananda.

De V. S. Am. Cr. e Obr.

D. Maria Leonor Correia Netto, de Moçoca, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles. Remetto-lhe sob o n.º 2429, um cheque de 14000 quatorze mil réis para duas assignaturas annuaes da "Revista Feminina", sendo uma para reforma de assignatura de D. Maria Magdalena Siqueira de Abranches residente nesta cidade e outra para D. Maria Mercedes Pinheiro, em S. José do Rio Preto. Linha Mogiana E. de S. Paulo. Esta ultima que os mezes de Janeiro, Fevereiro e Março, terminando sua assignatura em Dezembro deste anno. De-seja receber o "Adalís."

Sempre ao seu dispôr a Am. Obr.

D. Amélia Vianna, de Oléo, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia Salles, Saudações. Envio-lhe 14000 rs. para reformar minha assignatura terminou em Março. Os 14000 restantes destinam-se a outra assignatura, que peço-lhe o obsequio de mandar para Noemi Gouveia Klouir - Botucatu - Sorocaba.

Peço-lhe o obsequio de mandar o brinde assim como o numero de Abril.

Sua Cr. Obr.

D. Galdina Costa, de Bórea do Indaiá, (Minas), escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles. Respeitosos saudações. Quem ousa dirigirlhe esta, é uma apreciadora em extremo das fulgurantes e mimosas paginas da "mais fina das publicações brasileiras", da qual é V. Excia. muito digna directora.

Não quero guardar só para mim o envidado contentamento que me vem n'alma, ao ler tão brilhante Revista, da qual possuo apenas um numero que me foi offerecido por uma amiga.

Esse manifesto de entusiasmo, devo torná-lo publico para maior encorajamento da "Revista Feminina", cuja leitura prende, extasia e dissipa males.

Quero lida, quero torná-la conhecida de todos, e, portanto, que V. Excia. se digne inscrever o meu nome na lista dos numerosos assignantes de tão util revista.

Com subida honra, subscrovo-me. De V. Excia. Am. Cr. Obr.

Enviar-nos assignaturas do interior e de outros Estados mais as seguintes pessoas:

Carmelinda Pauly Reis, Eliezer Correa, Francisco Ribeiro Almeida, Braz Lauria, J. A. Vieira, Dulce Dolores, Benedicta Ribeiro, Rosa A. S. Maria, Orlando Marcel, Ermelinda E. Machado, Dolores Bottinelli Medeiros, Luiza Pessanha Camargo, Manoel Araújo Sant'Anna, D. Cunha Araújo, José Azevedo Lemos, Edgard de O. e Cruz, José Franco da Silveira, Henrique Florence, Luiza Rios Funes, Lucas de Lima, Bonifacio Ferreira Silva, Esmeralda F. Lima, Sophia Ferreira Moraes, Maria P. da Luz, Zeferrina R. Celestini, Maria A. Goudinho, Carlota Ferreira Martins, Ermelinda Silveira Machado, Aracy Alves Ribeiro, Joana da Silva Pereira, Alcebades Fontes Leite, Amélia Gómezes, Eliza Carvalho, Antonio Paula Eduardo, Arminda Ca. apva, Odilina Guerra, da Silva Avelar de Lemos, Leonor Machado Leal, E. Salto, N. Basilio, Leonor M. Vasconcelos, Anna Varconcelos, Mar. a Gloria R. Andrade, José Gomes, Antonio Villas Boas, João Baptista da Silva, José Maria de Oliveira, Antonio Macedo Guimarães, Regina Braga, Aimerinda M. Catharina Silva, Maria G. F. Nogueira, Vilhelma, Olívia Costa Toledo, Maria Luiza Riu

MENTBOATUM PARA DOR DE MIGRAINTA E INFLAMAÇÃO.

[illegible][illegible]

jornal masculino, em declarar que transcreveu um trecho de verso ou de prosa de uma revista de senhoras. Haveria apenas uma gentileza, que se traduziria melhor, como uma justiça, pois os artigos de nossas redactoras effectivas são pagos, e teriamos ao menos o consolo de uma citação, quando postos gratuitamente ao veio das transcripções.

A chronica de D. Anna Rita, á de Natal, foi transcripta por 78 jornaes de todo o Interior do Brasil; apenas 14 citaram o nome de nossa *Revista*.



UM ESTABELECIMENTO MODELO

A *American Phot Art Company*, estabelecida á rua Barão de Itapetininga, n. 25 nesta capital, sob a direcção do habil artista Sr. Fitz Geraldo, pela excellencia dos seus methodos de trabalho, está habilitada a proporcionar magnificas photographias e reproduções de retratos por preços realmente muito condvativos.

Ha já cinco annos vem servindo sua clientela, que dia a dia, augmenta, conquistando justo renome.

Quem quiser uma reprodução qualquer é só enviar um retrato, que delle obterá 6 bellas copias e mais uma colorida, esta por-re em magnifica moldura do tamanho de 13x18, tudo por 40\$000, reduzidos a 35\$000 caso seja precedida a moldura.

O material empregado pelo sr. Fitz Gerald é de optima quantidade garantindo a nitidez das photographias por longos annos.

Como se vê é, no genero, um estabelecimento de primeira ordem, muito recomendavel.

AOS NOSSOS
COLLEGAS DO INTERIOR

Inumeras são as transcrições nos jornaes do Interior, da materia original que publicamos e, principalmente, das chronicas de D. Anna Riva Maltheiros, indubitavelmente a primeira chronista brasileira.

Só teríamos a agradecer aos nossos colegas tal amabilidade si a alguns não escapasse a maioria das vezes — acreditamos que por mera distração — a citação do nome da nossa *Revista*.

Este facto não somente não é justo, como também não é generoso. Não ha nenhum desdouro, para um

bioxygen

 $N_2 O_2 [2v]$

Sem rival para branquear a dentadura. <

CASA

BONILHA

RUA DIREITA N. 29 São Paulo

Telephone da loja :
Central 1116

Teleph. da officina
Central 1349



Especialistas em
pelles legítimas ;
lãs para vesti-
dos; sedas e vel-
ludos de seda.

Temos sempre grande sortimento
de meias de seda francezas e
americanas.

Gravidina

Approvada e licenciada pela
junta de hygiene

A'S MULHERES

A Senhora está grávida? — Use a Gravidina.
A Gravidina evita as complicações da gravidez.
A Senhora sofre de útero? — Use a Gravidina.
A Gravidina—cura muitas molestias de útero.
A Gravidina—evita os vomitos da gravidez.
A Gravidina—evita as inchações.
A Gravidina—evita as hemorragias.
A Gravidina—alivia a dor do Parto.
A Gravidina—facilita o Parto.
A Gravidina—tonifica a mulher e a criança.
A Gravidina—cura as flores brancas.
A Gravidina—regulariza a menstruação.
A Gravidina—evita os tumores do útero.
A Gravidina—é a salvação das mulheres.
A Gravidina—mesmo a mulher grávida e sã é útil.
A Gravidina—não contém substancias prejudiciais á mulher e á criança.
A Gravidina— não é panacéa.
A Gravidina—deve a sua acção benéfica e curativa na gravidez, no Parto e nas molestias do útero, á feliz combinação de substancias vegeto-mineraes que entram na sua composição.
A Gravidina—é formula e preparado do distincto medico parteiro, Dr. Alfredo Zuquim, com 25 annos de Clinica de Partos.
A Gravidina—é o melhor remedio para senhoras. Previne e evita os accidentes, e complicações da gravidez. Prepara o parto facil e rapido, sem dor e sem os soffrimentos dos partos laboriosos. É um excellente auxiliar da lactação que excita e estimula a função da glandula mamária.

Preço: vidro 3\$000
A' venda em todas as pharmacias.

DEPOSITARIO:

Pharmacia Ypiranga

J. Ribeiro Branco
N. 112 Rua Libero Badaró N. 112
SÃO PAULO

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

FABRICANTES DE MÁCHINAS de Café e para Lavoura de material Ceramico e Sanitario - Fabrica de Pregos, Parafusos e Rebites de - Fundição de Ferro e Bronze, etc.

GRANDE SERRARIA A VAPOR
CONSTRUCTORES E EMPREITEIROS

AGENTES de: Robey & Co. (vapores) - Automoveis FIAT - Fabrica de Ferro Esmaltado SILEX - Companhia Paulista de Loucas Esmaltadas - Sociedade Italiana Transacra SIT (aeroplanos e hidroplanos Blériot), etc. etc.

Deposito, fabrica e garage:
Rua Monsenhor Andrade e Americo Brasilense (Braz).
Estabelecimento Agua Branca Telephone n. 10-16
Ceramico:

CODIGOS EM USO. A B C. SA EDIÇÃO - A I. A. Z. VESTERN UNION.
LIEBES E RIBEIRO

IMPORTADORES DE Materiaes para toda a classe de construções e para estradas de ferro, locomotivas, trilhos, curvas, ferro e aço em grossos, aços, cimentos, asphalto, tubos para abastecimento de agua, material electrico, navios de guerra, rebocadores, lanchas e automoveis "FIAT" etc. etc.

Rio de Janeiro: Avenida Rio Branco, n. 25. Caixa 1534
Santos: Rua S. Antonio, 108, 110. Caixa 129

Londres: Broad Street House-New Broad London E. C.

EM S. PAULO: End. telegraphico "Mechanica"
RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 36 Caixa ao Correo 51 Telephone 244

EXMAS. SENHORAS

Ouvi um bom conselho:

Quereis ter a vossa pelle alva, amelludada e livre de manchas? Quereis, enfim, ser formosas?

Uzai em vossa toilette a

Agua de Belleza ou Perola de Barcelona

Não contém mercúrio e nem outra substancia que possa irritar a vossa pelle.

Ouvi mais outro conselho:

Para ter os vossos cabellos brilhantes, longos e ondulantes; para ter a vossa cabeça livre de caspas e de quaisquer parasitas.

Usai, pelo menos, duas vezes por semana o

Petroleo Americano

magnifica loção preparada em kerozene dissolvido e purificado por processo especial.

Encontra-se em todas as casas e na

Drogaria Americana

SOCIEDADE DE PRODUCTOS QUIMICOS L. QUEIROZ
RUA LIBERO BADARÓ N. 144
SÃO PAULO

TINOCO MACHADO & CIA.

S. PAULO

RUA LIBERO BADARÓ 52 (1. Andar) - Telephone. 3558

Unicos vendedores neste Estado das superiores VELAS

Brasileiras

Pequenas

Ypiranga

Colombo

Paulista

Bicho

Cia. Luz Stearica
do Rio de Janeiro

O ESPECIFICO DA ANEMIA
TUBERCULOSE

Vinho Reconstituente

— SILVA ARAUJO —

Rachitismo - Fastio - Escrophulose, etc.

Usam-se 2 meios calices por dia

INGESTA Farinha lactea
de SILVA ARAUJO phosphatada

ALIMENTO IDEAL

Para crianças, amas de leite, pessoas fracas, convalescentes

Torna as crianças sadias
e fortifica os fracos

Para uso das crianças dyspepticas, que têm difficuldade em digerir e cujas evacuações são irregulares, fétidas, esverdeadas ou talhadas, usa-se o poderoso, inequalavel e sempre efficaz

DIGESTIVO INFANTIL
de SILVA ARAUJO

Usa-se ás colheres de chá após as refeições
ou após as mamadeiras

A' base papaina virgem pura



MARMORARIA TOMAGNINI

Tumulos, Estatuas, Altares, Esculturas, Architecturas e Ornamentações. — Peças sem competencia.

PIETRASANTA (Perlo de Carrara) ITALIA

Exposição Permanente: Rua Sarão de Itapetininga, 40
Officinas e Escritorio: Rua Paula Souza, 85 - S. Paulo

Productos de Belleza de F. LOPEZ



LOÇÃO DE VENUS faz a pele instantaneamente um pouco mais encantadora, tornando a cutis fina, lisa e apertada contra espinhas, cravos, sardas, manchas do rosto e todas as impurezas da pele; o macio e delicado de todos os preparados para a pele.



ONDULINA o melhor producto para aformosear os cabelos, torna-os macios, brilhantes e ondulados. Cura a caspa e a queda dos cabelos rapidamente, dá aos cabelos belleza e vigor, tornando-os abundantes e bonitos. Perfume sublime.

DEPILATORIO LOPEZ faz desaparecer instantaneamente o cabelo, pelo e penugem do rosto ou de qualquer parte do corpo; evitar imitações; exigir o legitimo F. LOPEZ.

LOÇÃO ORIENTAL faz desaparecer as rugas e pes de galinha do rosto, tornando a cutis fina, lisa e delicada; em loções sobre os olhos fortifica-os e endurece quando cahidos e moles, é o melhor cosmético.

AGUA INDIANA para dar a cor castanha ou preta, progressivamente sem prejudicar a pele, não é tintura; dá a cor desejada gradualmente.

Vende-se nas Drogeries, Perfumarias e Pharmacias

Deposito Geral: - Baruel & C. - S. Paulo

Laboratorio: R. Paulo Frontin, 47 e 49 - Rio



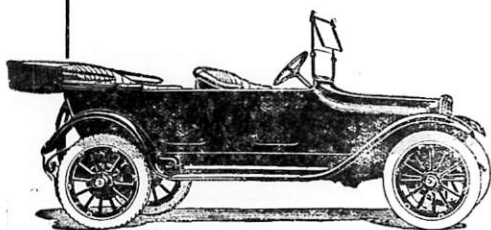
La Saison

Grande officina de costura de vestidos para senhoras e meninas.

HENRIQUE BAMBERG
RUA LIBERO BADARÓ Nº 113

Telephone, 1013 - Caixa, 113
— SÃO PAULO —

AUTOMOVEIS "Dodge Brothers,,



Chegaram novas remessas de Voiturettes e Torpedos.

A auto "Dodge Brothers,, no seu genero, reúne o que todas as outras marcas tem de melhor

E' dos unicos que possui Bomba d'Água e Magneto

Agentes Geraes:

Antunes dos Santos & C.

Rua Direita, 41 — São Paulo

INVERNO DE 1917



Novo sortimento em
Casacos,
para senhora e
meninas.
Sobretudos
para homens, rapazes
e meninos.

Confeccionam-se
tambem sob
medida
pelos ultimos
figurinos.

Preços razoaveis

Ao Emporio Toscano

RUA GENERAL CARNEIRO N. 89 - Telephone N. 1166 - Geniral
SÃO PAULO

Assinem a **REVISTA DO BRASIL**
 Sciencias. Letras. Artes. etc.
 Todos os mezes 120 paginas.
 Colaboração
 dos melhores
 escriptores.

Anno 15000

R. Boa Vista
 52.
 S. Paulo



Algodão em caroço

Compramos toda e qualquer quantidade pelo melhor preço que correr no mercado

Pereira Ignacio & C.

Rua Florencio de Abreu (Travessa da Fabrica)

Caixa Postal 931 — End. Telegraphico: Ampercio

— **SÃO PAULO** —

Manufatura de roupas

Para

Senhoras e creanças

Jorge Bassila

— Rua Florencio de Abreu, 62 —

Caixa Postal. 706 — Telephone. 3284

São Paulo

Société Financière et Com- merciale Franco Brésilienne

(CASA NATHAN)

CHA' «HORNIMAN» em latas de 1,1/2 e 1/4 de libra,
 o mais puro e aromatico.

Grande sortimento de licores «CUSENIER» de todas
 as qualidades.

Verniz especial «CHH-NAMEL» para envernizar soa-
 lhos, que substitue com vantagem a cera
 e é mais barato.

Grande sortimento de ferragens finas e grossas.

MACHINAS PARA A LAVOURA de todas as classes,
 com especialidade em arados, cultivadores, etc.
 dos melhores fabricantes Norte-Americanos.

□□□□

Pedidos e informações á

R. S. Bento, 43-A Caixa do Correio—K
 SÃO PAULO

Guilherme Weckel & Co.
 Lichés
 Telephone
 N.º 4-310.
 Rua dos Guaranizes 153.
 São Paulo.

A CASA DE MOVEIS — AO GRANDE ORIENTE

Rua Floriano Peixoto, 3

Canto do Largo da Sé Telephone. 1382

Recebeu este sortimento de TAPETES DE Lã E ALGO-
 DÃO, Passadeiras de lã oleado, artigos
 francezes, capachos inglezes e portuguezes

Alta novidade e preços sem competencia



Sobretudos para homens á 25\$000

ALA VILLE DE PARIS

45, Rua Direita, S. Paulo

A unica casa que apresenta maior sortimen-
to, vendendo por preços sem competencias!

Artigos finos para Inverno

Variado stock de roupinhas para meninos

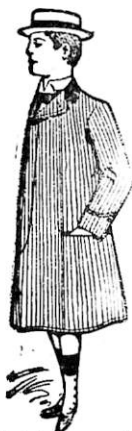
Artigos para Banhos de Mar.

Visitem a nossa Casa

PEDIDOS

á F. ARMANDO

Caixa 1123 S. PAULO



Sobretudos em casemi-
ra chic para meninos
á 16\$000



SOCIEDADE ANONYMA "CASA VANORDEN"

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA
ENCADERNAÇÃO PAUTAÇÃO
LIVROS EM BRANCO
GRAVURA EM COBRE E AÇO &c

Grande e variado sortimento em artigos
para Pintura e Engenharia.

Loja e Escriptorio

RUA DO ROSARIO 9 E 11

S. Paulo

Officinas

Rua Borges de Figueiredo

Moóca

Caixa do Correio 143 :-: Telephone 814

Marmoraria Blanes

E' a unica que tem o segredo de trabalhar a gra-
nito nacional e sem por estuque e dar-lhe
lustre pelo mesmo processo usado na Al-
le manha para estes trabalhos
Visitem o tumulo do finado Dr. Lins de Vascon-
cellos para se convencerem.

R. Benjamin Constant n. 37 S. Paulo

CALÇADOS

Os mais Chics

Os mais Modernos



só na
CASA COMBATE

Rua da Consolação 100

Telephone 112

Preços reduzidos durante o mez de Junho

7

A

of



PARIS



os em caseml-
para meninos
16\$000

anes

abalhar a gra-
e dar-lhe
lo na Al-
hos
de Vascon-
m.

7 S. Paulo



ATE
100

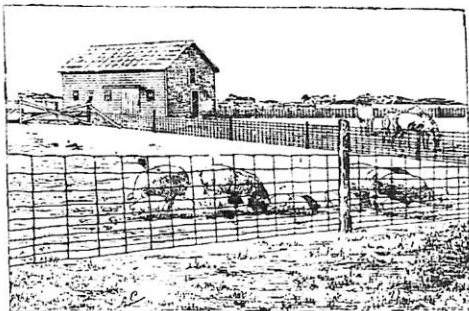
de Junho

Tecido "PAGE"

A melhor cerca que se conhece até
hoje para: pastos, curraes, hortas,
jardins, frente de predios etc.

E' a mais barata, melhor e mais bonita do qualquer outra

Fabricação da
Sociedade
Industrial e de
Automoveis
"Bom Retiro"



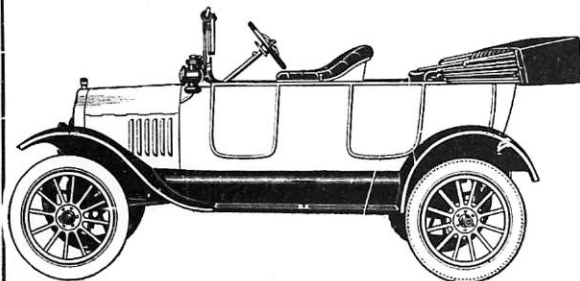
Largo de São Francisco N. 3

— SÃO PAULO

Automovel "FORD"

O mais barato, mais elegante, mais
leve e mais economico que ha;

"FORD" transita em qualquer estrada,
por peor que seja



Preço 3.500\$000

Unico Agente:

Sociedade
Industrial
e de

Automoveis
"Bom Retiro"

LARGO de
S. FRANCISCO
N. 3 - São Paulo

Pecam
catalogos